

Santa Catarina em Números



Santa Catarina em Números

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Santa Catarina / Sebrae/SC . _ Florianópolis:
Sebrae/SC, 2013. 150p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II.
Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott . IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Santa Catarina)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico

Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo

Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente

Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC

Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC

Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multissetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo Santa Catarina em Números vêm atender ao Projeto de Polos Multissetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico. O projeto visa a preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e à articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características dos municípios catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ASPECTOS GERAIS DO ESTADO	10
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	16
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	16
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	17
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	18
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	19
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	21
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	21
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	22
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA.....	22
4.4	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	24
4.5	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	25
5	ASPECTOS SOCIAIS	27
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	27
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA NO ESTADO	29
5.3	ÍNDICE DE GINI	30
5.4	SAÚDE	31
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	31
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	32
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	32
5.4.4	<i>Leitos de Internação no Estado</i>	32
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	33
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	34
5.5	NUPCIALIDADE.....	35
5.6	EDUCAÇÃO	36
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	37
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	38
5.6.3	<i>Número de Docentes</i>	39
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	40
5.6.5	<i>Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	40
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	41
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	41
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	41
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	44
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	44
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	45
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	47
6.2	BALANÇA COMERCIAL	48
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	48
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	49
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	50
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	51
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	53
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	54
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	54
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	55
6.4.3	<i>Perfil setorial das Empresas e Empregos</i>	55
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas no Estado</i>	56
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	59
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	60
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i>	61
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i>	63
6.4.9	<i>Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura</i>	64

6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	64
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações	66
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	66
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	66
6.5.2	Salários Médios	67
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	67
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS	68
6.6.1	Receitas por Fontes.....	68
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita.....	70
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	70
6.7	SETOR PRIMÁRIO	70
6.7.1	Lavoura Temporária	71
6.7.2	Lavoura Permanente	72
6.7.3	Efetivo do Rebanho	73
6.7.4	Produtos de Origem Animal	73
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES	74
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	74
6.8.2	Setores Tradicionais	77
6.8.3	Setores Emergentes	78
7	INFRAESTRUTURA	81
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	81
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO.....	82
7.2.1	Abastecimento de Água	82
7.2.2	Saneamento Básico.....	83
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	84
7.3.1	Portos e Aeroportos.....	84
7.3.2	Rodovias por dependência administrativa	86
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	86
7.5	FROTA DE VEÍCULOS	86
7.6	SISTEMA FINANCEIRO	88
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	89
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE	89
7.9	COOPERATIVAS.....	90
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)	90
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	90
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	90
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES	90
7.14	NÚMERO DE HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.....	90
	REFERÊNCIAS.....	92
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS.....	96
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	96
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	117
	APÊNDICE A - RELAÇÃO DAS MACRORREGIÕES E MUNICÍPIOS INTEGRANTES.....	120
	APÊNDICE B - RELAÇÃO DE EMPRESAS DO ESTADO, SEGUNDO O PORTE E REPRESENTATIVIDADE.....	123
	APÊNDICE C - RELAÇÃO DE EMPREGOS DO ESTADO, SEGUNDO O PORTE E REPRESENTATIVIDADE.....	133
	LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....	144
	LISTA DE GRÁFICOS.....	144
	LISTA DE TABELAS	147
	LISTA DE FIGURAS.....	149
	LISTA DE QUADROS	150

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam o Estado sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados três apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação aos municípios pertencentes à cada macrorregião e ao perfil das empresas e empregos existentes no Estado.

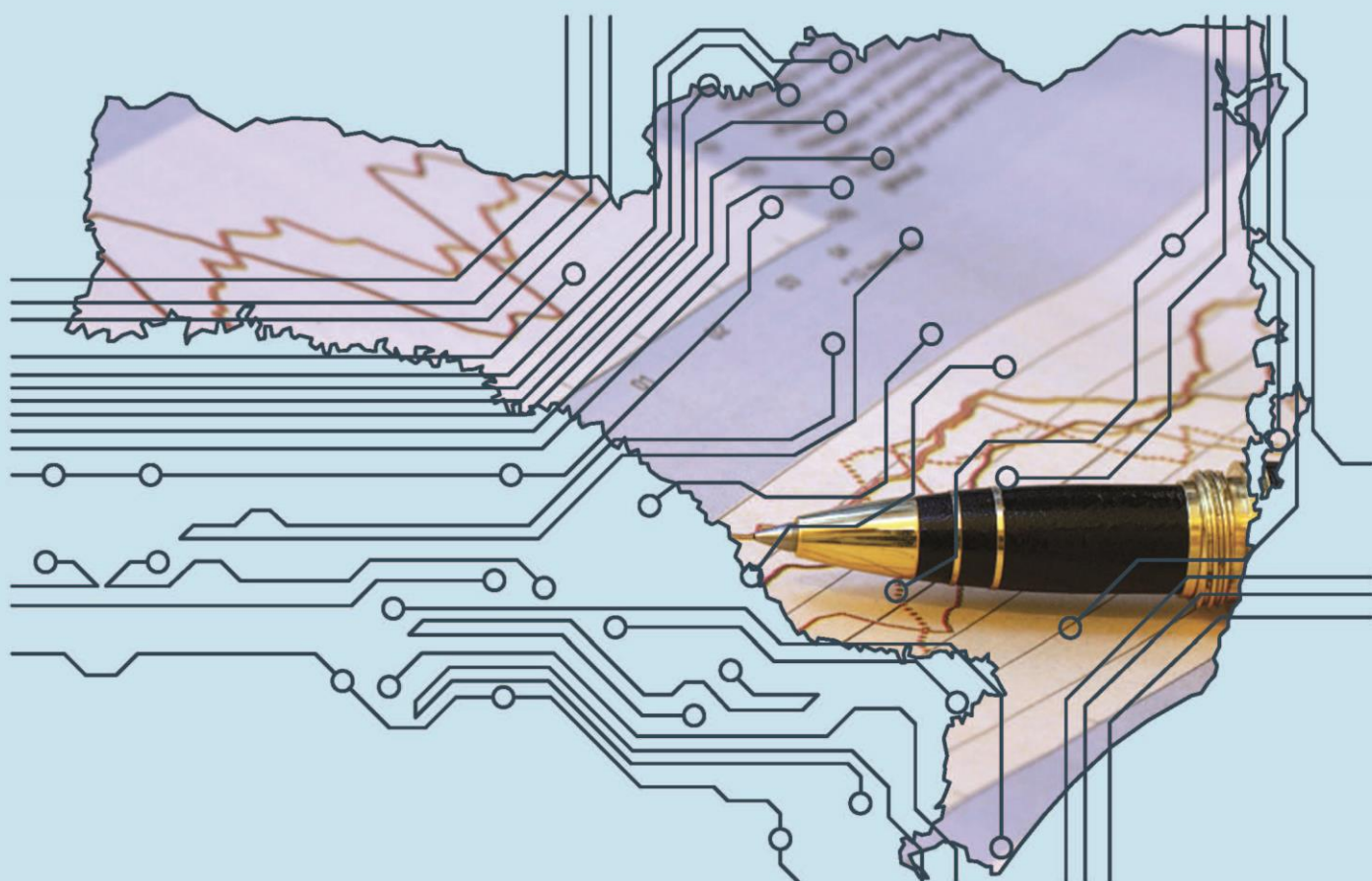
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre o estado de Santa Catarina faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações sobre 293 municípios, regiões e o Estado agregadamente. Observamos que os municípios de Balneário Rincão e Pescaria Alta, face à sua recente criação e à consequente indisponibilidade de informações sobre os mesmos, impossibilitou a geração de seus relatórios específicos.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



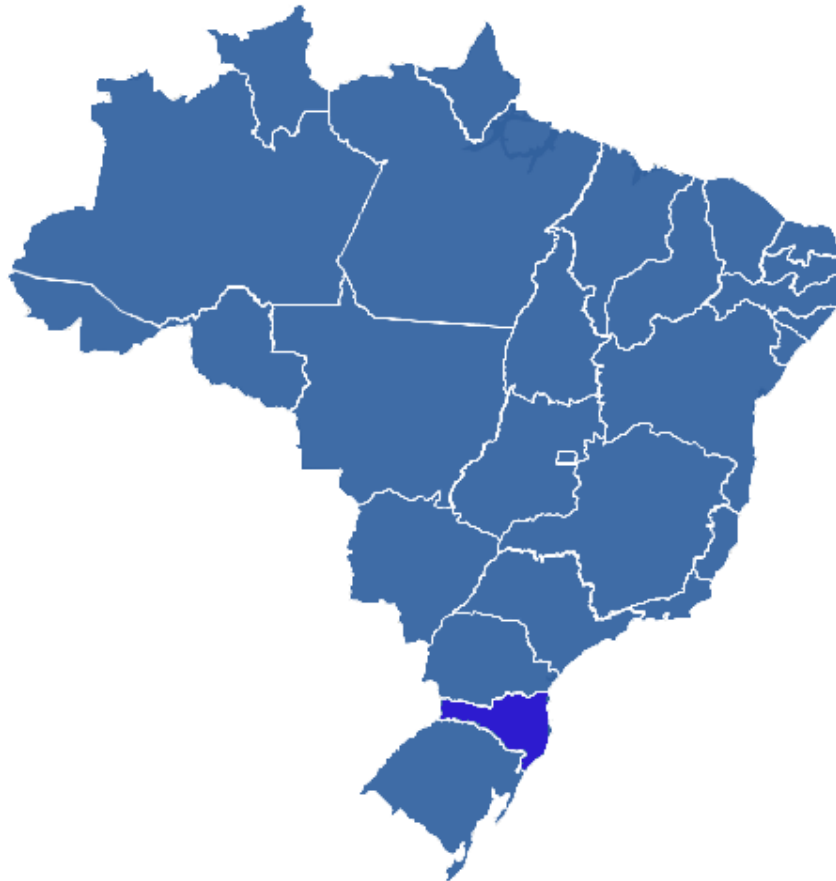
2 ASPECTOS GERAIS DO ESTADO

Santa Catarina é um Estado privilegiado, seus 95,3 mil km², integram 295 municípios que juntos reúnem uma fascinante diversidade geográfica composta por praias de areias brancas, matas tropicais e serras com temperaturas negativas. Somam-se a estes contrastes a riqueza de uma população de cerca de 6,24 milhões de habitantes, que traz a influência de mais de 50 etnias, predominantemente marcada por portugueses, italianos, alemães e em menor medida por poloneses.

Na economia, estes contrastes se repetem. Uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do Estado a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto de 2009.

O Estado é detentor de um poderoso e diversificado parque industrial distribuído por várias regiões e também configurado por importantes arranjos produtivos. No Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste destaca-se a agroindústria. Ao Sul, o complexo cerâmico, mineral, químico e de confecções de artigos do vestuário, no Planalto catarinense o complexo madeireiro, papel e celulose, no Vale do Itajaí o complexo têxtil, ao Norte o complexo eletro-metalmeccânico e um importante polo moveleiro e, por último mas não menos importante, o complexo tecnológico distribuído em três importantes polos, na capital do Estado – Florianópolis, e também nas cidades de Blumenau e Joinville.

Figura 1 - Localização do estado de Santa Catarina no Brasil.



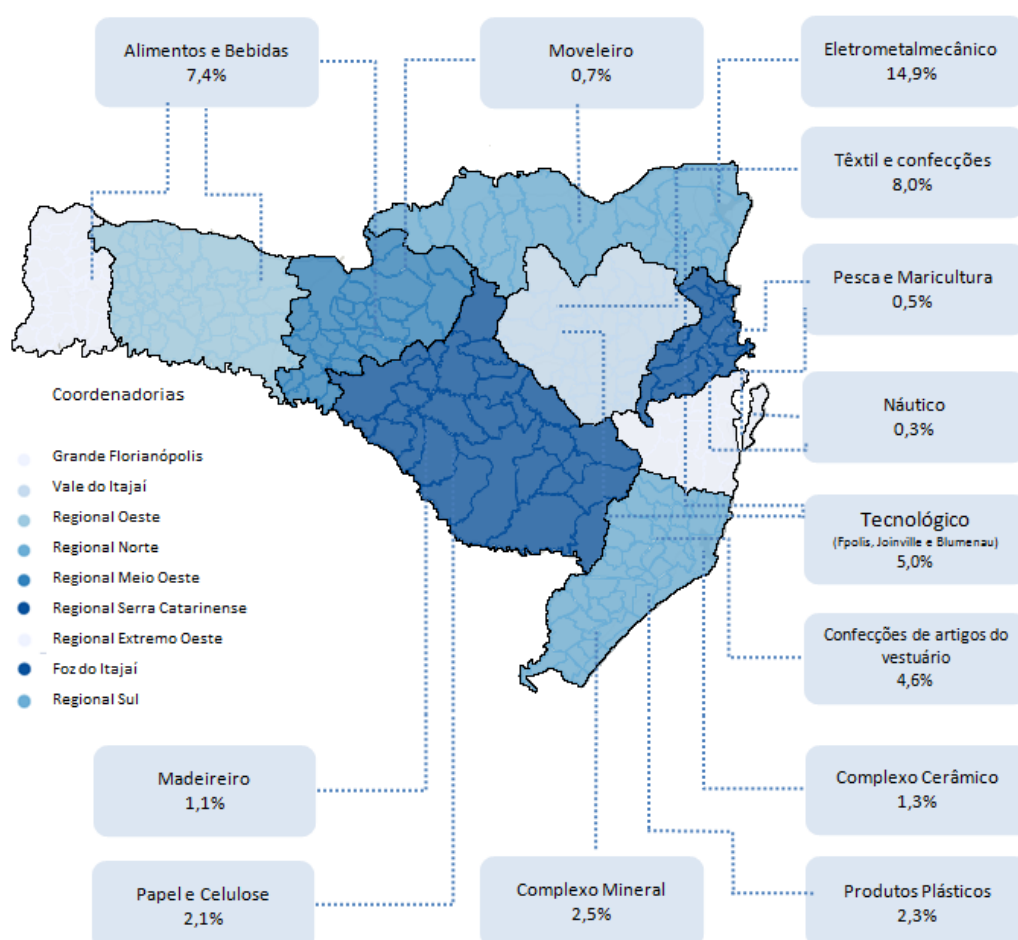
Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC, 2012.

O turismo catarinense é também uma importante fonte econômica para o Estado, tendo como importantes atrativos, as belas paisagens litorâneas, os complexos termominerais, serras, turismo rural, religioso e um atraente calendário de eventos e festas culturais.

Toda essa pujança econômica de Santa Catarina se encontra pulverizada pelas suas regiões, promovendo o equilíbrio da distribuição da renda e também configurando importantes arranjos produtivos.

A figura a seguir apresenta as principais concentrações produtivas de cada macrorregião de Santa Catarina e quanto cada setor contribui no Valor Adicionado Fiscal do Estado.

Figura 2 - Território catarinense segundo divisão territorial e principais concentrações produtivas com representatividade do Valor Adicionado de Santa Catarina.



Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Dados Estatísticos Municipais, 2012.

Todo esse dinamismo da economia catarinense reflete-se nos elevados índices de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, muitas vezes superiores à média nacional.

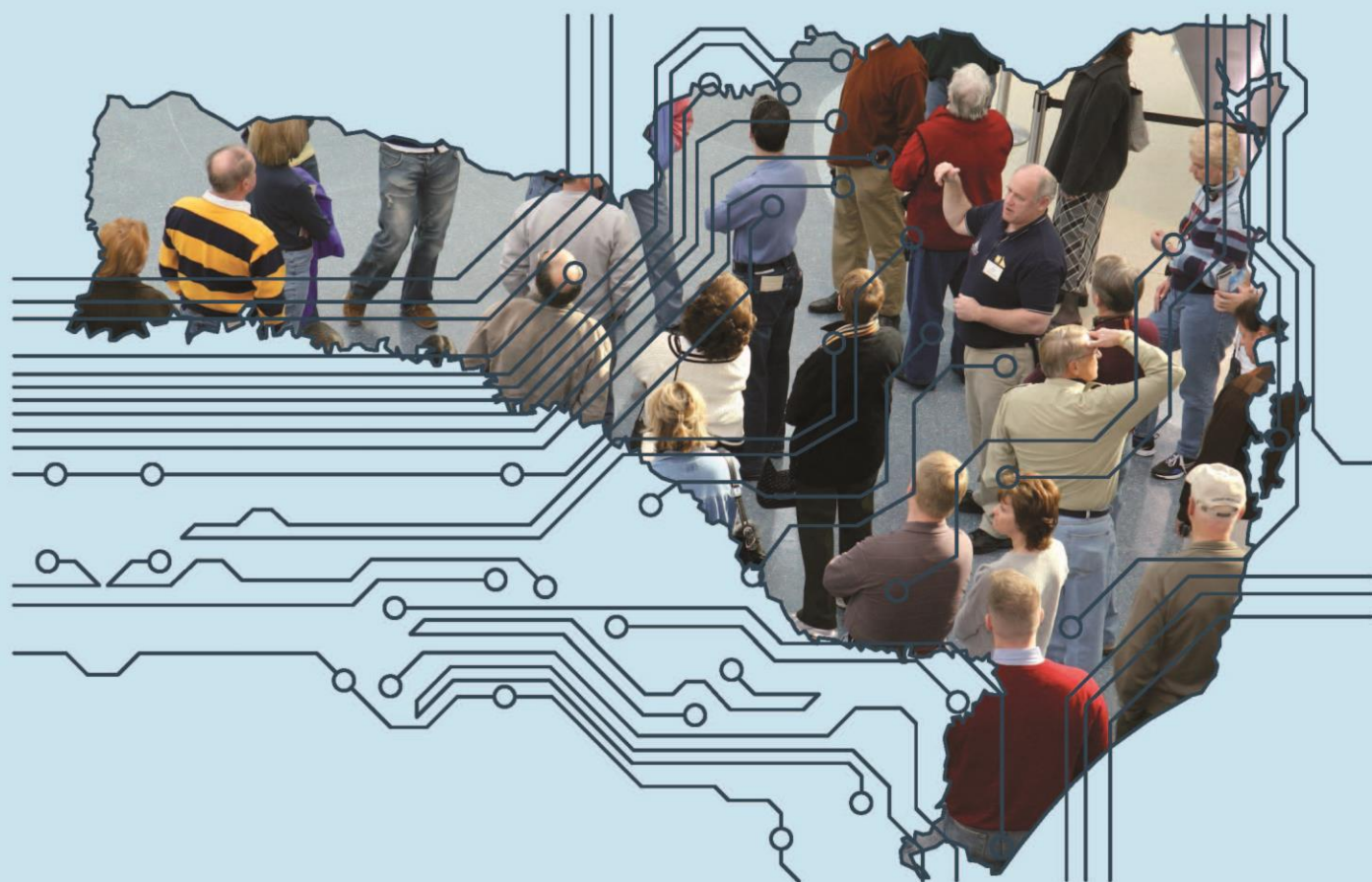
Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos

Aspectos do Estado	
Localização	Região Sul do Brasil
Estados limítrofes	Paraná e Rio Grande do Sul
Mesorregiões IBGE	6 (Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí)
Capital	Florianópolis (27°35'48"S 48°32'57"O)
Número de municípios	295
Macrorregiões segundo Coordenadorias SEBRAE/SC e número de municípios *	Extremo Oeste (30); Foz do Itajaí (20); Grande Florianópolis (16); Meio Oeste (32); Norte (26); Oeste (58); Serra Catarinense (29); Sul (43); Vale do Itajaí (39).
Área territorial	95.346,2 km ²
População (2010)	6.248.436 habitantes
Densidade demográfica 2010	65,3 hab/km ²
Clima	O clima de Santa Catarina é subtropical úmido. As temperaturas médias variam bastante de acordo com o local: são mais baixas nas regiões serranas e mais elevadas no litoral, no sudeste e no oeste catarinense. As chuvas são bem distribuídas durante o ano, atingindo, em média, 1.500 mm anuais.
Relevo	Com 77% de seu território acima de 300m de altitude e 52% acima de 600m, Santa Catarina figura entre os estados brasileiros de mais forte relevo. Quatro unidades, que se sucedem de leste para oeste, compõem o quadro morfológico: a baixada litorânea, a serra do Mar, o planalto paleozóico e o planalto basáltico.
Colonização	Ao longo da história de Santa Catarina, sucessivas correntes migratórias moldaram a ocupação do território com uma rica diversidade de costumes. A diversidade étnica inclui o indígena que reúnem grupos Xokleng, Guarani e Kaingang, o negro africano, povos europeus (portugueses, açorianos, alemães, italianos, ucranianos, poloneses, austríacos), árabes (sírios e libaneses) e orientais (japoneses).
PIB 2009	R\$ 129,8 bilhões
PIB per capita 2009	R\$ 21.214,59

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Nota: As coordenadorias regionais e seus respectivos municípios são detalhados no Apêndice A.

Aspectos Populacionais



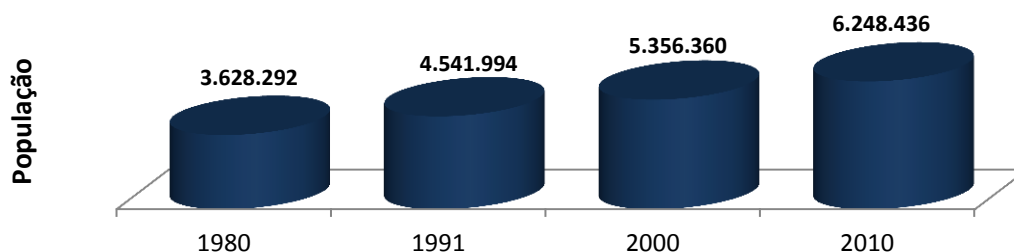
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção são apresentados dados populacionais de Santa Catarina, como a evolução populacional, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população de Santa Catarina apresentou, no ano de 2010, crescimento de 16,6% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população do Estado alcançou 6.248.436 habitantes, o equivalente a 3,3% da população do País. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional do Estado nos últimos anos.

Gráfico 1 – População total de Santa Catarina, no período de 1980 a 2010

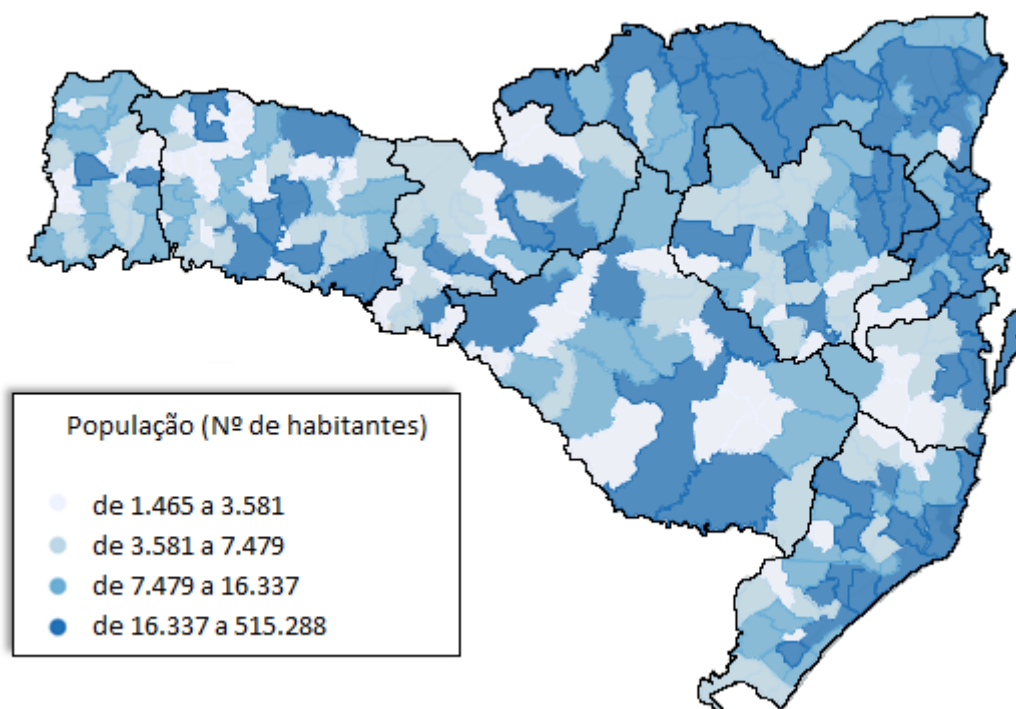


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos, 1980, 1991, 2000 e 2010.

A figura a seguir apresenta o mapa da distribuição populacional de Santa Catarina.

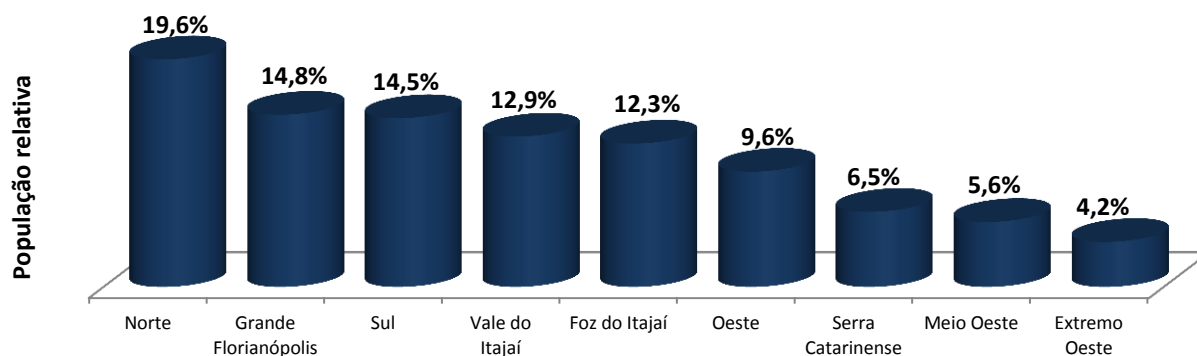
Figura 3 – Distribuição populacional de Santa Catarina, segundo comparativo municipal, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

De acordo com a distribuição geográfica adotada pelo SEBRAE/SC, a macrorregião Norte é a mais populosa, com 1.222.730 habitantes, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – População relativa das macrorregiões, em 2010

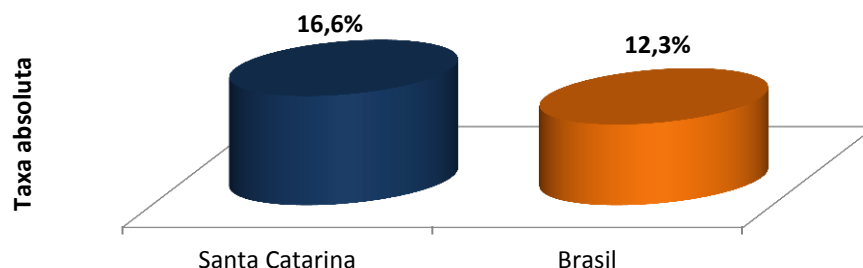


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censo Demográfico 2010.

3.2 TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Santa Catarina apresentou, entre os anos de 2000 e 2010, uma taxa absoluta de crescimento populacional de 16,6%, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento absoluta da população, segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010



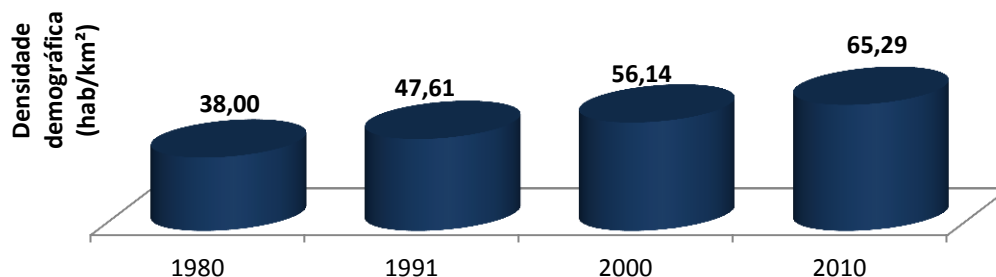
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Conforme é possível perceber, a taxa de crescimento absoluta da população de Santa Catarina foi 4,3% superior à taxa do Brasil.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, Santa Catarina possuía uma densidade demográfica 65,29 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Densidade demográfica de Santa Catarina, no período de 1980 a 2010

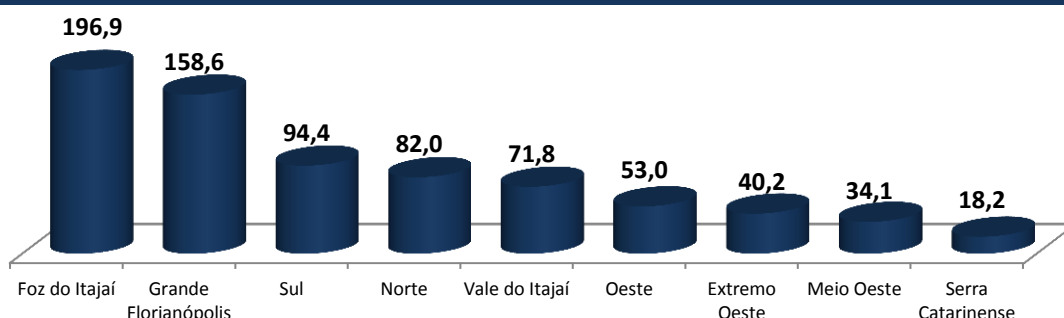


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Desde o Censo Populacional (IBGE) de 1980, conforme gráfico anterior, o estado de Santa Catarina apresentou um crescimento absoluto da densidade demográfica de 71,8%.

O gráfico a seguir apresenta a densidade demográfica das macrorregiões segundo a divisão pelas coordenadorias regionais do SEBRAE/SC.

Gráfico 5 – Densidade demográfica das macrorregiões, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.
Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no Estado, os homens representavam 49,6% da população e as mulheres, 50,4%. A tabela a seguir apresenta a evolução dos dados populacionais do Estado, segundo gênero e localização do domicílio.

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Santa Catarina, no período 1980 a 2010

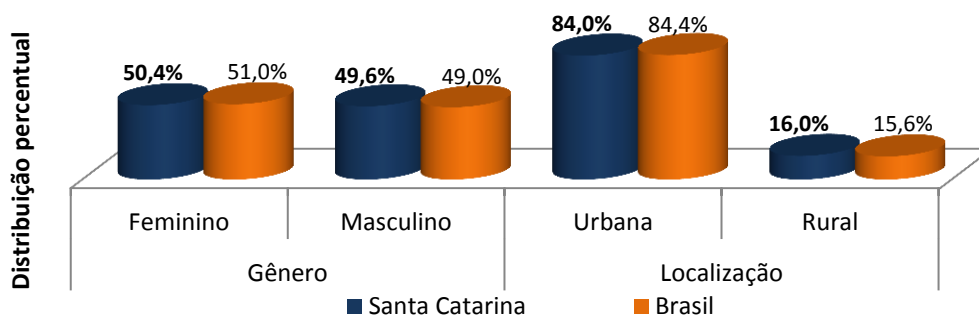
Ano	Gênero		Localidade	
	Masculino	Feminino	Urbana	Rural
2000	2.669.311	2.687.049	4.217.931	1.138.429
2010	3.100.360	3.148.076	5.247.913	1.000.523
Evolução 2000/2010	16,1%	17,2%	24,4%	-12,1%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

De acordo com os dados da tabela anterior, entre 2000 e 2010, enquanto a população urbana de Santa Catarina evoluiu 24,4%, a população rural reduziu 12,1%.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos dados populacionais do Estado e do País, em 2010.

Gráfico 6 – Participação relativa da população por gênero em Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

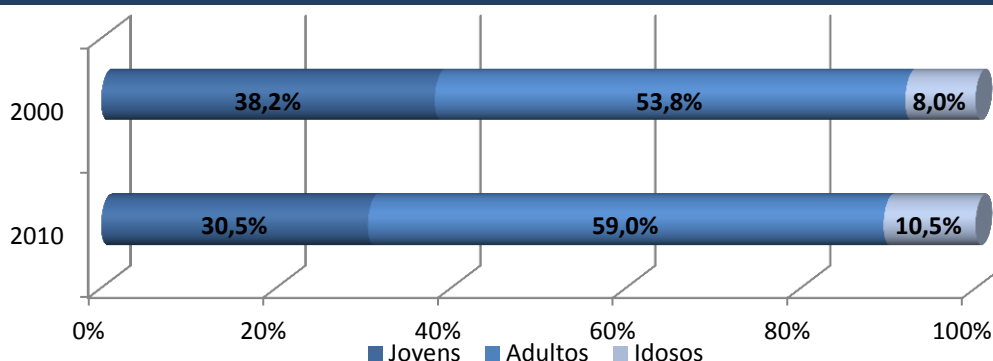
Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres do Estado estava abaixo da média nacional em 0,6% e o de homens, 0,6% acima. Já a concentração da população urbana catarinense estava 0,4% abaixo da nacional e a concentração rural, 0,4% acima.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no Estado, em 2010, os jovens representavam 30,5% da população, os adultos 59,0% e os idosos 10,5%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Santa Catarina, em 2000 e 2010

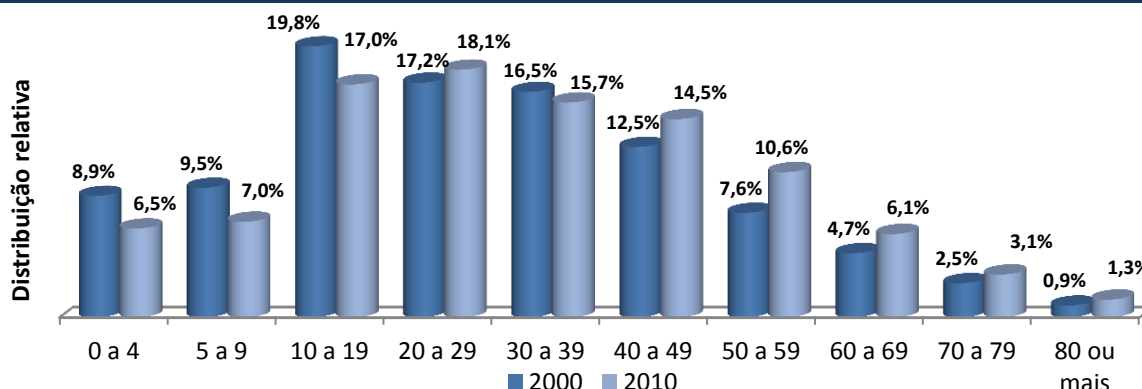


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Conforme gráfico anterior, entre 2000 e 2010, a população jovem de Santa Catarina reduziu, relativamente à população total, 7,7%, em contraponto à população idosa, que aumentou relativamente em 2,5%.

Ao detalhar as faixas etárias por idade, é possível verificar através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 8 – Distribuição relativa por faixa etária da população em Santa Catarina, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Conforme o gráfico anterior, entre 2000 e 2010, a faixa etária que apresentou maior evolução foi a compreendida entre 50 e 59 anos.

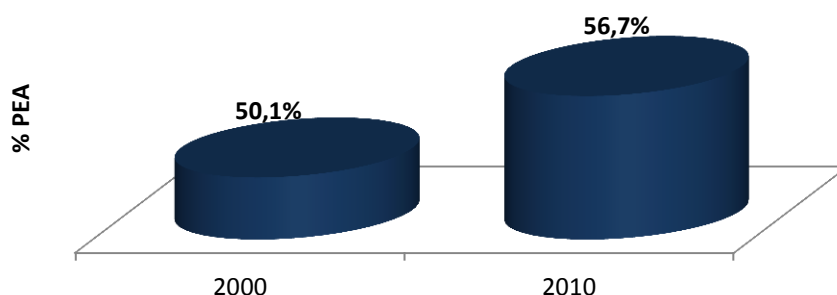
3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no País, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA relativa do Estado, para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 9 – População economicamente ativa em Santa Catarina, em 2000 e 2010

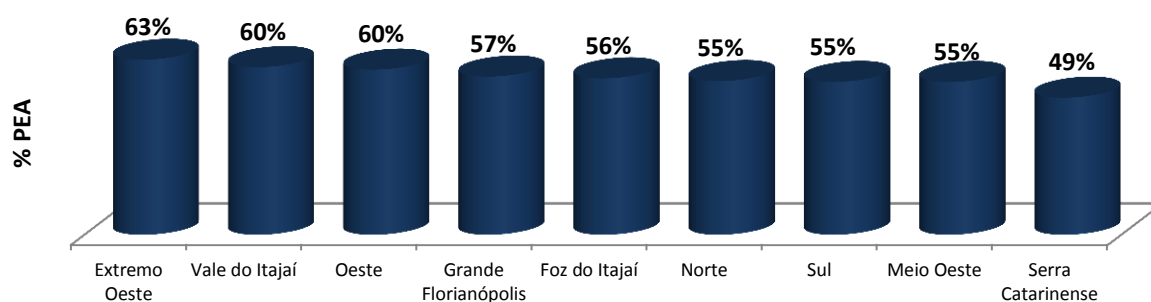


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu um evolução positiva de 6,6% no percentual da população economicamente ativa, passando de 50,1% no ano 2000, para 56,7% em 2010.

O gráfico a seguir apresenta a PEA relativa, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 10 – Participação relativa da PEA, em cada macrorregião de Santa Catarina, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

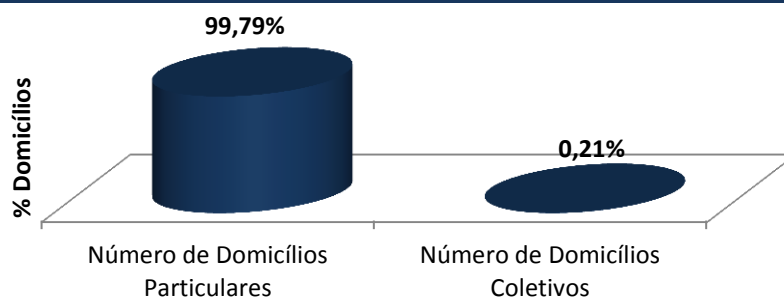
Esta seção apresenta uma visão geral de Santa Catarina sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes no Estado, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, o estado de Santa Catarina possuía, em 2010, 2.427.983 domicílios registrados, sendo 2.422.933 particulares e 5.050 coletivos.

O gráfico a seguir apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos do estado de Santa Catarina.

Gráfico 11 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Santa Catarina, em 2010

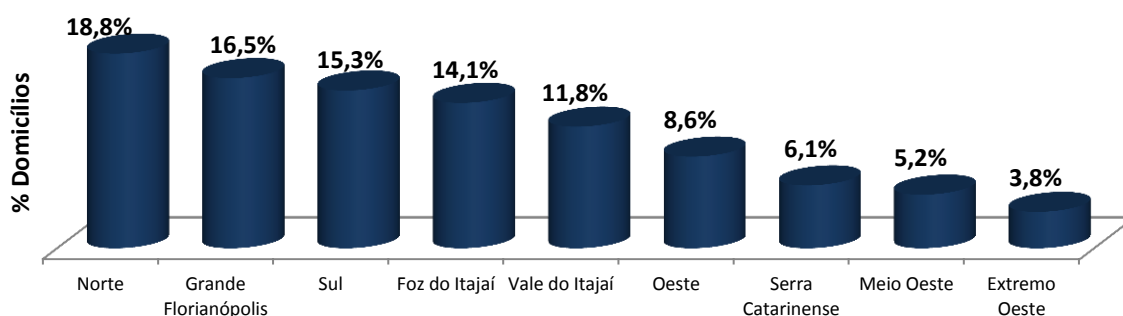


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

O gráfico a seguir apresenta a participação das macrorregiões no total de domicílios particulares do Estado.

Gráfico 12 – Participação relativa das macrorregiões nos domicílios particulares de Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, o Estado possuía 1.993.097 domicílios, deste total, eram 75,4% próprios, 18,6% alugados, 5,7% cedidos e 0,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Santa Catarina e Brasil, em 2010

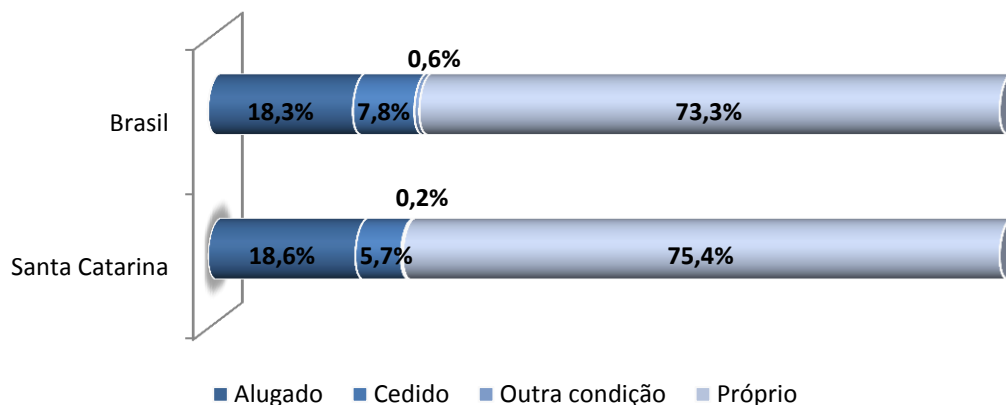
Tipologia	Santa Catarina	Brasil
Alugado	371.452	10.503.535
Cedido	114.490	4.449.234
Outra condição	4.958	361.695
Próprio	1.502.192	42.009.703
Total	1.993.097	57.324.167

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios no Estado e no País.

Gráfico 13 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Santa Catarina e Brasil – 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

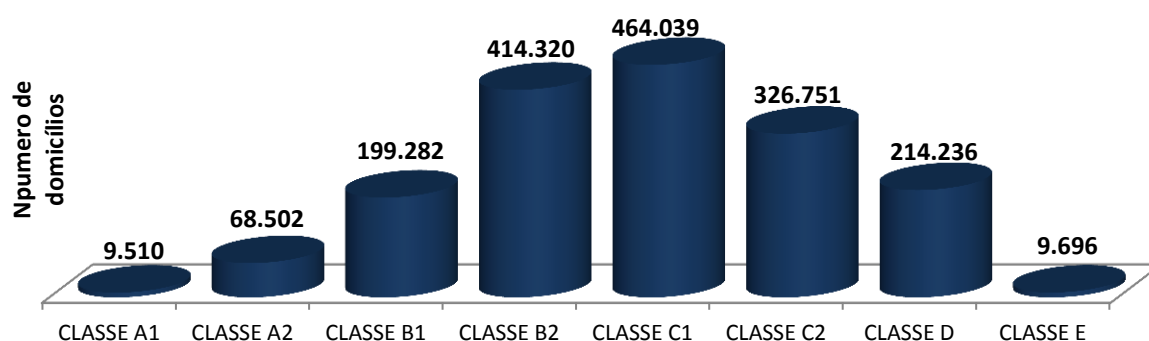
O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos no Estado sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica do Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das

Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir Santa Catarina possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta o gráfico a seguir.

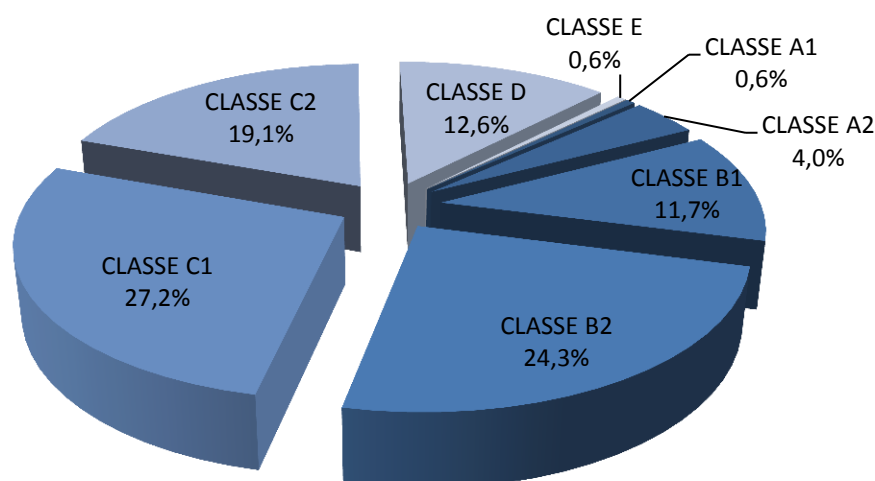
Gráfico 14 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Santa Catarina, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos do Estado obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 27,2%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,6% dos domicílios.

Gráfico 15 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Santa Catarina, em 2011



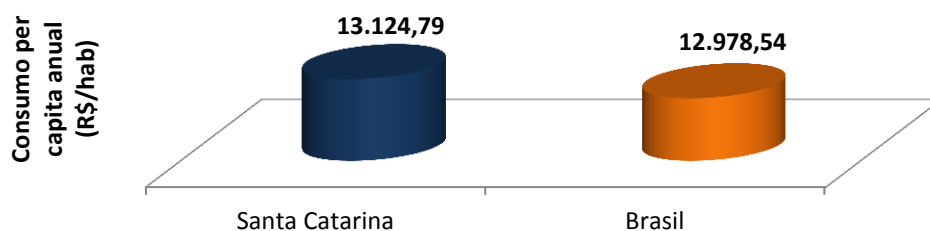
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 13.124,79 posicionou Santa Catarina 1,36% acima do consumo médio do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

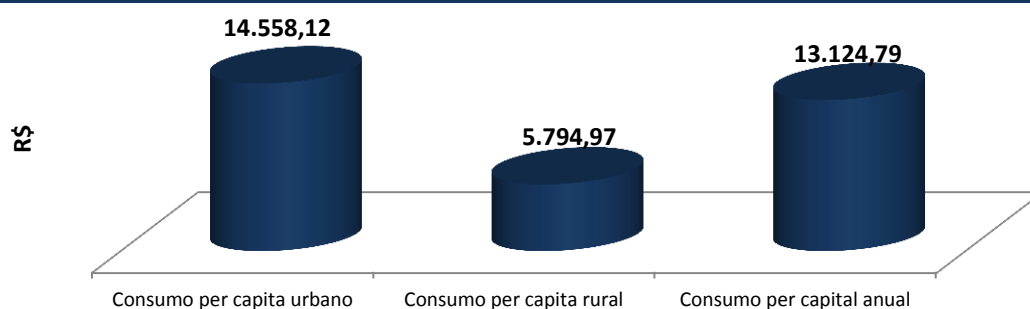
Gráfico 16 – Consumo per capita R\$/ano em Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo per capita urbano do Estado foi de R\$ 14.558,12, o rural ficou em R\$ 5.794,97 por habitante, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Consumo per capita urbana e rural em Santa Catarina, em 2010

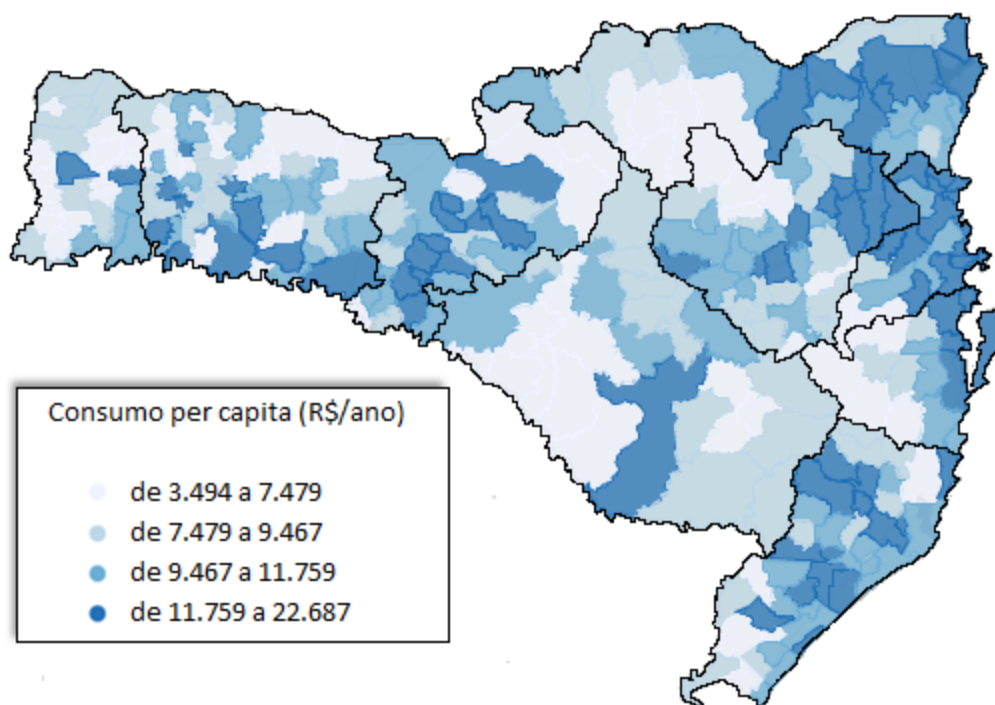


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Conforme é possível perceber pela análise do gráfico anterior, o consumo per capita rural de Santa Catarina, em 2010, era 60,2% menor que o respectivo consumo urbano per capita.

A figura a seguir apresenta o mapa da distribuição do consumo per capita em Santa Catarina.

Figura 4– Distribuição do consumo per capita, segundo comparativo municipal, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada região a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

O ranking de consumo dos dez Estados com melhor desempenho nacional é apresentado na tabela a seguir.

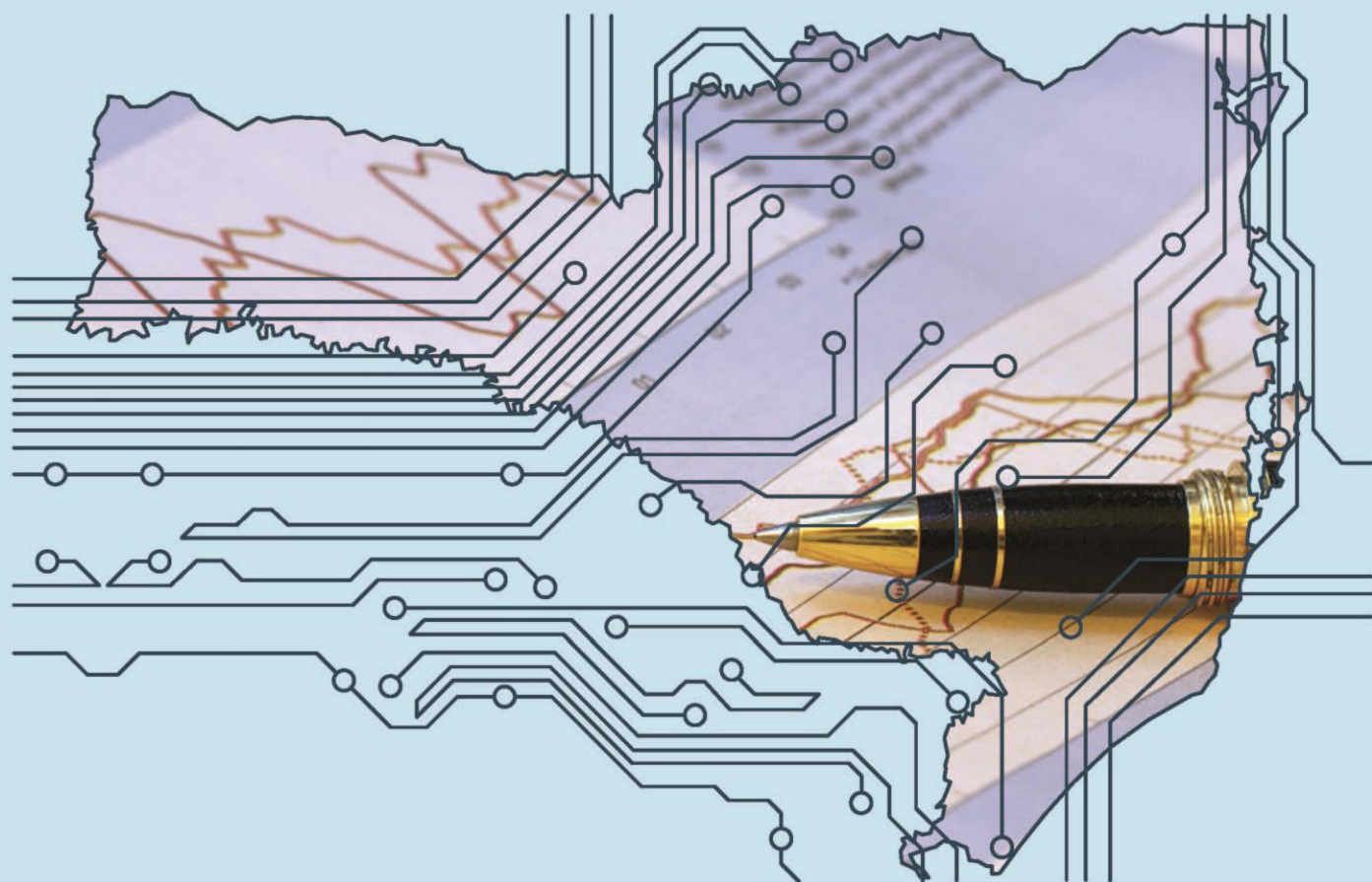
Tabela 3 – Ranking de consumo dos Estados com melhor desempenho nacional, em 2010

Ranking	Estado	IPC 2010
1º	SAO PAULO	29,14
2º	RIO DE JANEIRO	11,60
3º	MINAS GERAIS	10,21
4º	RIO GRANDE DO SUL	6,72
5º	PARANA	6,10
6º	BAHIA	5,06
7º	SANTA CATARINA	3,67
8º	PERNAMBUCO	3,17
9º	GOIAS	2,94
10º	CEARA	2,87

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, o estado de Santa Catarina ocupava a 7ª colocação nacional.

Aspectos Gerais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral de Santa Catarina sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do Estado nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Em 2005, o Índice de Desenvolvimento Humano de Santa Catarina era 0,840. Segundo a classificação do PNUD, o Estado posicionava-se entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano, com IDH maior que 0,8. De acordo com este indicador, Santa Catarina era o segundo melhor Estado brasileiro em qualidade de vida.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo Unidades da Federação, em 2005

Unidades da Federação	IDH 2005	Colocação Nacional 2005	Evolução 2001/2005	Unidades da Federação	IDH 2005	Colocação Nacional 2005	Evolução 2001/2005
Distrito Federal	0,874	1 ^o	1,9%	Tocantins	0,756	15 ^o	2,0%
Santa Catarina	0,840	2 ^o	1,8%	Pará	0,755	16 ^o	2,2%
São Paulo	0,833	3 ^o	1,2%	Acre	0,751	17 ^o	1,3%
Rio de Janeiro	0,832	4 ^o	2,1%	Roraima	0,750	18 ^o	0,0%
Rio Grande do Sul	0,832	5 ^o	1,6%	Bahia	0,742	19 ^o	3,1%
Paraná	0,820	6 ^o	2,5%	Sergipe	0,742	20 ^o	3,5%
Espírito Santo	0,802	7 ^o	3,2%	Rio Grande do Norte	0,738	21 ^o	3,1%
Mato Grosso do Sul	0,802	8 ^o	2,3%	Ceará	0,723	22 ^o	2,4%
Goiás	0,800	9 ^o	2,0%	Paraíba	0,718	23 ^o	4,4%
Minas Gerais	0,800	10 ^o	2,4%	Pernambuco	0,718	24 ^o	2,7%
Mato Grosso	0,796	11 ^o	1,5%	Piauí	0,703	25 ^o	3,8%
Amazonas	0,780	12 ^o	-0,5%	Maranhão	0,683	26 ^o	1,2%
Amapá	0,780	13 ^o	1,8%	Alagoas	0,677	27 ^o	2,3%
Rondônia	0,776	14 ^o	3,1%	Brasil	0,794		2,1%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.

Conforme demonstra a tabela a seguir, no período de 2001 a 2005, o IDH catarinense acumulou uma evolução de 1,82%. O maior avanço foi determinado pela dimensão longevidade, que no mesmo período, evoluiu 2,09%.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Santa Catarina, no período de 2001 a 2005

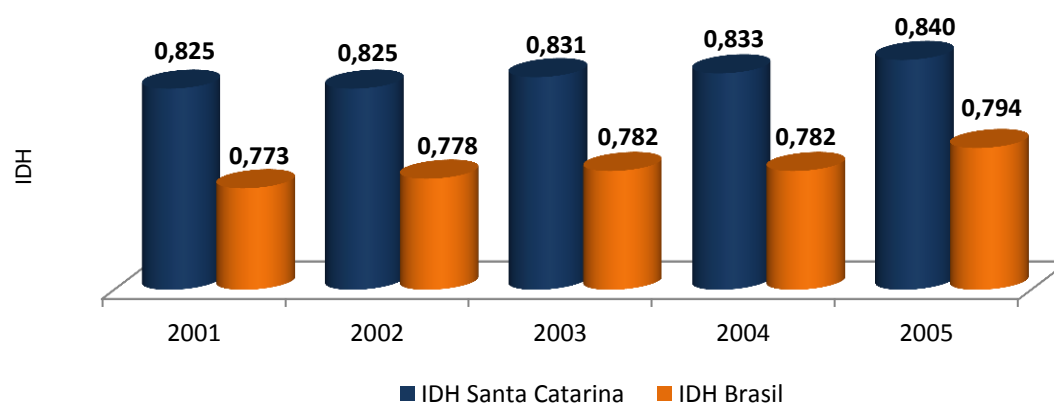
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Santa Catarina
Ano 2001	0,922	0,813	0,741	0,825
Ano 2002	0,922	0,817	0,753	0,825
Ano 2003	0,930	0,821	0,741	0,831
Ano 2004	0,934	0,826	0,740	0,833
Ano 2005	0,934	0,830	0,756	0,840
Evolução no período 2001/2005	1,30%	2,09%	2,02%	1,82%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.

Em relação aos demais Estados do Brasil, Santa Catarina apresentava uma situação privilegiada. Contudo, compete mencionar que embora Santa Catarina desfrutasse desta situação, o Estado contemplava consideráveis contrastes em relação ao índice de desenvolvimento humano de seus municípios, fazendo com que coexistissem baixos e elevados índices de desenvolvimento.

No período compreendido entre 2001 e 2005, o IDH do Estado evoluiu 1,8% contra uma evolução de 2,7% do IDH do Brasil, conforme gráfico a seguir.

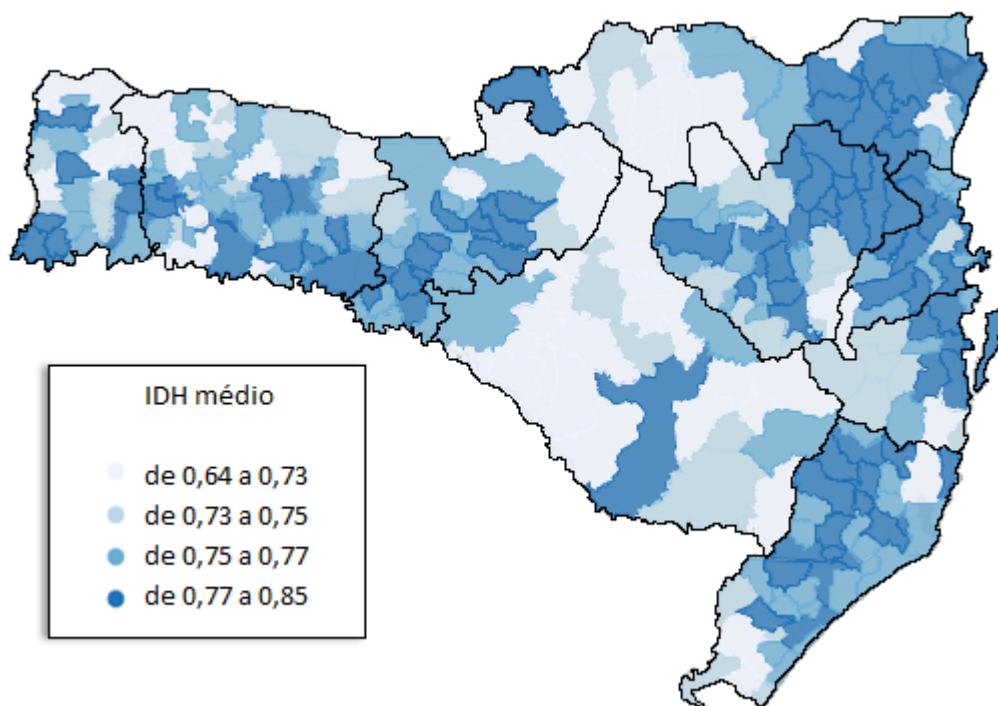
Gráfico 18 – Evolução do IDH de Santa Catarina e do Brasil, no período de 2001 a 2005



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.

O mapa a seguir apresenta a condição do IDH dos municípios catarinenses segundo o panorama estadual, em 2000. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, as informações do PNUD de 2010, referentes aos municípios catarinenses, não haviam sido divulgadas.

Figura 5 – Situação do IDH-M segundo comparativo municipal, em 2000



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

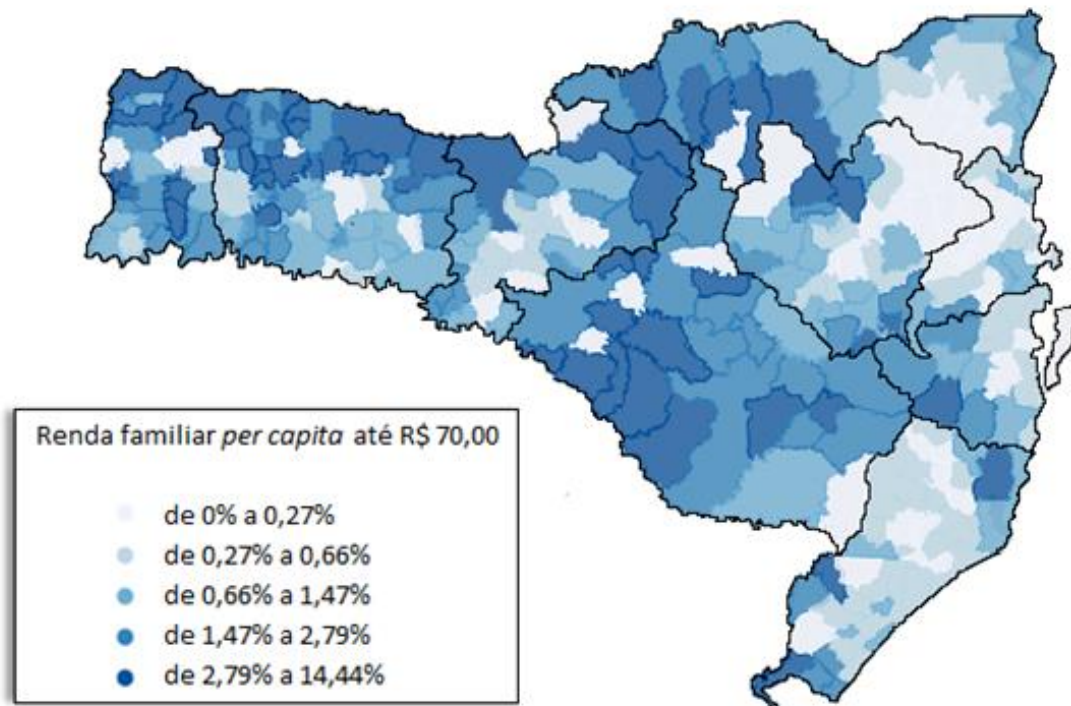
Importante ressaltar que o maior IDH em 2000 ficava localizado em Florianópolis, em contrapartida, o menor ficava em Timbó Grande.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA NO ESTADO

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, o estado de Santa Catarina possuía a incidência de 0,9% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 15,2% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 3,9% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo.

A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 6 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



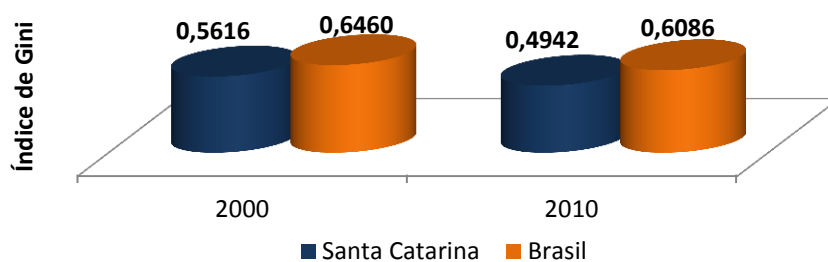
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

O gráfico a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelo Estado, ressaltando a redução do índice entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 19 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Santa Catarina e do Brasil, em 2000 e 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.
Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

A análise do gráfico anterior permite inferir que, em 2010, o índice de Gini estadual era quase 19% menor que o índice nacional.

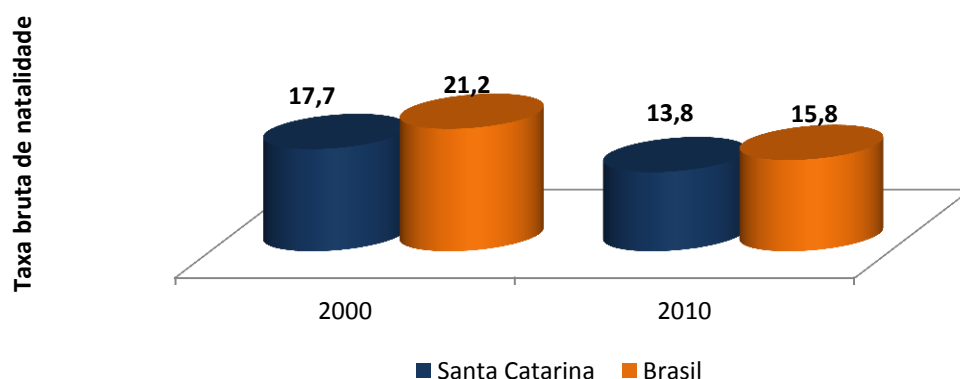
5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho estadual em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área. Em 2010, a taxa bruta de natalidade de Santa Catarina era de 13,8 nascidos por mil habitantes, apresentando um decréscimo de quase 23% em relação a 2000, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 20 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2000 e 2010

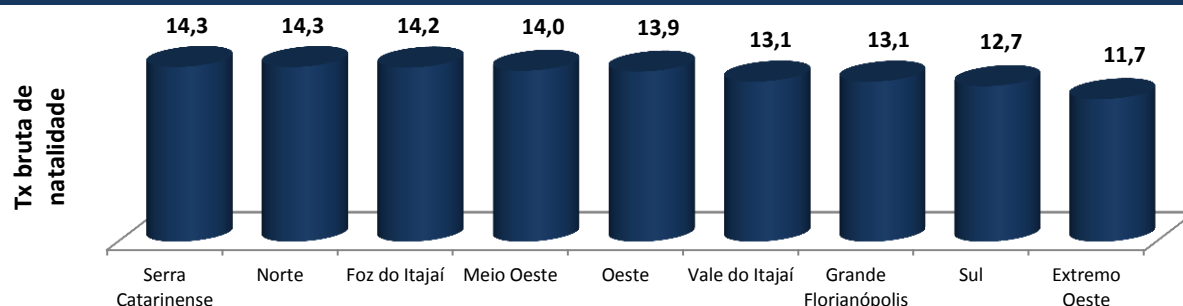


Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), 2010.

Importante denotar que a taxa nacional, em 2010, foi 25,5% menor que em 2000.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da taxa bruta de natalidade no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 21 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, das macrorregiões, em 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), 2010.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes ao Estado e ao País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 6 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2000 a 2010

Anos	Santa Catarina	Brasil
2000	15,7	27,4
2007	12,8	20,0
2008	11,7	17,6
2009	11,2	16,8
2010	11,2	16,0
Evolução 2000/2010	-28,7%	-41,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2010.

Nota: Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2010, a expectativa de vida em Santa Catarina era de 76 anos.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do Estado comparativamente à média nacional.

Tabela 7 – Esperança de vida ao nascer em Santa Catarina e no Brasil, em 2000 e 2010

Anos	Santa Catarina	Brasil
2000	73,5	70,4
2010	76,0	73,4
Evolução 2000/2010	3,4%	4,3%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Importante denotar que a esperança de vida de Santa Catarina, em 2010, evoluiu 3,4% em relação a 2000, enquanto a nacional evoluiu 4,3%, considerando o mesmo período.

5.4.4 Leitos de Internação no Estado

Em 2012, Santa Catarina possuía 3,3% dos leitos de internação nacionais, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 8 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes em Santa Catarina e no Brasil, em 2012

Leitos de internação	Santa Catarina	Brasil
Cirúrgicos	3.962	118.684
Clínicos	5.774	149.498
Complementares	1.255	47.858
Obstétrico	1.907	58.315
Pediátrico	1.690	59.459
Outras Especialidades	1.974	60.396
Hospital/Dia	208	9.306
Total	16.770	503.516

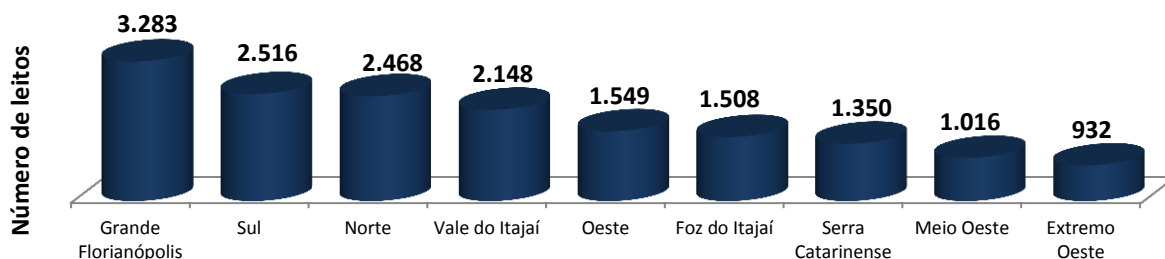
Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

Importante ressaltar que, conforme tabela anterior, os leitos tipo clínicos respondiam por 34,4% do contingente estadual.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo do número de leitos de internação no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 22 – Número de leitos de internação, segundo macrorregiões, em 2012

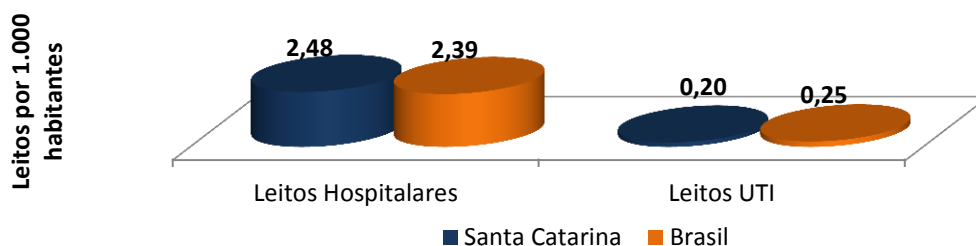


Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2012, existiam 2,48 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 0,20, quando considerados apenas os leitos de UTI. Os dados referentes ao Estado e ao País estão apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 23 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2012



Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Não inclui leitos complementares

O número de UTIs é mostrado na tabela a seguir e, de acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 9 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2010

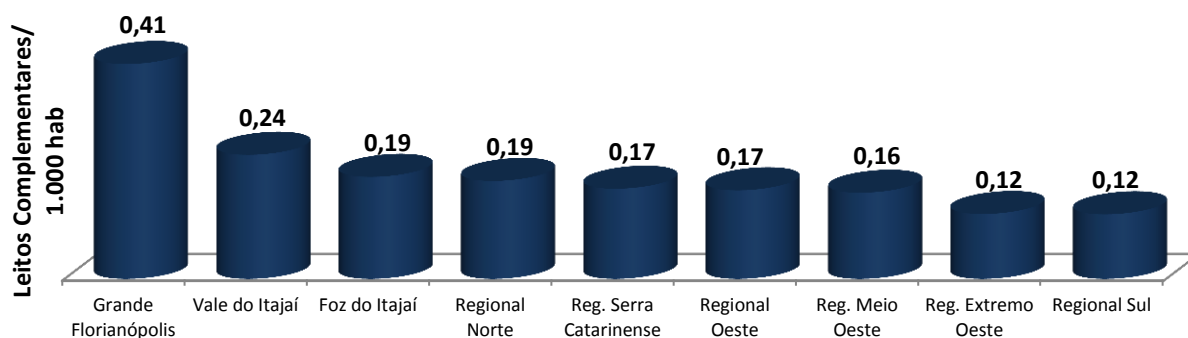
UTI por 1.000 habitantes	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	0,0029	0,0052
UTI Queimados	0,0013	0,0012
Média	0,0137	0,0175

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo do número de leitos complementares no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 24 – Número de leitos complementares por 1.000 habitantes, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 69.853 profissionais ligados à saúde em Santa Catarina. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível no Estado.

Tabela 10 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, em Santa Catarina e no Brasil, em 2010

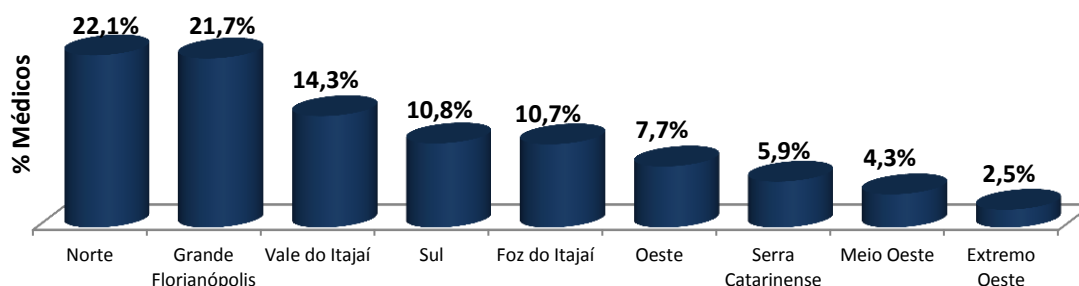
Profissionais Ligados à Saúde	Santa Catarina	Brasil
Médicos	35.900	880.485
<i>Médicos - Anestesiata</i>	1.679	39.095
<i>Médicos - Cirurgião Geral</i>	2.319	59.050
<i>Médicos - Clínico Geral</i>	8.206	186.305
<i>Médicos - Gineco Obstetra</i>	3.115	84.298
<i>Médicos - Médico de Família</i>	1.590	36.384
<i>Médicos - Pediatra</i>	3.148	82.826
<i>Médicos - Psiquiatra</i>	741	16.776
<i>Médicos - Radiologista</i>	1.300	32.103
<i>Médicos - Outras especialidades médicas</i>	13.802	343.648
Cirurgião dentista	7.056	147.840
Enfermeiro	4.161	158.841
Farmacêutico	1.655	46.209
Fisioterapeuta	1.755	58.028
Técnico de Enfermagem	9.972	218.527
Auxiliar de Enfermagem	6.536	315.977
Psicólogo	1.567	42.754
Nutricionista	465	19.654
Assistente social	786	24.831
Total	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

O gráfico a seguir apresenta participação relativa de médicos no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 25 – Participação relativa de médicos, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram em Santa Catarina 28.971 casamentos, representando uma evolução positiva de 17,1% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve evolução positiva de 21,1%, enquanto o número de separações apresentou evolução negativa de 40,8% no Estado.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, em Santa Catarina e no Brasil.

Tabela 11 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2005 a 2010

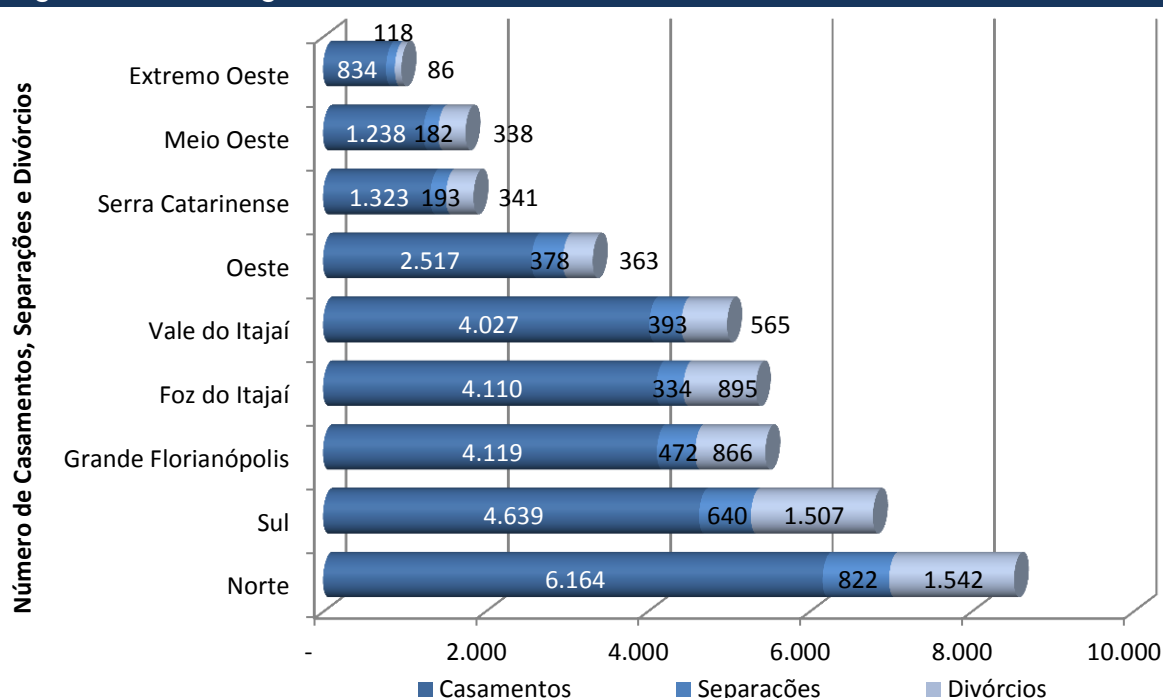
Anos	Casamentos		Separações		Divórcios	
	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil
2005	24.731	835.846	5.967	102.503	5.368	153.839
2006	26.830	889.828	5.872	103.849	5.797	164.974
2007	28.260	916.006	5.199	93.991	5.325	155.472
2008	29.154	959.901	5.124	90.421	5.066	153.811
2009	27.854	935.116	4.968	85.504	5.094	139.641
2010	28.971	977.620	3.532	58.153	6.503	179.866
Evolução 2005/2010	17,1%	17,0%	-40,8%	-43,3%	21,1%	16,9%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Conforme é possível perceber pela análise da tabela anterior, o número de separações no Brasil, no período entre 2005 e 2010, decresceu em 43,3%. Em contrapartida, o número de divórcios, no mesmo período, aumentou em 16,9% no País.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição do número de casamentos, separações e divórcios, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 26 – Distribuição do número de casamentos, separações e divórcios, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no estado de Santa Catarina.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, Santa Catarina apresentava 1.513.716 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

A tabela a seguir apresenta o número de alunos matriculados por dependência administrativa no Estado entre os anos 2003 e 2012.

Tabela 12 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Santa Catarina, no período de 2003 a 2012

Anos	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
2003	805.330	4.556	608.152	196.095	1.614.133
2004	789.117	3.815	625.883	194.576	1.613.391
2005	739.495	8.094	627.151	206.634	1.581.374
2006	814.390	8.216	633.869	204.654	1.661.129
2007	718.510	6.481	632.627	183.353	1.540.971
2008	713.988	7.850	648.692	204.044	1.574.574
2009	679.461	9.441	658.585	199.370	1.546.857
2010	666.449	10.249	657.444	206.907	1.541.049
2011	631.393	11.382	671.076	213.506	1.527.357
2012	592.913	13.336	690.163	217.304	1.513.716
Evolução 2003/2012	-26,4%	192,7%	13,5%	10,8%	-6,2%

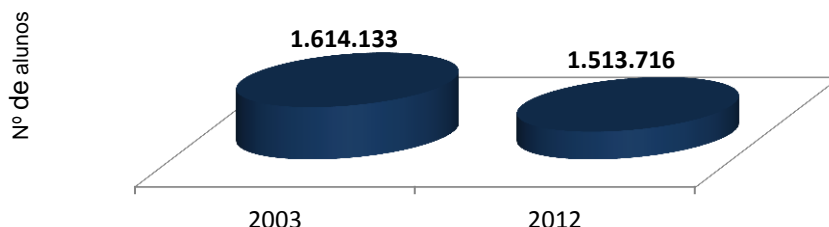
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, em 2012 as redes municipal e estadual responderam por 84,8% do número de matriculados no Estado.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados em Santa Catarina, conforme gráfico a seguir, houve decréscimo de 6,20% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 27 – Número de alunos matriculados em Santa Catarina, em 2003 e 2012

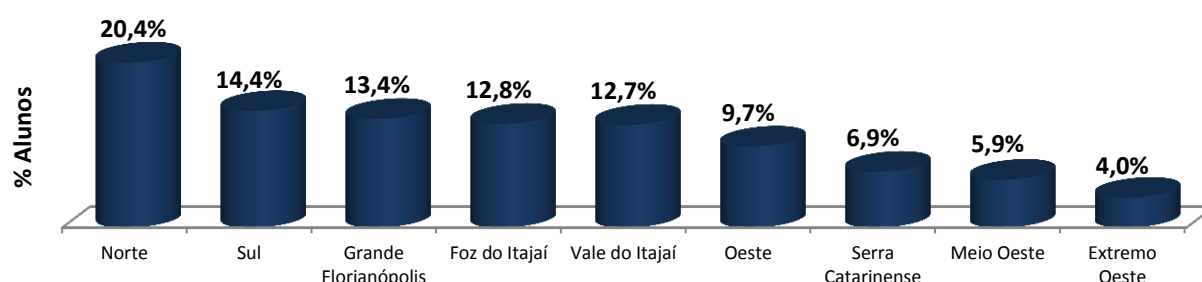


Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 a 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do número de alunos do Estado, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 28 – Participação relativa do número de alunos, segundo as macrorregiões em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados no Estado estava relacionado, respectivamente, ao ensino fundamental e ensino infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 13 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Santa Catarina, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	130.292	19%
	Pré-Escola	154.537	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª Série	451.755	55%
	5ª a 8ª Série	384.988	
Ensino Médio		253.543	17%
Educação Profissional (Nível Técnico)		41.225	3%
EJA - Educação de Jovens e Adultos (presencial)	Fundamental	30.026	4%
	Médio	33.293	
EJA - Educação de Jovens e Adultos (semi-presencial)	Fundamental	5.367	1%
	Médio	7.380	
Educação Especial	Creche	974	1%
	Pré-Escola	1.526	
	1ª a 4ª Série	8.896	
	5ª a 8ª Série	6.845	
	Ensino Médio	1.589	
	Ed Prof. Nível Técnico	96	
	EJA Fundamental	985	
EJA Fundamental	399		
TOTAL		1.513.716	100%

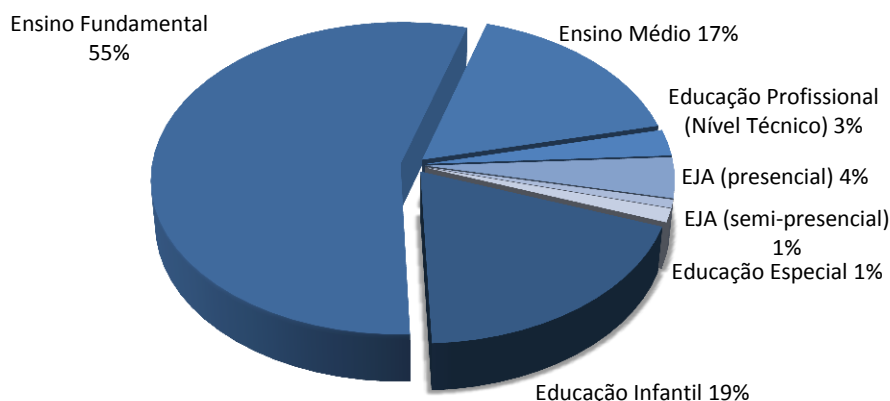
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade do ensino no Estado no ano de 2012.

Gráfico 29 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Santa Catarina, em 2012



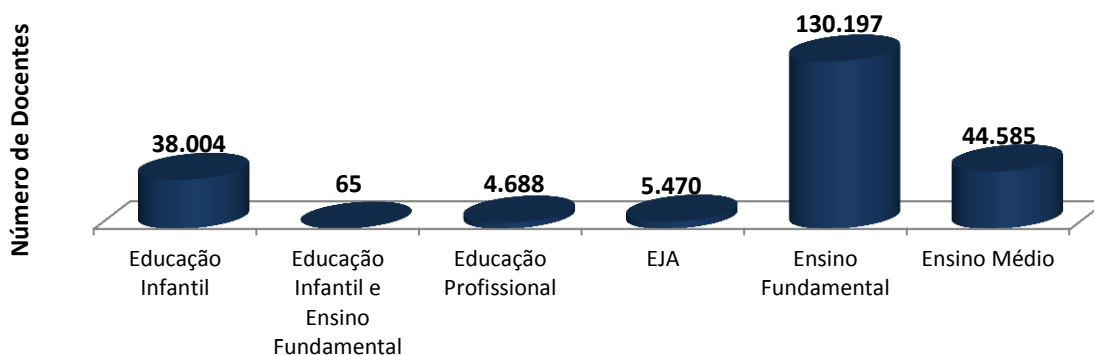
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes

O número de docentes do estado de Santa Catarina, em 2012, foi de 223.009 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 30 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Santa Catarina, em 2012



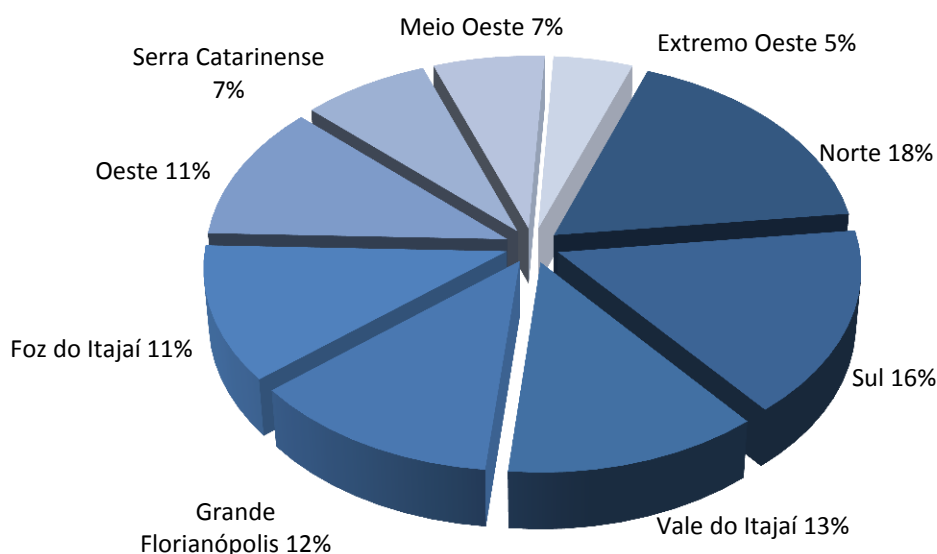
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação infantil e fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil como para a educação fundamental.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do número de docentes do Estado, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 31 – Participação relativa do número de docentes, segundo macrorregiões, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Nota: Não estão computadas instituições de ensino superior.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica nos anos iniciais e finais durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 14 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Santa Catarina e no Brasil, no período de 2005 a 2011

Ensino Fundamental e Médio	Santa Catarina					Brasil				
	2005	2007	2009	2011	Evolução 2005/2011	2005	2007	2009	2011	Evolução 2005/2011
Anos iniciais	4,4	4,9	5,2	5,8	32%	3,8	4,2	4,6	5,0	32%
Anos finais	4,3	4,3	4,5	4,9	14%	3,5	3,8	4,0	4,1	17%
Ensino médio	3,8	4,0	4,1	4,3	13%	3,4	3,5	3,6	3,7	9%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

5.6.5 Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes

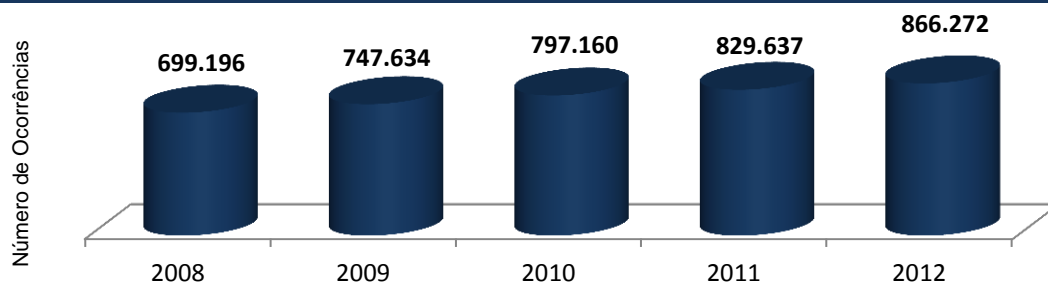
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, Santa Catarina contava com 273 escolas técnicas profissionalizantes.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que o número de ocorrências policiais, em Santa Catarina, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 23,9%.

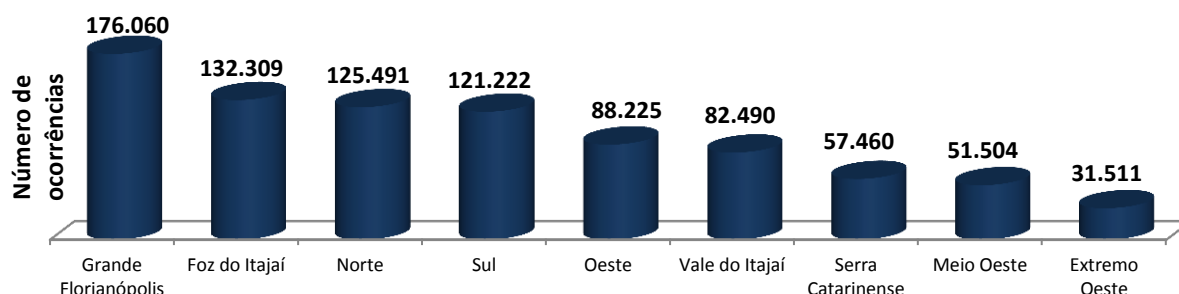
Gráfico 32 – Número de ocorrências policiais em Santa Catarina, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição do número de ocorrências policiais do Estado, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 33 – Distribuição do número de ocorrências policiais, segundo macrorregiões, em 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, em 2012, apresentou decréscimo de 6% em relação a 2008. A tabela a seguir mostra os números de óbitos no Estado.

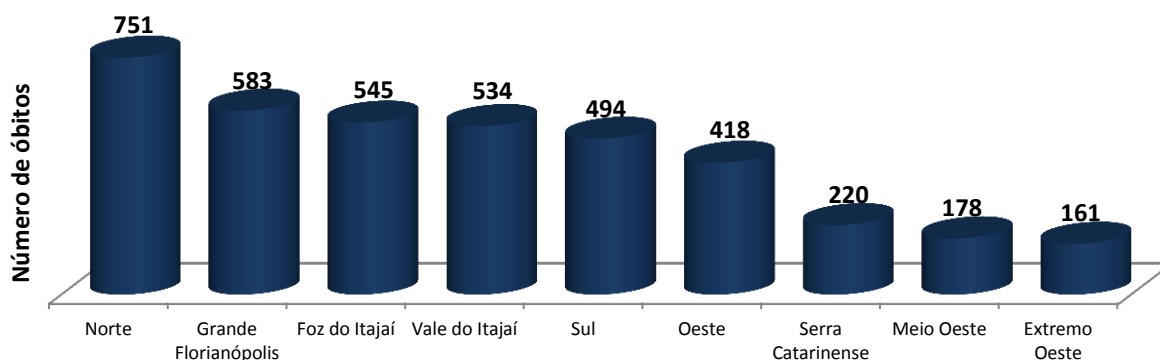
Tabela 15 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	787	801	812	797	759
Suicídio	488	515	536	517	489
Eventos Cujas Intenção é Indeterminada	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	17	7	9	10	17
Acidentes	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
<i>Acidentes de Transportes</i>	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
<i>Acidentes - Quedas</i>	198	248	310	367	409
<i>Acidentes - Exposição a Forças Inanimadas</i>	71	41	51	63	61
<i>Acidentes - Afogamento</i>	211	218	207	216	175
<i>Acidentes - Riscos a Respiração</i>	67	40	36	34	25
<i>Acidentes - Exposição a Corrente Elétrica</i>	53	50	47	55	38
<i>Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas</i>	20	43	29	20	19
<i>Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas</i>	4	2	4	7	6
<i>Acidentes - Envenenamento</i>	10	12	20	20	15
<i>Acidentes - Outros</i>	107	17	13	12	14
<i>Acidentes - Não Especificados</i>	52	34	41	15	8
TOTAL	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Secretaria de Segurança Estado de Santa Catarina, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

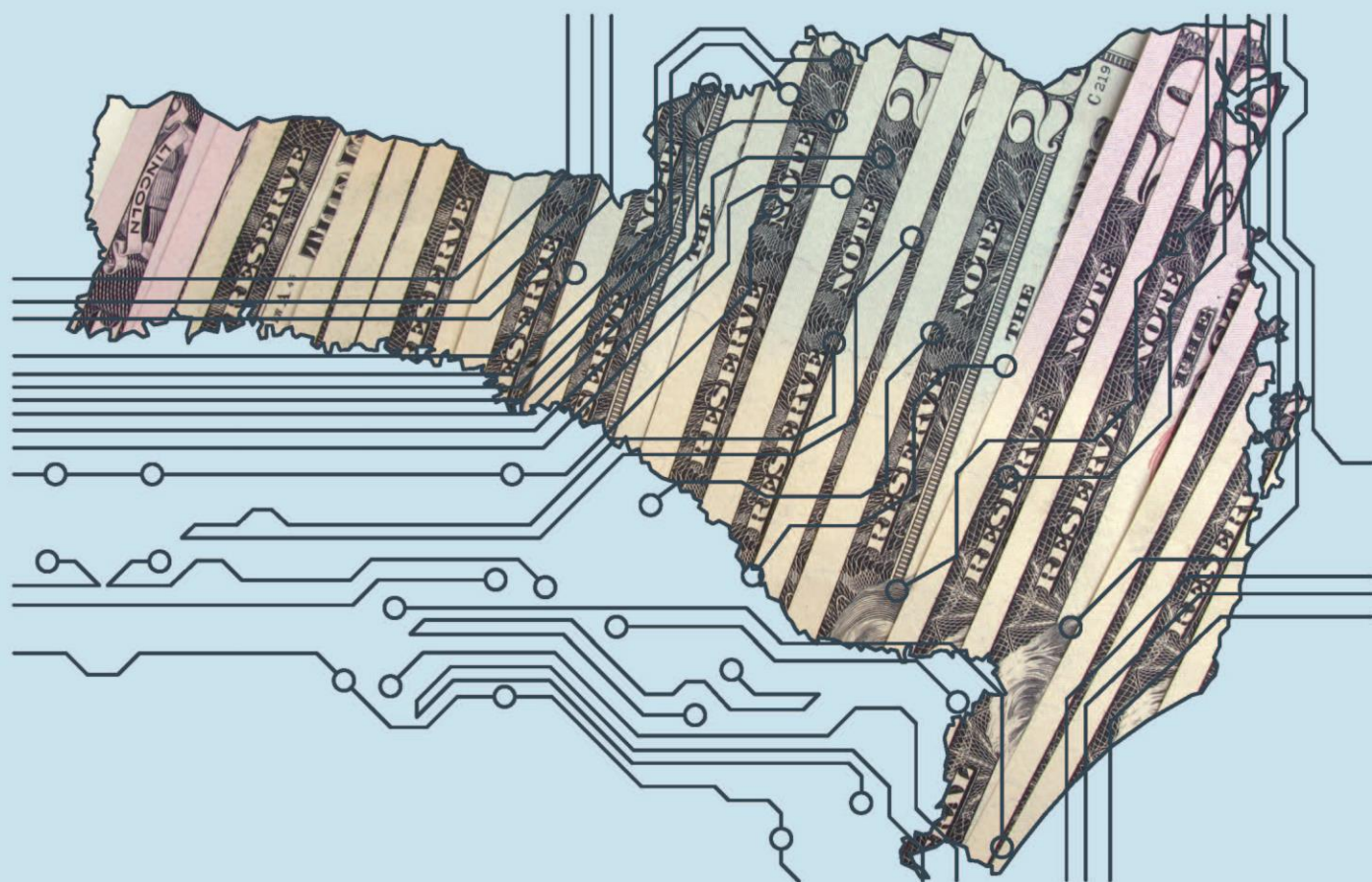
O gráfico a seguir apresenta a distribuição do número de óbitos em decorrência de causas violentas do Estado, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 34 – Distribuição do número de óbitos em decorrência de causas violentas, segundo macrorregiões, em 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Estado de Santa Catarina, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral de Santa Catarina sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica estadual.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, 4,0% do PIB brasileiro, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 16 – Produto interno bruto a preços correntes, segundo unidades de federação - 2009

Produto Interno Bruto 2009							
Unidades da Federação	Bilhões (R\$)	Posição	Particip. Nacional	Unidades da Federação	Bilhões (R\$)	Posição	Particip. Nacional
São Paulo	1.084,35	1º	33,5%	Amazonas	49,61	15º	1,5%
Rio de Janeiro	353,88	2º	10,9%	Maranhão	39,85	16º	1,2%
Minas Gerais	287,05	3º	8,9%	Mato G. do Sul	36,37	17º	1,1%
Rio Grande do Sul	215,86	4º	6,7%	Paraíba	28,72	18º	0,9%
Paraná	189,99	5º	5,9%	Rio G. do Norte	27,90	19º	0,9%
Bahia	137,07	6º	4,2%	Alagoas	21,23	20º	0,7%
Distrito Federal	131,49	7º	4,1%	Sergipe	19,77	22º	0,6%
Santa Catarina	129,81	8º	4,0%	Rondônia	20,24	21º	0,6%
Goiás	85,62	9º	2,6%	Piauí	19,03	23º	0,6%
Pernambuco	78,43	10º	2,4%	Tocantins	14,57	24º	0,4%
Espírito Santo	66,76	11º	2,1%	Amapá	7,40	25º	0,2%
Ceará	65,70	12º	2,0%	Acre	7,39	26º	0,2%
Pará	58,40	13º	1,8%	Roraima	5,59	27º	0,2%
Mato Grosso	57,29	14º	1,8%	Brasil	3.239,40	-	100%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

Nota: Valores do PIB a preços correntes ordenados de forma decrescente.

A tabela a seguir apresenta os dados referentes à evolução do PIB estadual e nacional, no período de 2002 a 2009.

Tabela 17 – Produto interno bruto a preços correntes, de Santa Catarina e do Brasil, no período de 2002 a 2009

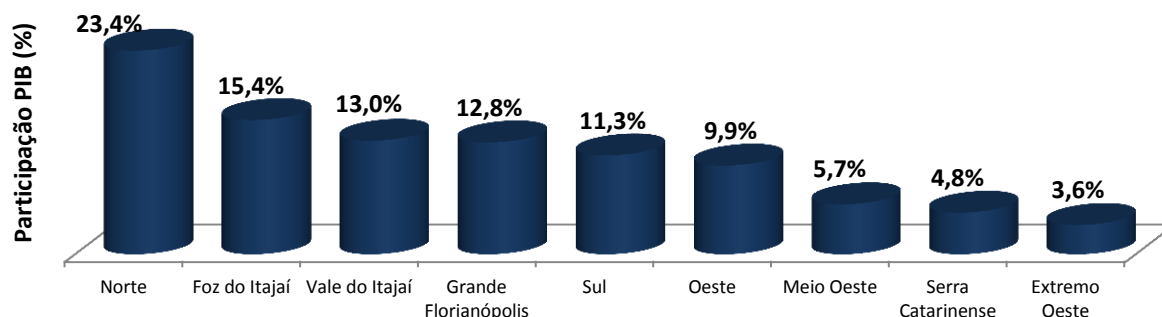
Ano	Santa Catarina (milhões de reais)	Brasil (milhões de reais)	% Brasil
2002	55.731,86	1.477.821,77	3,8%
2003	66.848,53	1.699.947,69	3,9%
2004	77.392,99	1.941.498,36	4,0%
2005	85.316,28	2.147.239,29	4,0%
2006	93.173,50	2.369.483,55	3,9%
2007	104.622,95	2.661.344,53	3,9%
2008	123.282,30	3.032.203,49	4,1%
2009	129.806,26	3.239.404,05	4,0%
Evolução 2002/2009	132,9%	119,2%	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período 2002-2009, o País apresentou um crescimento acumulado de 119,2%, contra um aumento estadual de 132,9%, conforme tabela anterior.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do PIB de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 35 – Participação relativa do PIB de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

O estado de Santa Catarina, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 21.214,53, colocando o Estado na 4ª posição do ranking nacional, conforme apresentado na tabela a seguir.

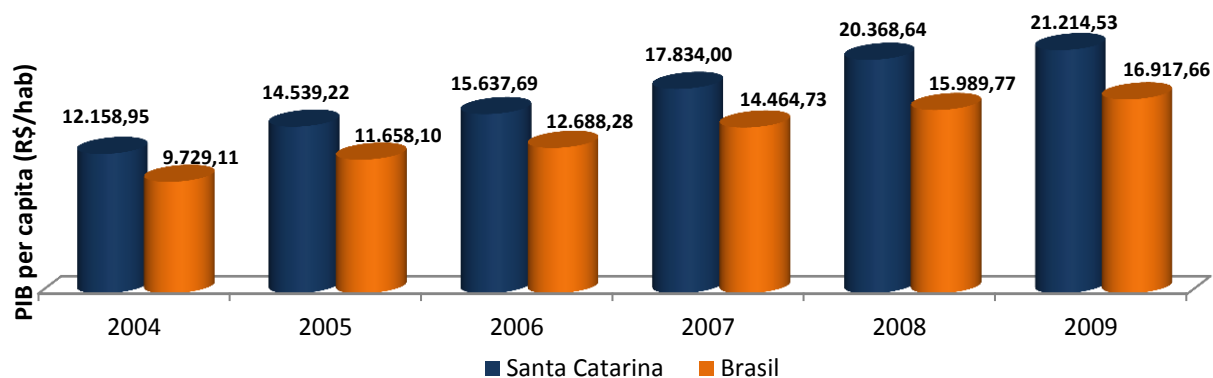
Tabela 18 – Produto interno bruto per capita (preços correntes), segundo Unidades de Federação, em 2009

Unidades da Federação	PIB per capita 2009	Posição	Unidades da Federação	PIB per capita 2009	Posição
Distrito Federal	50.438,46	1º	Amapá	11.816,60	15º
São Paulo	26.202,22	2º	Tocantins	11.277,70	16º
Rio de Janeiro	22.102,98	3º	Acre	10.687,45	17º
Santa Catarina	21.214,53	4º	Sergipe	9.787,25	18º
Rio Grande do Sul	19.778,39	5º	Bahia	9.364,71	19º
Espirito Santo	19.145,17	6º	Pernambuco	8.901,93	20º
Mato Grosso	19.087,30	7º	Rio Grande do Norte	8.893,90	21º
Paraná	17.779,11	8º	Pará	7.859,19	22º
Mato Grosso do Sul	15.406,96	9º	Ceará	7.686,62	23º
Amazonas	14.620,94	10º	Paraíba	7.617,71	24º
Goiás	14.446,68	11º	Alagoas	6.728,21	25º
Minas Gerais	14.328,62	12º	Maranhão	6.259,43	26º
Rondônia	13.455,56	13º	Piauí	6.051,10	27º
Roraima	13.270,47	14º	Brasil	16.917,66	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

No período de 2004 a 2009, o PIB per capita estadual apresentou evolução absoluta de 74,48%, conforme gráfico a seguir.

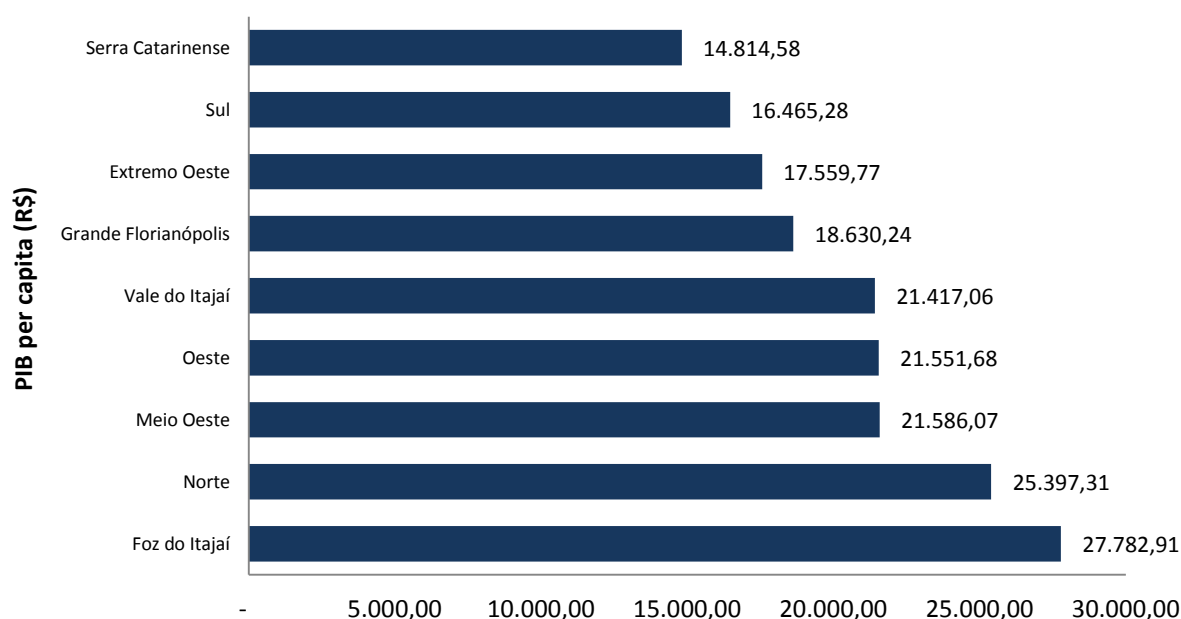
Gráfico 36 - Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2004 a 2009



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

O gráfico a seguir apresenta o valor do PIB per capita de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 37 – PIB per capita de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2009



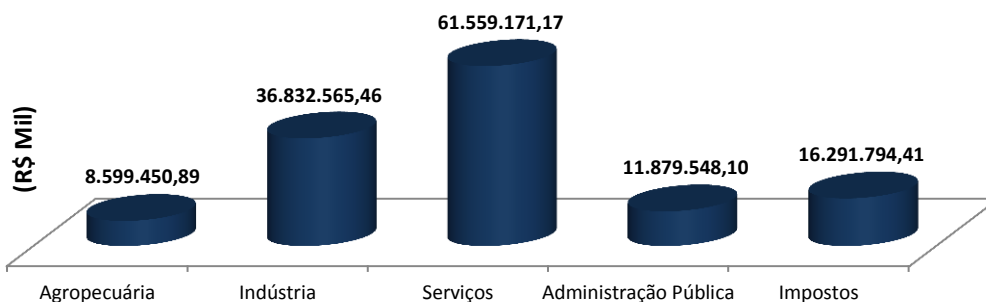
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos de Santa Catarina, o setor de serviços contribuiu com 45%, a indústria contribuiu com 27% e os impostos contribuíram com 12% do Valor Adicionado Bruto do Estado. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto do Estado em 2008.

Gráfico 38 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Santa Catarina, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

A tabela a seguir apresenta a participação relativa do VAB de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões.

Tabela 19 – Valor adicionado bruto de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2008

Macrorregiões	Participação no VAB 2008				
	Impostos	Administração Pública	Serviços	Agropecuária	Indústria
Foz do Itajaí	25,5%	12,4%	16,4%	3,2%	9,7%
Grande Florianópolis	13,1%	14,7%	18,0%	3,6%	6,4%
Vale do Itajaí	10,4%	13,0%	12,5%	12,0%	15,3%
Serra Catarinense	3,1%	6,7%	4,5%	11,5%	4,3%
Oeste	6,0%	9,7%	8,7%	20,8%	12,3%
Meio Oeste	3,6%	6,0%	4,9%	10,2%	7,6%
Extremo Oeste	2,0%	4,2%	3,3%	12,9%	3,0%
Norte	27,0%	19,9%	21,4%	12,4%	29,6%
Sul	9,3%	13,4%	10,3%	13,3%	11,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados estaduais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o Estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Conforme demonstra a tabela a seguir, em 2011, a balança comercial de Santa Catarina apresentou um saldo negativo de US\$ -5.803 milhões. No período compreendido entre 2007 e 2011, as suas importações apresentaram crescimento de 197,1% e as exportações, crescimento de 22,6%.

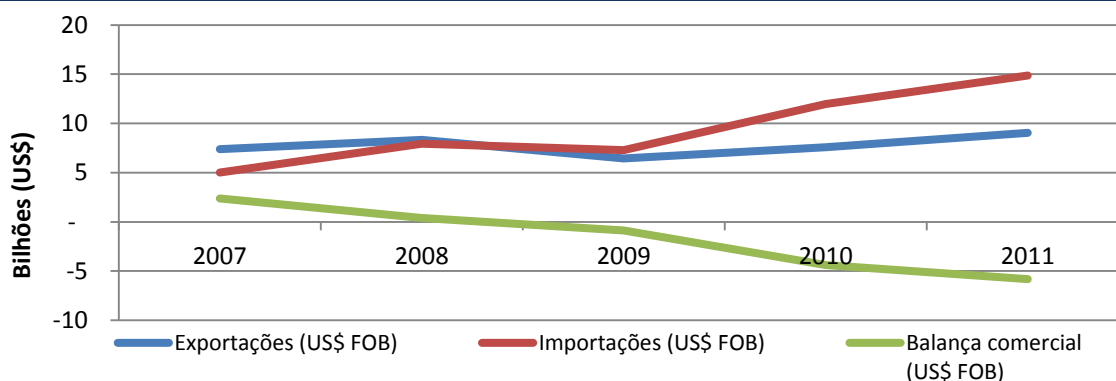
Tabela 20 – Balança Comercial de Santa Catarina, no período de 2007 a 2011

Anos	Exportações (US\$ 1.000 FOB)	Importações (US\$ 1.000 FOB)	Balança comercial (US\$ 1.000 FOB)
2007	7.381.839	5.000.221	2.381.618
2008	8.331.092	7.940.724	390.368
2009	6.427.661	7.288.151	- 860.490
2010	7.582.027	11.978.106	- 4.396.079
2011	9.051.047	14.854.402	- 5.803.355
Variação 2007/2011	22,6%	197,1%	-343,7%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial do Estado para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 39 – Evolução da balança comercial de Santa Catarina, no período de 2007 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

A queda na balança comercial catarinense se deve, em parte, ao aumento do número de empresas importadoras do Estado. Segundo dados da FIESC, desde 2001, Santa Catarina registrou um crescimento de 53% no número de empresas importadoras, enquanto a quantidade de empresas exportadoras se manteve constante, oscilando em torno de 1.500 empresas.

Importante ressaltar que ao longo dos dez últimos anos, as importações catarinenses, que em 2001 vinham predominantemente da União Europeia e do MERCOSUL, passaram a ser lideradas pela Ásia. Outro ponto a ser denotado é que o aumento de importações se deveu, em parte, à melhoria da infraestrutura portuária e aos incentivos fiscais concedidos pelo governo, uma vez que nem todas as compras externas realizadas por Santa Catarina se destinaram totalmente ao Estado, mas fizeram uso de sua estrutura portuária para entrar no País.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras do Estado, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 21 - Número de empresas exportadoras de Santa Catarina, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2009 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	1.073	999	1.013
Entre US\$ 1 e 10 milhões	300	304	322
Entre US\$ 10 e 50 milhões	63	76	67
Acima de US\$ 50 milhões	22	23	34
TOTAL	1.458	1.402	1.436

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 de Santa Catarina foi os Estados Unidos. As exportações para este País representaram aproximadamente 9%. A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação do Estado nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 22 - Principais países de destino das exportações de Santa Catarina, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Estados Unidos	894.004.609,0	9,64%	976.904.982,0	9,09%	9,27%
2º	Países Baixos (Holanda)	843.297.018,0	9,10%	856.899.774,0	7,97%	1,61%
3º	Japão	522.255.930,0	5,63%	813.421.785,0	7,57%	55,75%
4º	China	424.373.290,0	4,58%	703.326.373,0	6,54%	65,73%
5º	Argentina	606.541.027,0	6,54%	688.832.144,0	6,41%	13,57%
6º	Federação da Rússia	447.597.781,0	4,83%	448.823.188,0	4,17%	0,27%
7º	Alemanha	366.126.307,0	3,95%	430.100.315,0	4,00%	17,47%
8º	Reino Unido	329.147.526,0	3,55%	404.852.003,0	3,77%	23,00%
9º	Hong Kong	264.670.046,0	2,85%	379.469.226,0	3,53%	43,37%
10º	Arábia Saudita	236.854.065,0	2,55%	308.246.046,0	2,87%	30,14%
11º	África do Sul	208.761.771,0	2,25%	263.951.951,0	2,45%	26,44%
12º	México	263.396.843,0	2,84%	259.195.108,0	2,41%	-1,60%
13º	Venezuela	132.521.503,0	1,43%	219.741.964,0	2,04%	65,82%
14º	Itália	171.216.061,0	1,85%	201.209.563,0	1,87%	17,52%
15º	Paraguai	147.320.411,0	1,59%	195.721.675,0	1,82%	32,85%
16º	Emirados Árabes Unidos	120.825.328,0	1,30%	170.911.513,0	1,59%	41,45%
17º	Bélgica	225.891.512,0	2,44%	166.366.174,0	1,55%	-26,35%
18º	Angola	115.823.958,0	1,25%	165.450.644,0	1,54%	42,85%
19º	Ucrânia	96.630.192,0	1,04%	149.245.386,0	1,39%	54,45%
20º	Cingapura	139.424.454,0	1,50%	147.264.968,0	1,37%	5,62%
21º	Demais Países	2.713.942.572,0	29,27%	2.801.870.127,0	26,06%	3,24%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O principal país de origem das importações de 2011 foi a China. As importações a partir deste país representaram aproximadamente 27%. A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação do Estado nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 23 - Principais países de origem das importações de Santa Catarina, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	China	3.108.207.975,0	26,02%	3.972.813.528,0	26,87%	27,8%
2º	Chile	1.433.317.443,0	12,00%	1.544.432.942,0	10,44%	7,8%
3º	Argentina	1.029.232.022,0	8,62%	1.206.734.542,0	8,16%	17,2%
4º	Estados Unidos	861.017.336,0	7,21%	987.911.654,0	6,68%	14,7%
5º	Alemanha	498.588.427,0	4,17%	684.064.690,0	4,63%	37,2%
6º	Peru	320.196.772,0	2,68%	542.392.343,0	3,67%	69,4%
7º	Coréia do Sul	434.565.174,0	3,64%	448.055.351,0	3,03%	3,1%
8º	Índia	425.000.296,0	3,56%	407.734.659,0	2,76%	-4,1%
9º	Itália	262.207.887,0	2,20%	381.552.415,0	2,58%	45,5%
10º	México	289.132.871,0	2,42%	287.121.321,0	1,94%	-0,7%
11º	Tailândia	184.610.897,0	1,55%	268.982.569,0	1,82%	45,7%
12º	Taiwan (Formosa)	219.442.290,0	1,84%	266.817.361,0	1,80%	21,6%
13º	Indonésia	214.052.626,0	1,79%	253.942.779,0	1,72%	18,6%
14º	Venezuela	52.827.487,0	0,44%	232.524.632,0	1,57%	340,2%
15º	Malásia	175.606.694,0	1,47%	224.399.564,0	1,52%	27,8%
16º	Japão	172.800.778,0	1,45%	216.987.703,0	1,47%	25,6%
17º	Espanha	135.933.360,0	1,14%	208.608.650,0	1,41%	53,5%
18º	Uruguai	168.358.932,0	1,41%	201.125.355,0	1,36%	19,5%
19º	Colômbia	119.123.628,0	1,00%	167.880.753,0	1,14%	40,9%
20º	Turquia	152.551.827,0	1,28%	145.899.016,0	0,99%	-4,4%
21º	Demais Países	1.686.425.341,0	14,12%	2.137.134.541,0	14,45%	26,7%

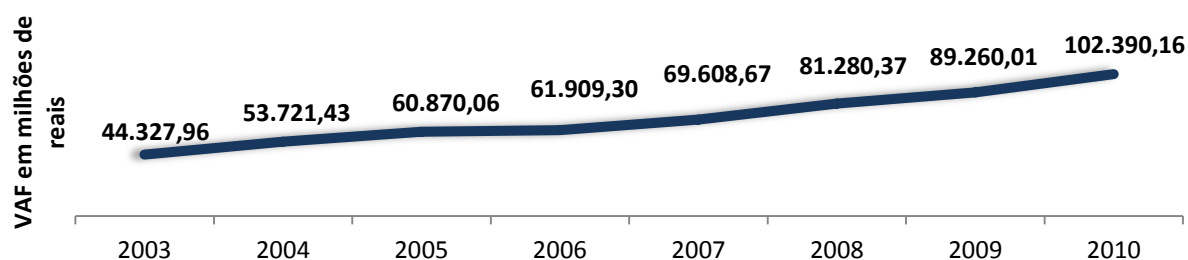
Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões, uma evolução de 131% em relação a 2003, conforme gráfico a seguir.

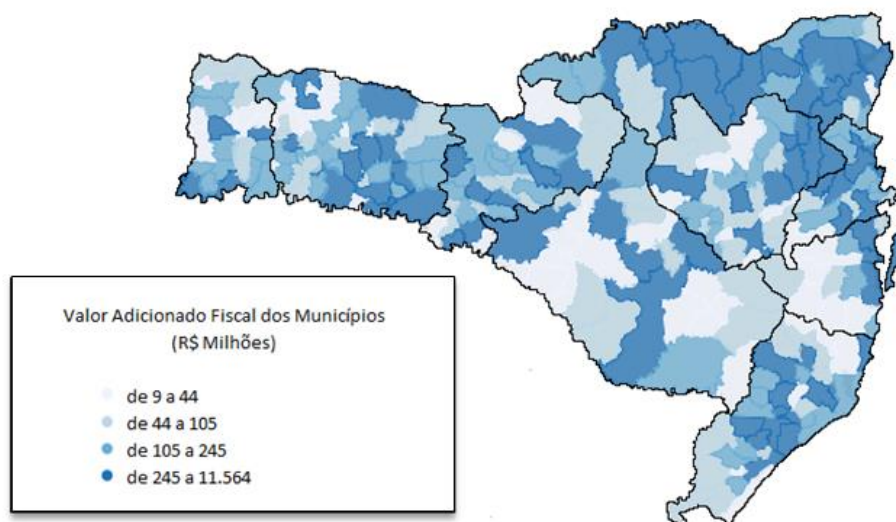
Gráfico 40 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Santa Catarina, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

A figura a seguir apresenta o mapa da distribuição do VAF de Santa Catarina, em 2010.

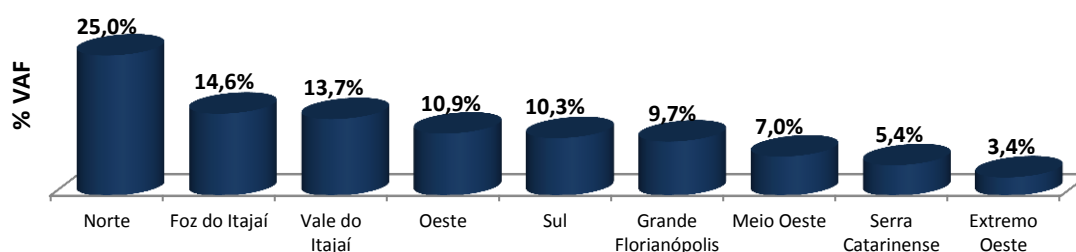
Figura 7 – Distribuição municipal do VAF de Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do VAF de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões, em 2010.

Gráfico 41 – Participação relativa do VAF de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 24 - Valor adicionado fiscal de Santa Catarina, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF (Evolução 2008/2010)
GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	5.848.939,9	6.373.422,8	7.564.776,1	7,4%	29%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	5.845.334,4	4.933.751,0	5.735.886,5	5,6%	-2%
GRUPO 141 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	2.450.459,2	3.147.146,2	4.020.349,7	3,9%	64%
GRUPO 471 - Comércio varejista não-especializado	2.335.047,6	2.711.667,9	3.601.859,4	3,5%	54%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	2.509.019,9	2.686.260,3	3.324.980,7	3,2%	33%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2.097.239,2	2.704.082,6	3.201.222,3	3,1%	53%
GRUPO 101 - Abate e fabricação de produtos de carne	2.448.149,7	2.639.107,8	2.890.258,5	2,8%	18%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	988.047,9	2.081.725,0	2.586.020,8	2,5%	162%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	1.851.871,9	2.219.556,3	2.351.110,1	2,3%	27%
GRUPO 611 - Telecomunicações por fio	2.258.824,7	2.359.635,8	2.334.816,1	2,3%	3%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	1.609.957,9	1.731.061,2	2.063.536,2	2,0%	28%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1.698.834,2	1.806.578,1	2.028.316,3	2,0%	19%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	1.847.504,0	1.571.363,9	1.909.844,3	1,9%	3%
GRUPO 271 - Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	1.616.771,2	1.885.260,0	1.871.407,8	1,8%	16%
GRUPO 469 - Comércio atacadista não-especializado	1.072.871,7	1.219.854,2	1.635.059,6	1,6%	52%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	1.149.607,1	1.295.951,5	1.535.140,6	1,5%	34%
GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1.187.091,7	1.243.477,2	1.455.403,6	1,4%	23%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	987.481,1	1.148.297,3	1.418.793,4	1,4%	44%
GRUPO 275 - Fabricação de eletrodomésticos	1.124.891,7	1.460.607,5	1.379.595,0	1,3%	23%
GRUPO 234 - Fabricação de produtos cerâmicos	1.073.234,1	1.063.556,0	1.358.520,0	1,3%	27%
Demais setores	39.279.188,5	42.977.647,1	48.123.258,1	47,0%	23%
TOTAL	81.280.367,5	89.260.009,7	102.390.155,2	100%	26%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

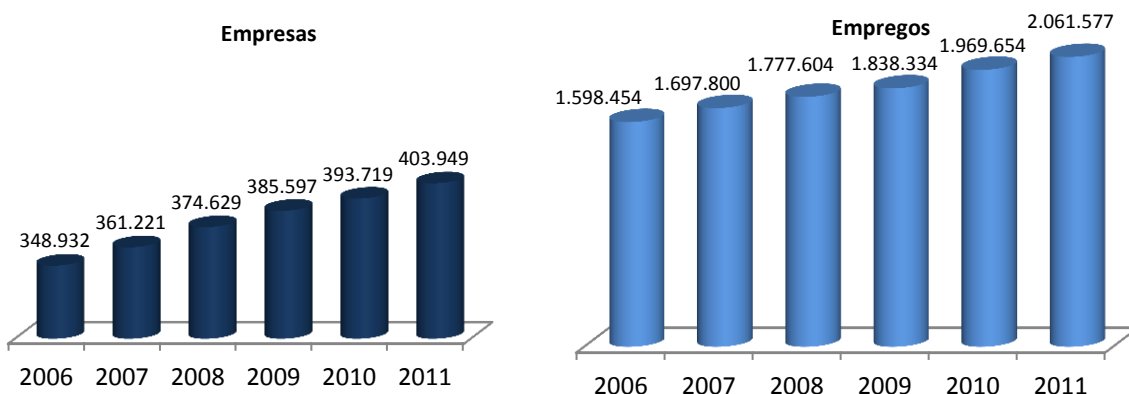
Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, o Brasil possuía um total de 7.885.436 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 70.971.125 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, a evolução do volume de empresas e empregos em Santa Catarina, no período de 2006 a 2011.

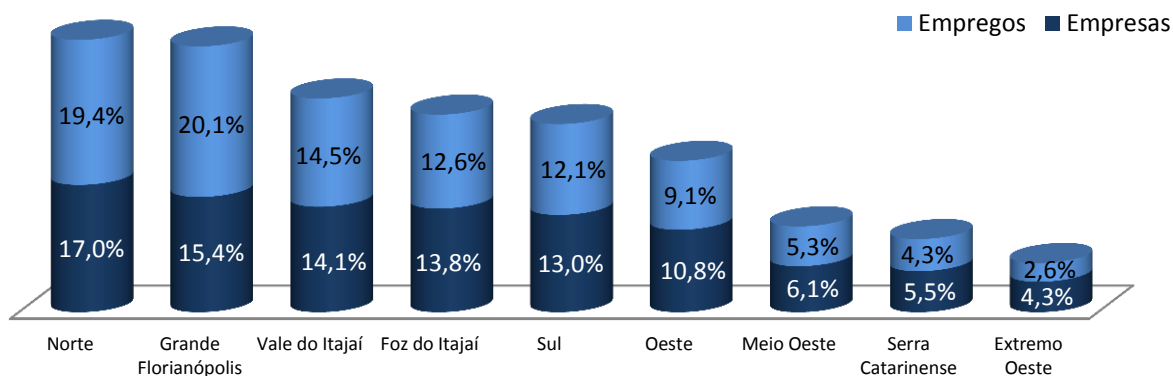
Gráfico 42 - Número de empresas e empregos formais em Santa Catarina, no período de 2006 a 2011



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do número de empresas e empregos de Santa Catarina, em 2011, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 43 – Participação relativa do número de empresas e empregos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011



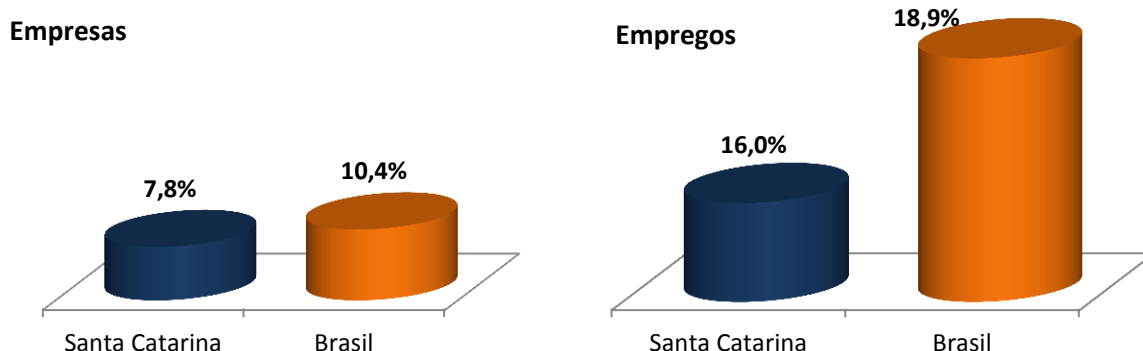
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Conforme o gráfico anterior, em 2011, apesar da macrorregião Norte concentrar o maior contingente de empresas, a macrorregião da Grande Florianópolis concentrava o maior número de empregos.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no Estado foi de 7,8% e a de empregos foi de 16%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 44 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Santa Catarina e Brasil, entre 2008 e 2011

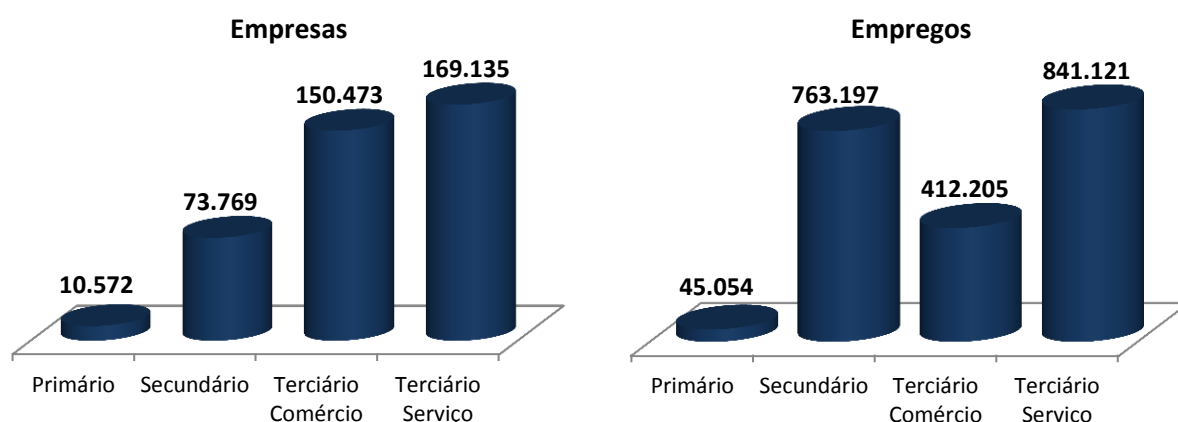


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviço) foi, em 2011, o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos. A representação da configuração setorial do Estado é detalhada no gráfico a seguir.

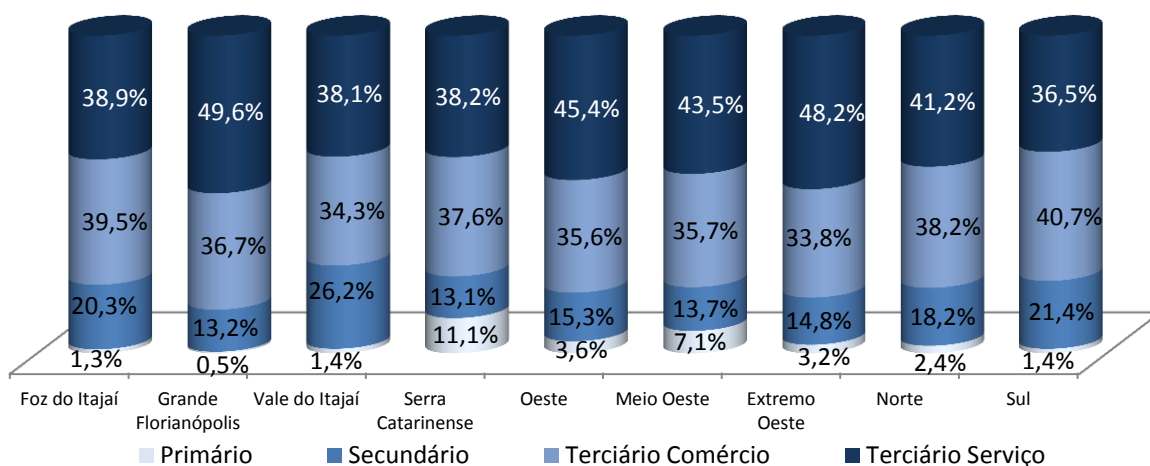
Gráfico 45 - Número de empresas e empregos formais de Santa Catarina, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

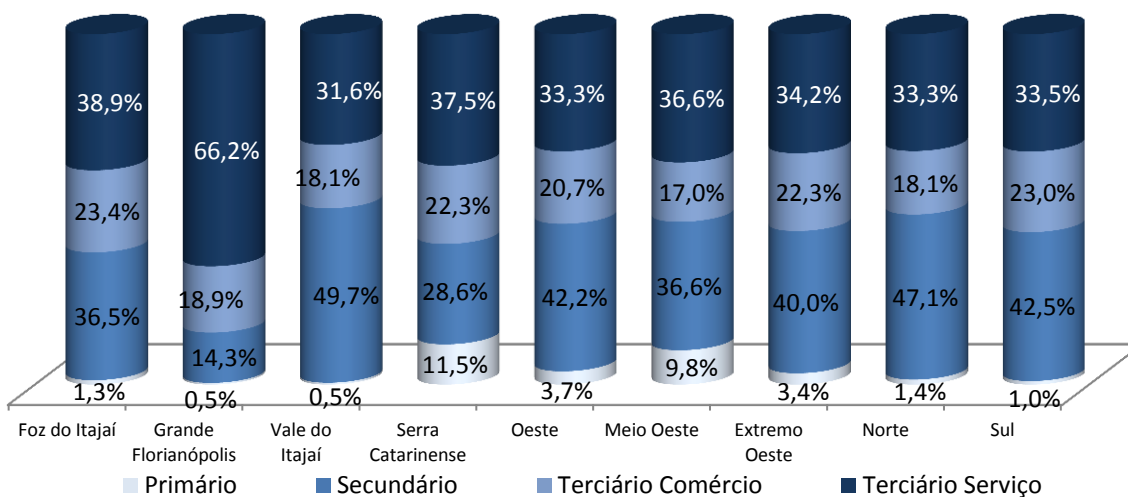
Os gráficos a seguir apresentam de forma comparativa a configuração setorial das empresas e empregos, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 46 – Configuração setorial das empresas, segundo as macrorregiões – 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Gráfico 47 – Configuração setorial dos empregos, segundo as macrorregiões – 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas no Estado

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos de Santa Catarina, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 25 - Número de empresas estabelecidas em Santa Catarina classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de atividade econômica, segundo classificação CNAE 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MD	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	10.572	9.768	699	60	45	2,6%
Seção B - Indústrias Extrativas	789	716	64	7	2	0,2%
Seção C - Indústrias de Transformação	50.964	46.015	3.997	805	147	12,6%
Seção D - Eletricidade e Gás	500	421	43	14	22	0,1%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.150	930	166	31	23	0,3%
Seção F - Construção	20.366	19.184	1.082	96	4	5,0%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	150.473	141.433	8.244	509	287	37,3%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	21.340	19.417	1.607	181	135	5,3%
Seção I - Alojamento e Alimentação	26.488	24.510	1.883	68	27	6,6%
Seção J - Informação e Comunicação	7.874	7.224	553	58	39	1,9%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	5.841	5.027	731	56	27	1,4%
Seção L - Atividades Imobiliárias	5.383	5.293	86	4	-	1,3%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	16.454	15.536	840	55	23	4,1%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	24.998	23.889	832	118	159	6,2%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.152	624	142	48	338	0,3%
Seção P - Educação	5.034	4.124	723	93	94	1,2%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	11.342	10.749	451	66	76	2,8%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	7.282	7.110	156	12	4	1,8%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	34.986	34.137	738	62	49	8,7%
Seção T - Serviços Domésticos	947	946	1	-	-	0,2%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	14	14	-	-	-	0,0%
TOTAL	403.949	377.067	23.038	2.343	1.501	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dados referentes aos grupos excluídos, conforme metodologia de classificação de tamanho de empresas de Sebrae Nacional.

Tabela 26 - Número de empregos gerados em Santa Catarina, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de atividade econômica, segundo classificação CNAE 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MD	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	45.054	16.433	13.464	4.312	10.845	2,2%
Seção B - Indústrias Extrativas	7.607	1.799	2.713	1.514	1.581	0,4%
Seção C - Indústrias de Transformação	628.813	128.239	159.003	159.932	181.639	30,5%
Seção D - Eletricidade e Gás	7.776	239	941	1.026	5.570	0,4%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	13.763	1.615	3.549	2.131	6.468	0,7%
Seção F - Construção	105.238	41.948	42.120	17.085	4.085	5,1%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	412.205	172.044	147.227	34.784	58.150	20,0%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	100.592	23.321	31.366	12.210	33.695	4,9%
Seção I - Alojamento e Alimentação	72.792	29.006	33.959	4.257	5.570	3,5%
Seção J - Informação e Comunicação	39.026	5.991	10.767	3.894	18.374	1,9%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	28.829	5.626	13.993	3.714	5.496	1,4%
Seção L - Atividades Imobiliárias	4.558	2.671	1.571	316	-	0,2%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	40.729	14.925	15.463	3.613	6.728	2,0%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	136.795	24.989	15.792	8.286	87.728	6,6%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	242.512	1.332	3.531	3.473	234.176	11,8%
Seção P - Educação	66.091	5.784	14.563	6.260	39.484	3,2%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	51.645	12.337	8.870	4.593	25.845	2,5%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	7.877	3.104	2.826	776	1.171	0,4%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	48.831	19.031	13.959	4.305	11.536	2,4%
Seção T - Serviços Domésticos	837	827	10	-	-	0,0%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	7	7	-	-	-	0,0%
TOTAL	2.061.577	511.268	535.687	276.481	738.141	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

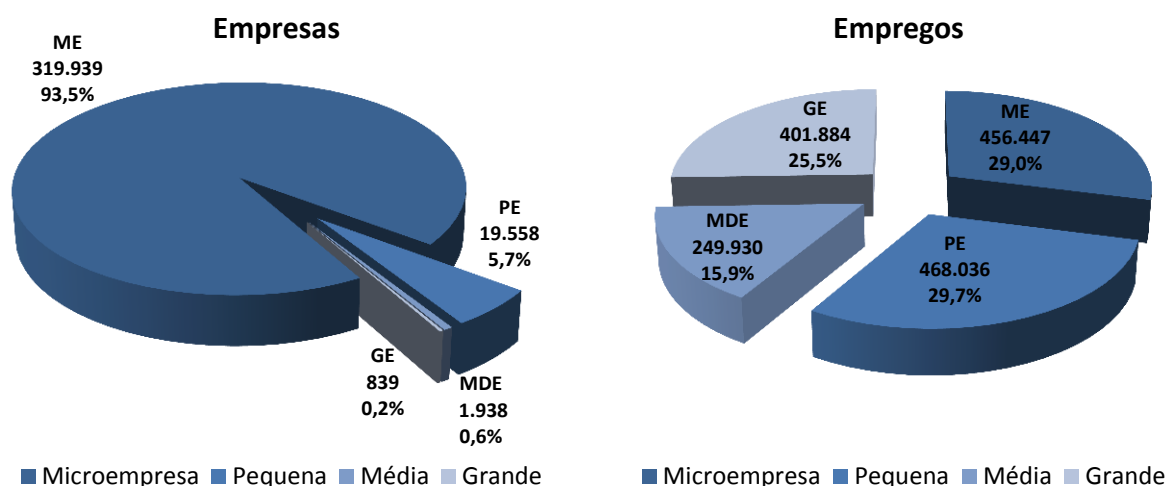
- Dados referentes aos grupos excluídos, conforme metodologia de classificação de tamanho de empresas de Sebrae Nacional.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério o estado de Santa Catarina, no ano de 2011, alcançou a marca de 342.274 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 1.576.297. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

Gráfico 48 - Número de empresas e empregos formais em Santa Catarina, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As micro e pequenas empresas catarinenses foram responsáveis por concentrar 99,2% do número total de empresas no Estado e 58,6% do número total de empregos formais.

As tabelas a seguir apresentam a participação relativa do número de empresas e empregos de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões.

Tabela 27 - Participação relativa do número de empresas de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011

Macrorregião	Empresas				
	ME	PE	MD	GD	Total 2011
Norte	55.003	3.578	421	167	59.169
Grande Florianópolis	50.758	3.413	273	210	54.654
Vale do Itajaí	46.264	2.932	336	109	49.641
Foz do Itajaí	47.123	2.940	287	119	50.469
Sul	42.283	2.706	245	95	45.329
Oeste	32.289	1.829	153	69	34.340
Meio Oeste	18.104	873	97	35	19.109
Serra Catarinense	15.485	817	80	28	16.410
Extremo Oeste	12.630	470	46	7	13.153

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Tabela 28 - Participação relativa do número de empregos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011

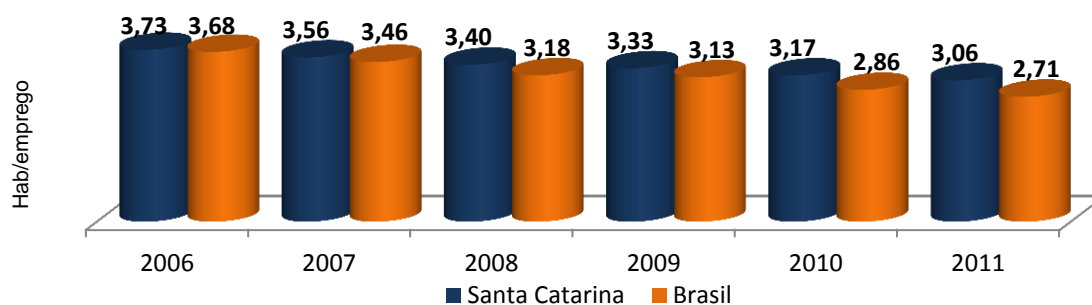
Macrorregião	Empregos				
	ME	PE	MD	GD	Total 2011
Norte	77.966	88.791	56.707	107.025	330.489
Grande Florianópolis	68.368	74.050	25.142	93.218	260.778
Vale do Itajaí	73.535	76.283	50.269	50.505	250.592
Foz do Itajaí	68.757	69.292	35.371	39.248	212.668
Sul	66.953	66.346	34.011	32.022	199.332
Oeste	43.334	43.660	18.624	40.713	146.331
Meio Oeste	21.440	20.034	13.681	24.447	79.602
Serra Catarinense	19.484	18.499	10.300	8.437	56.720
Extremo Oeste	16.610	11.081	5.825	6.269	39.785

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego do Estado, demonstrando o comparativo desta relação frente ao País, entre os anos de 2006 e 2011.

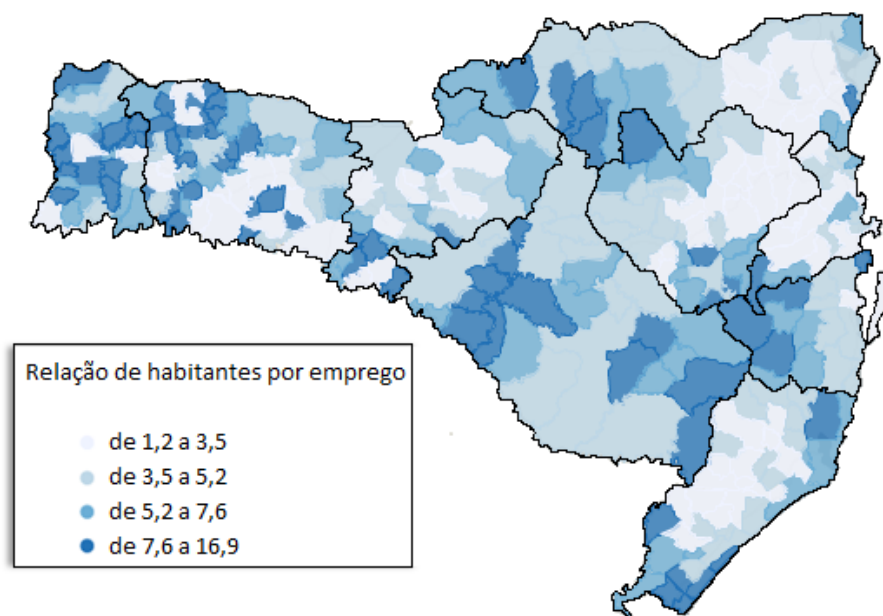
Gráfico 49 – Relação de habitantes por emprego, segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Em Santa Catarina, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,06 habitantes por emprego. A figura a seguir apresenta a distribuição da relação de habitante por emprego de Santa Catarina, em 2011.

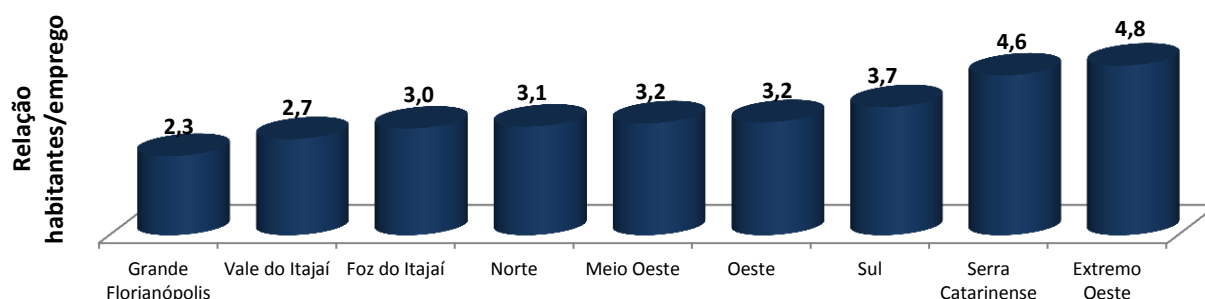
Figura 8 – Distribuição da relação de habitante por emprego, segundo comparativo municipal, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a relação de habitante por emprego, em 2011, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 50 – Relação de habitantes por emprego, segundo macrorregiões, em 2011



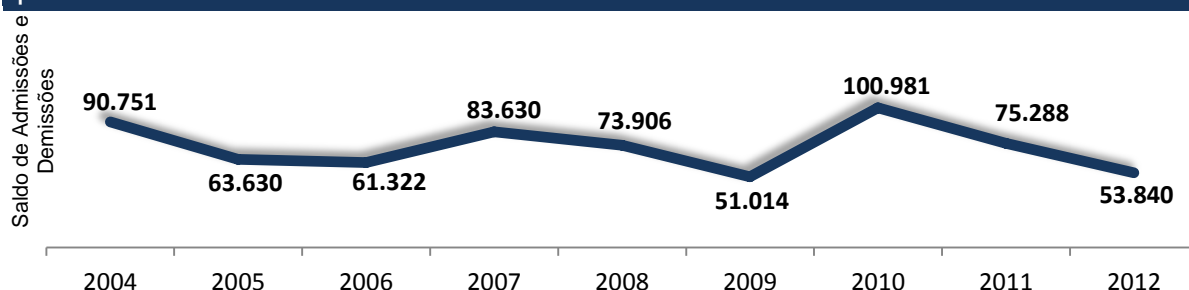
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões

e demissões do Estado apresentou um resultado positivo de 53.840 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 51 – Evolução do saldo de admissões e demissões de Santa Catarina, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 29 - Saldo de admissões e demissões em Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	887	8.598
Seção F - Construção	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	607
Total Geral	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

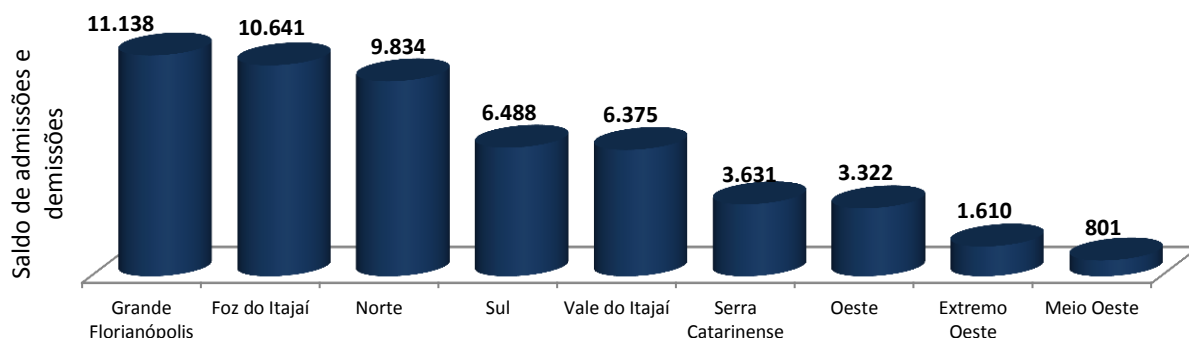
Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, em Santa Catarina, a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 15.097 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”.

O gráfico a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões, em 2012, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 52 – Saldo de admissões e demissões, segundo macrorregiões, em 2012

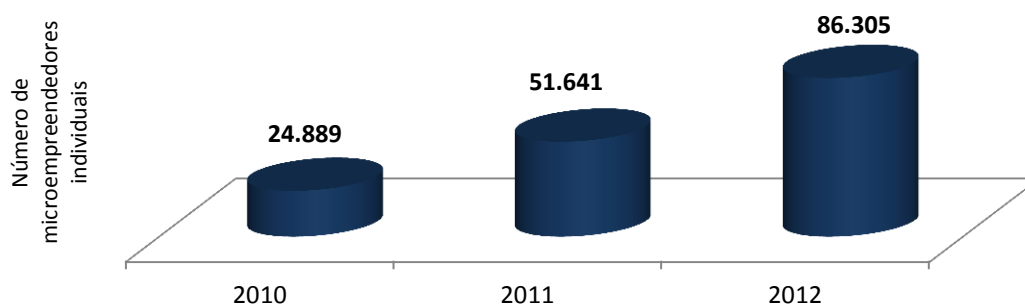


Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

O gráfico a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012.

Gráfico 53 – Número de microempreendedores individuais em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

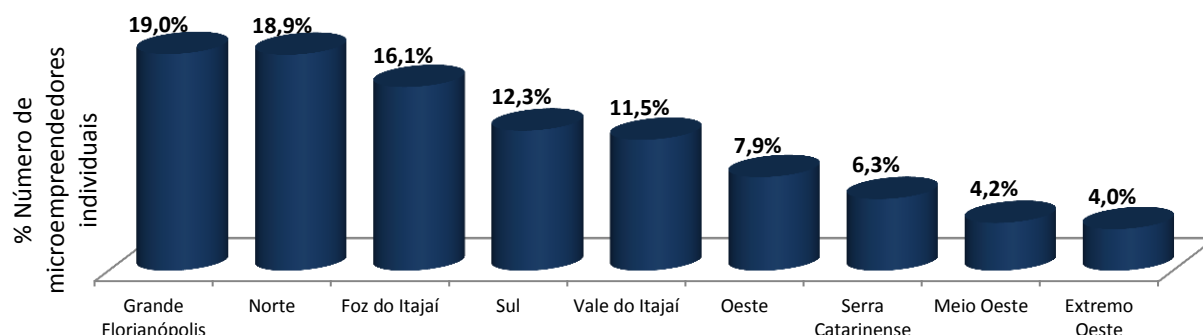


Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme o gráfico anterior, o Estado apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 247% em 2012 comparativamente a 2010.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa do número de microempreendedores individuais de Santa Catarina, em 2012, no âmbito das macrorregiões.

Gráfico 54 – Participação relativa do número de microempreendedores individuais de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2012



Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, em Santa Catarina, no ano de 2010 e 2011.

Tabela 30 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura de Santa Catarina, em 2010 e 2011

Anos	Empregos	Salário médio
2010	3.231	1.888,87
2011	3.220	2.143,91

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, havia em Santa Catarina, 3.220 empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura em 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011 dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 31 - Empregos ligados ao setor de transportes em Santa Catarina, no período de 2009 a 2011

Grupo de atividade econômica, segundo classificação CNAE 2.0	Empregos			Remuneração média (R\$)			Evolução empregos (2009/2011)
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	271	315	423	1.706,95	1.781,60	1.677,64	56,10%
Grupo 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	18.895	18.118	20.224	1.156,13	1.229,84	1.345,55	7,00%
Grupo 493 - Transporte Rodoviário de Carga	43.113	51.688	54.500	1.084,52	1.191,91	1.303,19	26,40%
Grupo 494 - Transporte Dutoviário	156	181	169	8.226,87	6.795,58	10.356,80	8,30%
Grupo 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	118	115	118	1.113,08	1.146,55	1.235,59	0,00%
Grupo 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	63	73	104	4.945,21	5.441,42	5.959,72	65,10%
Grupo 502 - Transporte por Navegação Interior	292	332	445	1.398,68	2.161,66	2.876,92	52,40%
Grupo 503 - Navegação de Apoio	103	107	141	3.565,97	4.302,63	3.441,61	36,90%
Grupo 509 - Outros Transportes Aquaviários	107	122	109	1.142,35	1.141,48	1.208,26	1,90%
Grupo 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	825	859	958	1.558,81	1.729,42	1.831,59	16,10%
Grupo 512 - Transporte Aéreo de Carga	44	37	38	2.586,25	2.423,53	2.361,58	-13,60%
Grupo 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	7.821	8.689	8.055	1.328,33	1.452,45	1.168,08	3,00%
Grupo 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	2.477	2.413	2.544	933,86	1.032,10	1.136,29	2,70%
Grupo 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	2.446	2.629	3.380	2.412,07	2.430,87	2.558,93	38,20%
Grupo 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	577	716	827	2.426,00	2.543,53	2.690,85	43,30%
Grupo 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	1.790	1.925	2.414	1.250,13	1.351,43	1.589,67	34,90%
Total	79.098	88.319	94.449	1.205,19	1.302,40	1.399,86	19,41%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações em Santa Catarina, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 32 - Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações em Santa Catarina, no período de 2009 a 2011

Grupo de atividade econômica, segundo classificação CNAE 2.0	Empregos			Remuneração média (R\$)			Evolução empregos (2009/2011)
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	599	661	1.159	3.105,46	2.830,43	2.460,91	93,5%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	547	592	701	2.550,23	2.602,87	3.103,91	28,2%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	6	4	12	959,83	829,54	1.603,26	100,0%
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	615	711	717	1.364,81	1.471,45	1.725,22	16,6%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	4.229	972	958	1.119,41	1.059,18	1.240,64	-77,3%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	10.102	12.587	13.211	2.136,01	2.365,55	2.744,23	30,8%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	8.943	9.520	11.395	1.045,39	1.187,99	1.249,00	27,4%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	1.823	1.385	1.321	978	1.005,25	1.117,09	-27,5%
Total	26.864	26.432	29.474	1.546,46	1.814,77	2.016,52	9,72%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

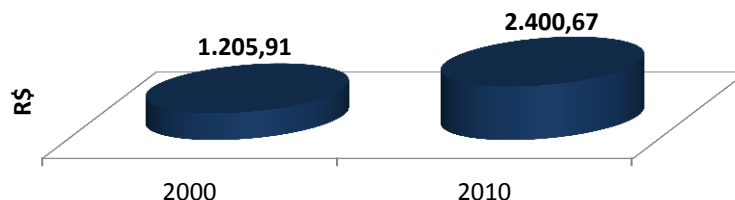
6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos no Estado.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

O gráfico a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio em Santa Catarina, em 2000 e 2010.

Gráfico 55 – Rendimento familiar médio em Santa Catarina, em 2000 e 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados em Santa Catarina e no Brasil, entre 2007 e 2011.

Tabela 33 – Salários médios em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2007 a 2011

Anos	Santa Catarina	Brasil
2007	1.149,24	1.301,87
2008	1.253,73	1.436,70
2009	1.344,33	1.535,74
2010	1.485,66	1.674,99
2011	1.620,42	1.827,45
Evolução 2007/2011	41,0%	40,4%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que o valor médio de salários praticados em Santa Catarina, em 2011, foi 11% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 34 - Salário de ocupação médio, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados em Santa Catarina, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita de Santa Catarina foi de R\$ 12,4 bilhões e sua evolução apresentou alta de 18,3%, no período compreendido entre 2006 e 2009. Importante destacar que os dados apresentados são os somatórios dos valores que os municípios do Estado geram de receita por fonte, ressaltando que não estão consideradas outras fontes específicas, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 35 - Fontes de receitas em Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	2006/2009
RECEITA CORRENTE	11.603.844,9	97,2%	12.859.875,3	94,3%	14.579.944,1	93,0%	13.386.749,6	93,4%	15,4%
<i>Receita Tributária</i>	10.748.080,6	90,0%	11.831.596,2	86,8%	12.504.404,3	79,8%	12.312.010,3	85,9%	14,6%
<i>Receitas de Contribuições</i>	589.831,3	4,9%	1.032.775,9	7,6%	1.066.478,3	6,8%	549.284,9	3,8%	-6,9%
<i>Receita Patrimonial</i>	282.043,2	2,4%	304.220,4	2,2%	753.245,9	4,8%	329.226,2	2,3%	16,7%
<i>Receita Agropecuária</i>	4.225,0	0,0%	2.986,6	0,0%	3.177,6	0,0%	2.552,0	0,0%	-39,6%
<i>Receita Industrial</i>	12.688,5	0,1%	8.126,5	0,1%	8.659,0	0,1%	8.631,9	0,1%	-32,0%
<i>Receita de Serviços</i>	201.000,7	1,7%	185.713,5	1,4%	185.679,2	1,2%	200.048,1	1,4%	-0,5%
<i>Transferências Correntes</i>	3.255.515,8	27,3%	3.760.298,1	27,6%	4.656.941,0	29,7%	4.879.121,4	34,0%	49,9%
<i>Outras Receitas Correntes</i>	624.995,9	5,2%	341.933,7	2,5%	511.487,5	3,3%	401.340,7	2,8%	-35,8%
<i>Deduções de Renda</i>	- 4.114.536,1	-	- 4.607.775,5	-	- 5.110.128,7	-	- 5.295.465,9	-	28,7%
RECEITA INTRA-ORÇAMENTÁRIA CORRENTE	-	-	439.097,6	3,2%	751.321,2	4,8%	796.684,7	5,6%	-
RECEITA DE CAPITAL	333.587,8	2,8%	332.871,5	2,4%	344.357,4	2,2%	143.606,4	1,0%	-57,0%
<i>Operações de Crédito</i>	157.584,4	1,3%	102.842,5	0,8%	265.019,7	1,7%	75.374,1	0,5%	-52,2%
<i>Alienação de Bens</i>	36.426,0	0,3%	103.664,2	0,8%	16.059,0	0,1%	6.379,8	0,0%	-82,5%
<i>Amortização de Empréstimos</i>	41.649,9	0,3%	43.774,8	0,3%	46.225,7	0,3%	44.001,1	0,3%	5,6%
<i>Transferências de Capital</i>	94.459,3	0,8%	19.705,9	0,1%	17.052,9	0,1%	6.562,5	0,0%	-93,1%
<i>Outras Receitas de Capital</i>	3.468,2	0,0%	62.884,0	0,5%	-	-	11.288,9	0,1%	225,5%
RECEITA INTRA-ORÇAMENTÁRIA DE CAPITAL	-	-	3.620,7	0,03%	3.159,6	0,02%	3.780,7	0,03%	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	11.937.432,7	100,0%	13.635.465,1	100,0%	15.678.782,2	100,0%	14.330.821,3	100,0%	20,0%

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Contabilidade Geral, 2009.

Nota: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

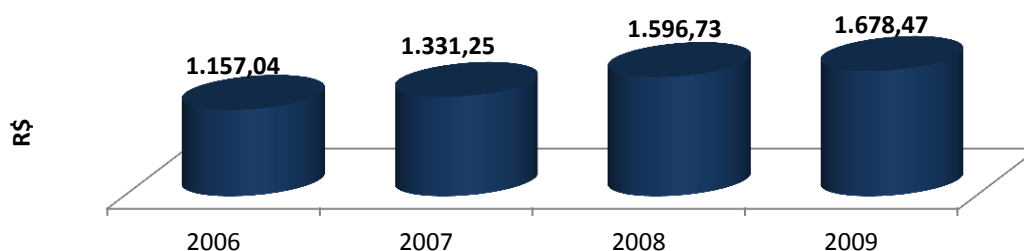
3 No ano de 2006 não existiam as classificações de receita intra-orçamentária corrente e receita intra-orçamentária de capital.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual do Estado apresentou uma alta de 45,07% entre os anos de 2006 e 2009, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 56 – Receita orçamentária per capita de Santa Catarina, no período de 2006 a 2009



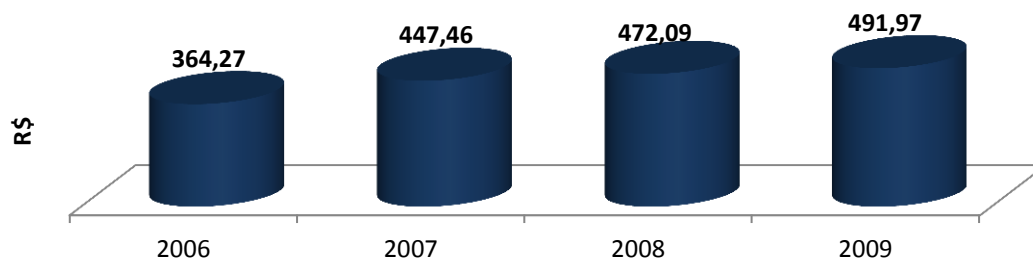
Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do Estado apresentou uma alta de 35,06% entre os anos de 2006 a 2009, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 57 – Receita própria per capita de Santa Catarina, no período de 2006 a 2009



Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 e 2011. Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

Segundo dados de do IBGE em 2012 a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de Santa Catarina representou 4,2% da produção brasileira destacando-se nacionalmente na produção de cebola, cultivo de arroz, fumo e alho.

O desempenho das lavouras temporárias existentes no Estado, nos anos de 2006 e 2011, é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 36 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011

Lavouras temporárias	Quantidade produzida (toneladas)		Área plantada (ha)		Valor produção (mil R\$)	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011
Abacaxi	602	127	54	10	348,00	154,00
Alho	12.904	18.791	1.530	1.875	74.941,00	54.624,00
Amendoim (casca)	137	419	66	183	55,00	1.244,00
Arroz	1.071.559	980.501	154.566	151.130	387.120,00	389.540,00
Aveia (grão)	16.075	11.093	19.196	9.568	5.130,00	5.087,00
Batata-Doce	44.931	30.524	2.877	1.703	15.007,00	22.023,00
Batata-Inglesa	105.130	107.516	7.979	6.789	75.296,00	72.379,00
Cana-de-açúcar	660.333	532.656	17.154	11.129	53.605,00	57.697,00
Cebola	395.439	395.135	19.568	19.682	206.212,00	223.115,00
Centeio (grão)	172	-	90	-	62,00	-
Cevada (grão)	7.794	10.488	3.546	3.160	2.669,00	4.311,00
Feijão (grão)	164.267	156.744	128.510	105.661	165.631,00	164.162,00
Fumo (folha)	244.011	261.776	138.714	134.248	957.166,00	1.297.353,00
Mandioca	611.699	506.280	32.432	27.478	92.714,00	183.537,00
Melancia	46.220	39.348	1.993	1.938	11.548,00	16.440,00
Melão	205	359	25	43	178,00	343,00
Milho (grão)	2.886.139	3.651.825	784.214	542.420	617.986,00	1.445.407,00
Soja (grão)	798.809	1.490.551	331.627	457.422	334.981,00	1.031.512,00
Tomate	119.992	187.900	2.158	2.863	48.916,00	150.531,00
Trigo (grão)	146.146	229.130	62.006	76.279	46.380,00	96.248,00
Tricale (grão)	14.058	3.150	6.152	1.205	3.541,00	1.020,00
Evolução no período 2006/2011	17%		-9%		68%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

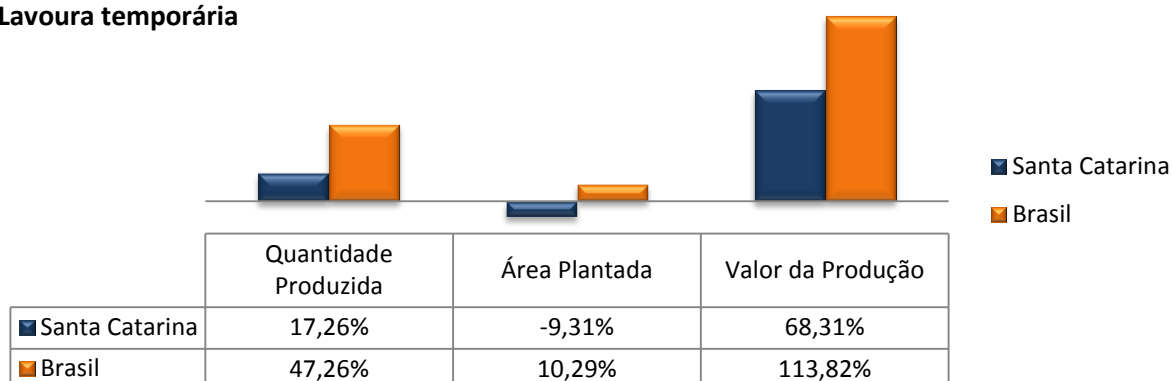
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2011, em Santa Catarina, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. No mesmo ano, também representou a maior área plantada, com 542.420 hectares.

O gráfico a seguir apresenta comparativos da evolução da lavoura temporária.

Gráfico 58 – Comparativo da evolução da lavoura temporária em Santa Catarina e no Brasil, no período 2006 a 2011

Lavoura temporária



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2011.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes no Estado nos anos de 2006 e 2011 é detalhado conforme segue.

Tabela 37 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011

Lavouras permanentes	Quantidade produzida (toneladas)		Área plantadas (ha)		Valor produção (mil R\$)	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011
Abacate	226	52	20	6	136,00	27,00
Banana (cacho)	596.636	650.518	30.672	30.427	181.750,00	230.078,00
Caqui	3.152	4.434	278	311	1.927,00	4.616,00
Erva-Mate	35.292	45.614	11.697	8.406	5.843,00	11.353,00
Figo	36	375	12	48	20,00	713,00
Goiaba	65	20	25	3	39,00	15,00
Laranja	127.137	81.228	7.950	5.273	18.622,00	19.518,00
Limão	411	475	57	62	283,00	348,00
Maçã	496.665	640.676	18.721	18.785	477.157,00	407.759,00
Mamão	40	44	4	4	50,00	64,00
Maracujá	5.007	7.313	411	553	2.536,00	5.743,00
Palmito	3.254	7.641	890	1.650	7.102,00	20.489,00
Pera	2.553	5.877	221	500	2.641,00	7.545,00
Pêssego	27.318	22.219	2.847	1.491	20.088,00	20.005,00
Tangerina	5.845	9.366	746	876	2.416,00	4.005,00
Uva	47.355	67.321	4.512	4.985	33.365,00	60.299,00
Evolução no período 2006/2011	14%		-7%		5%	

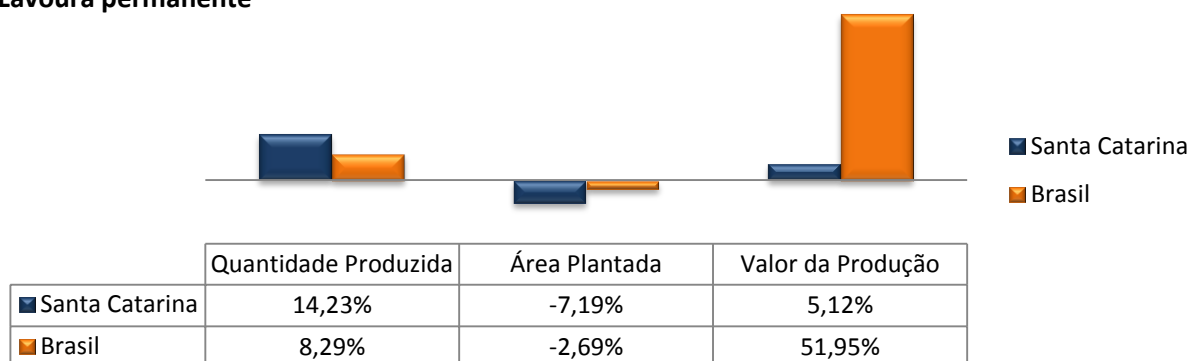
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2011.

Considerando a safra 2011 de produtos da lavoura permanente, a maçã foi o produto de maior representatividade econômica para o Estado.

O gráfico a seguir apresenta comparativos da evolução da lavoura permanente.

Gráfico 59 – Comparativo da evolução da lavoura permanente em Santa Catarina e no Brasil, no período 2006 a 2011

Lavoura permanente



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2011.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho do Estado é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de aproximadamente 157 milhões cabeças.

Tabela 38 – Evolução do efetivo do rebanho em Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2010

Rebanho	2006	2010	Evolução 2006/2010
Asinino (cabeças)	528	889	68,4%
Bovino (cabeças)	3.460.835	3.985.662	15,2%
Bubalino (cabeças)	22.051	17.871	-19,0%
Caprino (cabeças)	41.972	58.332	39,0%
Codornas (cabeças)	290.185	1.009.087	247,7%
Coelhos (cabeças)	34.634	38.212	10,3%
Equino (cabeças)	119.599	114.372	-4,4%
Galinhas (cabeças)	14.131.234	16.408.207	16,1%
Galos, frangas, frangos e pintos (cabeças)	138.008.720	157.359.368	14,0%
Muar (cabeças)	2.609	1.830	-29,9%
Ovino (cabeças)	210.165	293.349	39,6%
Suíno (cabeças)	7.158.596	7.817.536	9,2%

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

No entanto, conforme tabela anterior, o rebanho de codornas apresentou a maior evolução, entre 2006 e 2010, com 247,7%.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal do Estado, nos anos de 2006 e 2011, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 39 – Evolução da produção de origem animal em Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011

Produtos	2006	2011	Evolução 2006/2011
Lã (Quilogramas)	201.739	268.296	33,0%
Leite (Mil litros)	1.709.821	2.531.162	48,0%
Mel de abelha (Quilogramas)	3.990.118	3.990.442	0,01%
Ovos de codorna (Mil dúzias)	4.377	8.026	83,4%
Ovos de galinha (Mil dúzias)	202.430	221.986	9,7%

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2011.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes no Estado com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia do Estado;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos

- GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- GRUPO 531 - Atividades de Correio
- GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
- GRUPO 641 - Banco Central
- GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
- GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
- GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
- GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
- GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
- GRUPO 647 - Fundos de investimento
- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes

- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
 - GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
 - GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
 - GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
 - GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
 - GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
 - GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
 - GRUPO 970 - Serviços domésticos
 - GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas do Estado.
 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% \leq x < 0,5\%$	$0,5\% \leq x < 1,0\%$	$1,0\% \leq x < 2,0\%$	$2,0\% \leq x < 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% \leq x < 0,5\%$	$0,5\% \leq x < 1,0\%$	$1,0\% \leq x < 2,0\%$	$2,0\% \leq x < 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% \leq x < 0,5\%$	$0,5\% \leq x < 1,0\%$	$1,0\% \leq x < 2,0\%$	$2,0\% \leq x < 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$10,0\% \leq x < 25,0\%$	$25,0\% \leq x < 50,0\%$	$50,0\% \leq x < 75,0\%$	$75,0\% \leq x < 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$10,0\% \leq x < 25,0\%$	$25,0\% \leq x < 50,0\%$	$50,0\% \leq x < 75,0\%$	$75,0\% \leq x < 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$10,0\% \leq x < 25,0\%$	$25,0\% \leq x < 50,0\%$	$50,0\% \leq x < 75,0\%$	$75,0\% \leq x < 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números, SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao Estado * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao Estado * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao Estado * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF do Estado. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais. Destacam-se por esta metodologia, as atividade de comércio em 5 classes.

Tabela 40 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL de SC em Relação ao BR	VAF (R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
	2010	2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
Grupo 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,26	4.020.349.657,40	12.172	102.440	64%	10%	15%
Grupo 101 - Abate e fabricação de produtos de carne	2,03	2.890.258.515,37	741	55.143	18%	3%	-3%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	1,69	3.324.980.660,61	14.413	51.688	33%	13%	34%
Grupo 471 - Comércio varejista não-especializado	0,73	3.601.859.443,50	14.358	72.607	54%	-4%	18%
Grupo 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,26	3.201.222.320,10	4.176	20.214	53%	-5%	12%
Grupo 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	1,33	5.735.886.492,49	2.945	11.208	-2%	6%	8%
Grupo 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,95	2.063.536.221,28	36741	63.735	28%	-1%	8%
Grupo 222 - Fabricação de produtos de material plástico	1,48	2.351.110.149,78	1.375	35.863	27%	-2%	15%
Grupo 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,02	2.028.316.330,40	2.594	19.012	19%	2%	11%
Grupo 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	1,39	2.586.020.844,16	4.449	13.495	162%	4%	32%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE, apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 41 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL de SC em Relação ao BR	VAF (R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
	2010	2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
Grupo 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	4,49	521.666.134,90	1.003,00	13.364,00	76%	14%	24%
Grupo 301 - Construção de embarcações	2,25	289.030.261,47	88,00	3.051,00	1751%	10%	14%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	1,24	200.319.123,72	413,00	1.925,00	546%	8%	8%
Grupo 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	1,48	816.496.039,12	3.226,00	21.200,00	42%	39%	29%
Grupo 102 - Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	4,23	487.694.112,41	145,00	4.304,00	56%	26%	3%
Grupo 466 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	1,38	740.009.282,30	1368	5.324,00	52%	13%	15%
Grupo 273 - Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,19	317.492.761,55	106,00	3.461,00	68%	6%	46%
Grupo 562 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	0,81	202.372.542,68	1330	10.217,00	46%	31%	49%
Grupo 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	1,68	712.424.148,80	1.697,00	6.488,00	57%	8%	19%
Grupo 281 - Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	1,20	1.036.981.840,34	104,00	10.545,00	36%	14%	10%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE, apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



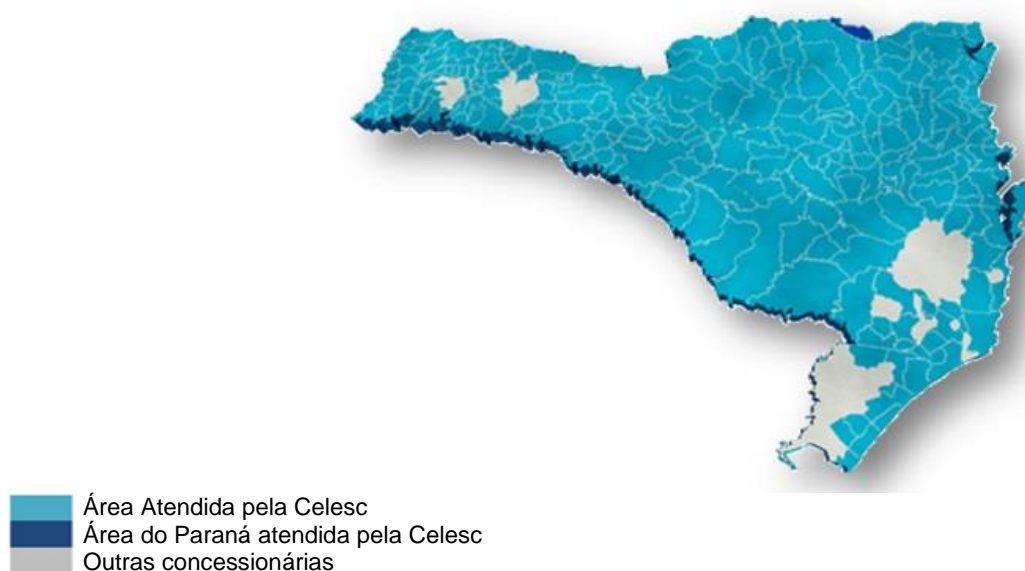
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral de Santa Catarina sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, números de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes no Estado.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 9 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, em Santa Catarina, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 42 – Consumidores e consumo de energia elétrica em Santa Catarina, no período de 2006 a 2010

Anos	Nº de unidades consumidoras	Consumo em kW/h	Média de consumo kW/h anual per capita
2006	2.070.782	12.561.385.568,00	6.066,01
2007	2.171.529	16.054.239.931,65	7.393,06
2008	2.197.736	16.622.873.008,10	7.563,64
2009	2.227.824	17.974.481.051,37	8.068,18
2010	2.336.266	18.949.068.265,33	8.110,84
Evolução 2006/2010	12,8%	50,9%	33,7%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores do Estado, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 43 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Santa Catarina, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	1.820.660	4.292.753.460,00	22,7%
Industrial	80.437	8.299.772.100,32	43,8%
Comercial	186.677	2.832.186.474,00	14,9%
Rural	227.416	1.185.230.952,00	6,3%
Poder público	18.138	357.262.942,00	1,9%
Iluminação pública	416	468.955.082,00	2,5%
Serviço público	2.096	262.808.729,00	1,4%
Consumo próprio	374	12.365.377,00	0,1%
Revenda	50	1.237.733.149,00	6,5%
TOTAL	2.336.264	18.949.068.265,32	100%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, distribuídos conforme tabela a seguir.

Tabela 44 – Indicadores de abastecimento de água de domicílios em Santa Catarina, em 2010

Tipo de abastecimento de água	Santa Catarina	Brasil
Rede geral	1.624.058	47.494.025
Poço ou nascente na propriedade	262.208	5.750.475
Poço ou nascente fora da propriedade	98.112	2.164.375
Carro-pipa ou água da chuva	704	696.866
Rio, açude, lago ou igarapé	3.653	742.624
Poço ou nascente na aldeia	69	15.772
Poço ou nascente fora da aldeia	-	1.027
Outra	4.293	459.003
TOTAL	1.993.097	57.324.167

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

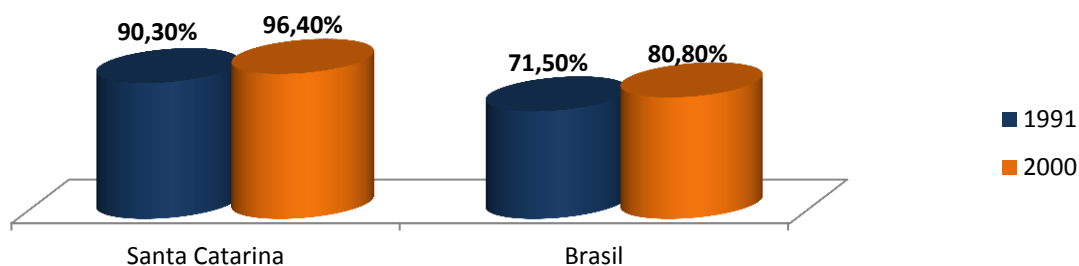
2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Segundo o PNUD, em 1991, Santa Catarina tinha 90,3% de sua população abastecida com água proveniente da Rede Geral, enquanto que a média nacional no mesmo ano era de 71,5% da população.

Em 2000, Santa Catarina elevou o atendimento para 96,4% da população, e a média nacional passou para 80,8%. Tomando por base os dados de 2000, o gráfico a seguir apresenta comparativos do abastecimento de água frente ao panorama nacional.

Gráfico 60 - População abastecida com água, em Santa Catarina e no Brasil, em 1991 e 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto do Estado tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 45 – Indicadores de saneamento básico em Santa Catarina, em 2010

Tipo de saneamento	Santa Catarina	Brasil
Ligados à rede de esgoto ou pluvial	579.576	31.786.866
Fossa séptica	947.168	6.653.417
Fossa rudimentar	384.013	14.020.630
Vala	44.168	1.397.566
Rio, lago ou mar	24.524	1.192.841
Outro escoadouro	7.887	757.855
Sem banheiro ou sanitário	5.761	1.514.992
TOTAL	1.993.097	57.324.167

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

São seis os portos de Santa Catarina: São Francisco do Sul, Navegantes, Itajaí, Imbituba, Laguna e Itapoá, sendo que apenas os quatro primeiros têm destaque na exportação de produtos catarinenses.

A distância rodoviária da capital Florianópolis em relação aos principais portos do Estado é detalhada no quadro a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Florianópolis em relação aos portos catarinenses

Porto/Cidade	Distância em km
Porto de Imbituba	91
Porto de Itajaí	91
Porto de Itapoá	250
Porto de Laguna	113
Porto de Navegantes	91
Porto de São Francisco do Sul	175

Fonte: Editora Abril Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

O sistema aeroviário de Santa Catarina contava, em 2012, com uma rede de 21 aeroportos públicos distribuídos por todas as regiões do Estado. Quatro eram de responsabilidade da Infraero e estavam localizados nos municípios de Florianópolis, Forquilha, Joinville e Navegantes. Os demais aeroportos eram administrados pelos municípios por meio de convênio com o Governo do Estado.

Estavam em fase final de construção o Regional do Planalto Serrano, em Correia Pinto e o Regional Sul, em Jaguaruna. Estes irão proporcionar um significativo acréscimo de qualidade na infraestrutura aeroportuária do Estado.

O quadro a seguir destaca a relação dos aeroportos de Santa Catarina.

Quadro 4 – Rede de aeroportos públicos de Santa Catarina, em 2012.

Municípios	Macrorregião	Tipo	Voo regular
Operação visual diurna e noturna (VFR)			
Curitiba	Serra Catarinense	Aeroporto Local	D
Joaçaba	Meio Oeste	Aeroporto Regional	C
Criciúma / Forquilha	Sul	Aeroporto Infraero	A
Operação visual e por instrumentos diurna e noturna (VFR/IFR)			
Caçador	Meio Oeste	Aeroporto Local	C
Chapecó	Oeste	Aeroporto Regional	A
Florianópolis	Grande Florianópolis	Aeroporto Infraero	A
Lages	Serra Catarinense	Aeroporto Local	D
Joinville	Norte	Aeroporto Infraero	A
Navegantes	Foz do Itajaí	Aeroporto Infraero	A
Operação somente voo diurno (VFR diurno)			
Blumenau	Vale do Itajaí	Aeroporto Regional	D
Xanxerê	Oeste	Aeroporto Local	D
Concórdia	Oeste	Aeroporto Local	D
Dionísio Cerqueira	Extremo Oeste	Aeroporto Local	D
Mafrá*	Norte	Aeroporto Local	D
Laguna *	Sul	Aeroporto Local	D
Rio do Sul / Lontras	Vale do Itajaí	Aeroporto Local	D
São Joaquim *	Serra Catarinense	Aeroporto Local	D
Três Barras	Norte	Aeroporto Local	D
São Miguel do Oeste	Extremo Oeste	Aeroporto Local	D
São Francisco do Sul	Norte	Aeroporto Local	D
Videira	Meio Oeste	Aeroporto Local	D

Fonte: Secretaria de Estado de Infraestrutura de Santa Catarina; Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012.

Nota: (*) Interditado por falta de segurança operacional, na época da coleta das informações; (A) Operação de aeronaves com mais de 61 assentos; (B) Operação de aeronaves entre 31 e 60 assentos; (C) Operação de aeronaves de até 30 assentos; (D) Sem operação de voo regular.

O quadro a seguir apresenta a distância da capital Florianópolis, em relação aos principais aeroportos catarinenses.

Quadro 5 – Distância rodoviária de Florianópolis em relação aos principais aeroportos catarinenses

Aeroporto/Cidade	Distância em km
Aeroporto Hercílio Luz - Florianópolis	-
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	202
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	169
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	91
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	522

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Notas: 1 Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

7.3.2 Rodovias por dependência administrativa

Além das rodovias municipais, Santa Catarina possuía em 2012 as seguintes rodovias estaduais e federais.

Quadro 6 – Rodovias que cortavam o Estado, segundo dependência administrativa, em 2012

Administração Estadual				Administração Federal
PR 180	SC 417	SC 444	SC 467	BR 101
PR 182	SC 419	SC 445	SC 468	BR 116
SC 100	SC 420	SC 446	SC 468	BR 153
SC 280	SC 421	SC 447	SC 469	BR 158
SC 301	SC 422	SC 448	SC 470	BR 163
SC 302	SC 423	SC 449	SC 471	BR 280
SC 303	SC 425	SC 450	SC 473	BR 282
SC 401	SC 426	SC 451	SC 474	BR 283
SC 402	SC 427	SC 452	SC 475	BR 285
SC 403	SC 428	SC 453	SC 480	BR 376
SC 404	SC 429	SC 454	SC 482	BR 386
SC 405	SC 430	SC 456	SC 485	BR 420
SC 406	SC 431	SC 458	SC 487	BR 470
SC 407	SC 434	SC 459	SC 488	BR 472
SC 408	SC 437	SC 460	SC 493	BR 475
SC 410	SC 438	SC 461	SC 495	BR 477
SC 411	SC 439	SC 462	SC412	BR 480
SC 412	SC 440	SC 463	SC433	BR 486
SC 413	SC 442	SC 465		
SC 416	SC 443	SC 466		

Fonte: Governo do estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

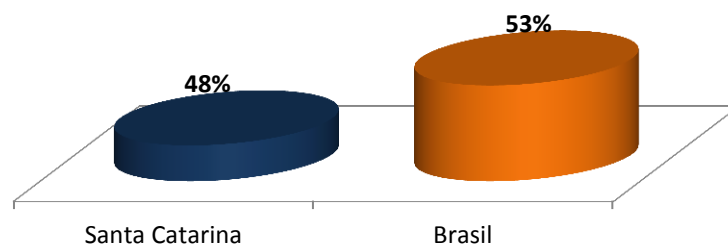
7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

No Estado foram identificados 41 emissoras de TV, 100 emissoras de rádio FM, 93 emissoras de rádio AM, 166 rádios comunitárias, 263 jornais de circulação estadual, regional e local e 525 agências de correio.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, o Estado possuía 3.940.470 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos nos últimos cinco anos foi de 48,05%, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 61 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, em Santa Catarina e no Brasil, entre 2007 e 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

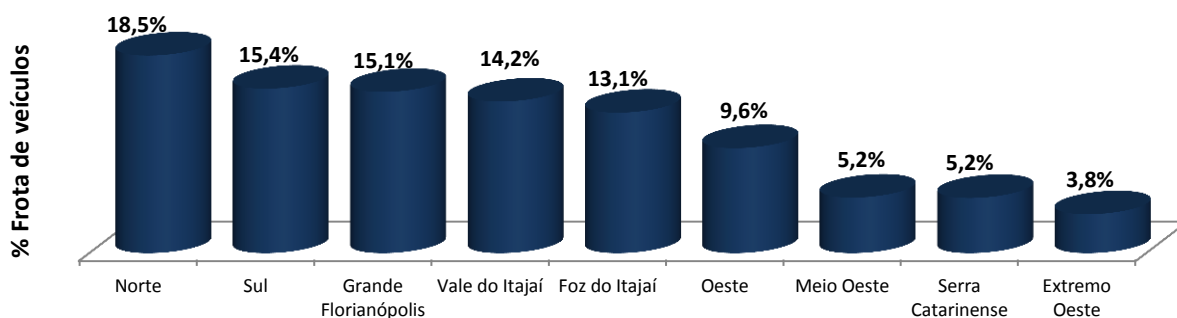
Tabela 46 – Frota de veículos de Santa Catarina, em 2007 e 2012

Tipos de veículo	Santa Catarina				
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012
Automóvel	1.566.190	58,65%	2.281.766	57,91%	46%
Bonde	3	0,0001%	3	0,0001%	0%
Caminhão	107.525	4,03%	134.424	3,41%	25%
Caminhão Trator	28.727	1,08%	41.455	1,05%	44%
Caminhonete	126.556	4,74%	262.944	6,67%	108%
Camioneta	94.994	3,56%	105.254	2,67%	11%
Chassi Plataforma	426	0,02%	96	0,002%	-77%
Ciclomotor	1.426	0,05%	1.517	0,04%	6%
Micro ônibus	7.216	0,27%	10.003	0,25%	39%
Motocicleta	520.589	19,50%	733.187	18,61%	41%
Motoneta	121.343	4,54%	215.265	5,46%	77%
Ônibus	13.444	0,50%	16.807	0,43%	25%
Quadrículo	10	0,0004%	10	0,0003%	0%
Reboque	31.141	1,17%	52.152	1,32%	67%
Semirreboque	41.071	1,54%	55.985	1,42%	36%
Sidecar	635	0,02%	675	0,02%	6%
Trator Esteira	8	0,00%	13	0,00%	63%
Trator Rodas	1596	0,06%	2.835	0,07%	78%
Triciclo	115	0,004%	470	0,01%	309%
Utilitário	7003	0,26%	24.395	0,62%	248%
Outros	266	0,01%	1.214	0,03%	356%
Total de veículos	2.670.284	100,00%	3.940.470	100,00%	48%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

O gráfico a seguir apresenta a participação relativa da frota de veículos de Santa Catarina, no âmbito das macrorregiões, em 2012.

Gráfico 62 – Participação relativa da frota de veículos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2012.

No ano de 2010, Santa Catarina atingiu a marca de 1,8 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 47 – Comparativo do número de habitantes por veículo, em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2006 a 2010

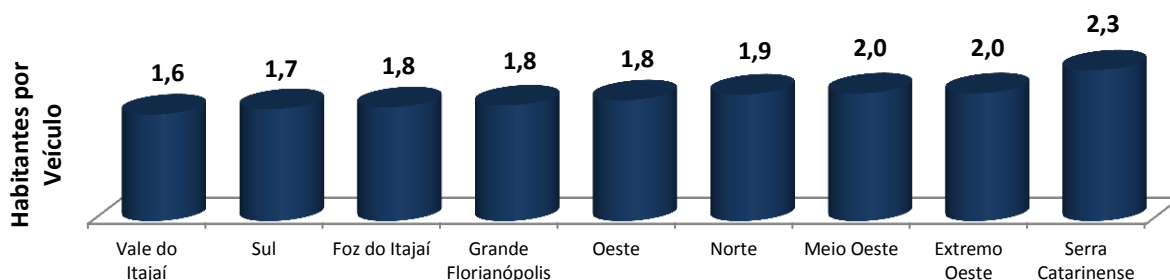
Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da relação habitante por veículo nas macrorregiões, em 2010.

Gráfico 63 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro de Santa Catarina em 2012 era constituído por 3.058 postos e agências bancárias que atendiam ao Estado. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro do Estado.

Tabela 48 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Santa Catarina, em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	869	958
Postos Bancários	1.969	2.100
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	39	79
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	1	1
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	351	337
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	1.568	1.635
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	1	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	9	48
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	2.838	3.058
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	1
Cooperativas de Crédito	...	37
Agências de Microcrédito	...	19
TOTAL GERAL	2.838	3.115

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

Segundo dados da ANATEL, em 2012 foram identificadas no Estado 4 empresas de telefonia móvel, 12 empresas de telefonia fixa e 4 empresas de internet 3G.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Em função das informações do número de entidades serem dispersas entre diferentes fontes, foi optado por fazer referências às principais, ou seja, aquelas que apresentavam a maior representatividade dos dados de Santa Catarina.

No estado de Santa Catarina, em 2010, foram identificadas 341 entidades empresariais e de classe, e 1.441 sindicatos, assim dispostos:

- 137 entidades integrantes do sistema da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina – FACISC;
- 183 entidades ligadas à Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL/SC;
- 21 instituições ligadas à Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina; e
- 1.441 sindicatos patronais e de trabalhadores, listados no Ministério do Trabalho e Emprego.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), em 2012 foram identificadas 258 cooperativas no estado de Santa Catarina.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese de 2012, foram identificados 68 APLs no estado de Santa Catarina.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, em 2012, foram identificadas 377 entidades sócio assistenciais no estado de Santa Catarina.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, registrou-se em 2012 a quantidade de 21 incubadoras no estado de Santa Catarina.

7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, em 2012 foram identificadas 421 universidades no Estado.

7.14 NÚMERO DE HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, o Estado possuía 1.989 hotéis e contava com 22.680 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BAUMANN, Renato (Coord.). Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente: A Experiência Brasileira Recente - Anexo Estatístico - Parte 6 de 6.

Disponível em: <www.pnud.org.br/publicacoes/emprego/Anexoestatistico.pdf>.

Acesso em 05 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas**

Educacionais. Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em:

10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de

monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de**

instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.

Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em

<<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10

dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.**

Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>.

Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10

jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

Estatísticas: frota. Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso

em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____ Ministério das Comunicações. **Correios**. Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. Disponível em <<http://www.sef.sc.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

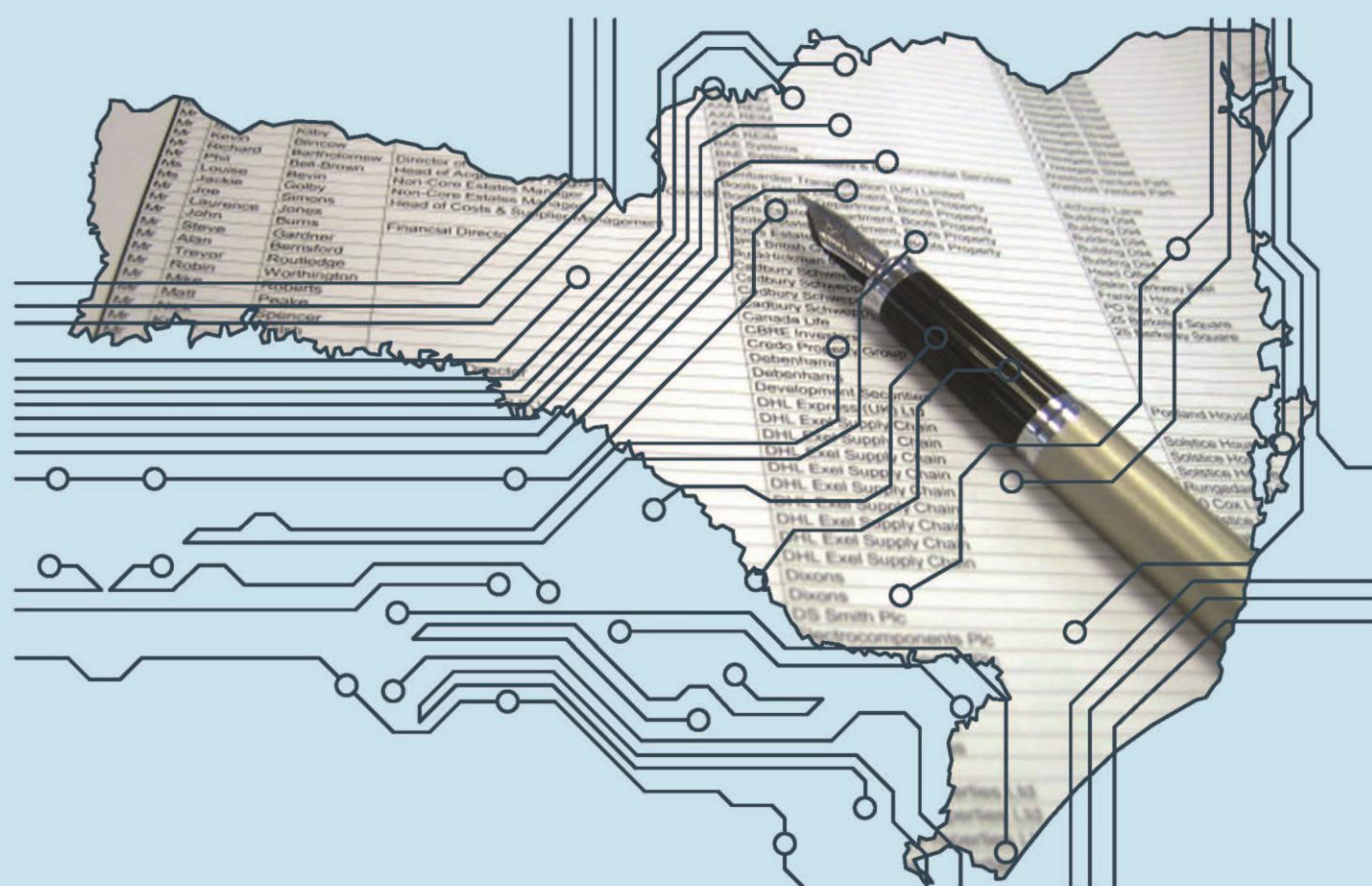
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS GERAIS DO ESTADO

Território catarinense com representatividade do Valor Adicionado de Santa Catarina

Para o cálculo da representatividade do Valor Adicionado, em relação às principais concentrações produtivas do estado, foi utilizada a classificação CNAE 2.0. para a categorização das concentrações produtivas, assim disposto:

Alimentos e Bebidas:

- Grupo102 - Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
- Grupo101 - Abate e fabricação de produtos de carne
- Grupo103 - Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
- Grupo104 - Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
- Grupo105 - Laticínios
- Grupo106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
- Grupo107 - Fabricação e refino de açúcar
- Grupo108 - Torrefação e moagem de café
- Grupo109 - Fabricação de outros produtos alimentícios
- Grupo111 - Fabricação de bebidas alcoólicas
- Grupo112 - Fabricação de bebidas não-alcoólicas
- Grupo 561 - Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
- Grupo 562 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada

Complexo Cerâmico:

- Grupo 234 - Fabricação de produtos cerâmicos

Complexo Mineral:

- Grupo 234 - Fabricação de produtos cerâmicos
- Grupo 50 - Extração de carvão mineral
- Grupo 72 - Extração de minerais metálicos não-ferrosos
- Grupo 81 - Extração de pedra, areia e argila
- Grupo 89 - Extração de outros minerais não-metálicos
- Grupo 99 - Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
- Grupo 231 - Fabricação de vidro e de produtos do vidro
- Grupo 232 - Fabricação de cimento
- Grupo 233 - Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
- Grupo 239 - Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos

Confecção de artigos do vestuário:

- Grupo 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios
- Grupo 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
- Grupo 153 - Fabricação de calçados
- Grupo 154 - Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Eletrometalmecânico:

- Grupo 301 - Construção de embarcações

- Grupo 241 - Produção de ferro-gusa e de ferroligas
- Grupo 242 - Siderurgia
- Grupo 243 - Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
- Grupo 244 - Metalurgia dos metais não-ferrosos
- Grupo 245 - Fundição
- Grupo 251 - Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
- Grupo 252 - Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
- Grupo 253 - Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
- Grupo 254 - Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
- Grupo 259 - Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
- Grupo 261 - Fabricação de componentes eletrônicos
- Grupo 262 - Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
- Grupo 263 - Fabricação de equipamentos de comunicação
- Grupo 264 - Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
- Grupo 265 - Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
- Grupo 266 - Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
- Grupo 267 - Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
- Grupo 271 - Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
- Grupo 272 - Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
- Grupo 273 - Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
- Grupo 274 - Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
- Grupo 275 - Fabricação de eletrodomésticos
- Grupo 279 - Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
- Grupo 281 - Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
- Grupo 282 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
- Grupo 283 - Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
- Grupo 284 - Fabricação de máquinas-ferramenta
- Grupo 285 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
- Grupo 286 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
- Grupo 291 - Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
- Grupo 292 - Fabricação de caminhões e ônibus
- Grupo 293 - Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
- Grupo 294 - Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
- Grupo 295 - Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
- Grupo 303 - Fabricação de veículos ferroviários
- Grupo 309 - Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente

- Grupo 331 - Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
- Grupo 332 - Instalação de máquinas e equipamentos
- Grupo 451 - Comércio de veículos automotores
- Grupo 452 - Manutenção e reparação de veículos automotores
- Grupo 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
- Grupo 454 - Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios

Madeireiro:

- Grupo 161 - Desdobramento de madeira
- Grupo 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis

Moveleiro:

- Grupo 310 - Fabricação de móveis

Náutico:

- Grupo 301 - Construção de embarcações
- Grupo 502 - Transporte por navegação interior
- Grupo 509 - Outros transportes aquaviários
- Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários

Papel e Celulose:

- Grupo 171 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
- Grupo 172 - Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
- Grupo 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
- Grupo 174 - Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado

Pesca e Maricultura:

- Grupo 102 - Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
- Grupo 31 - Pesca
- Grupo 32 – Aqüicultura

Produtos Plásticos:

- Grupo 222 - Fabricação de produtos de material plástico

Tecnológico:

- Grupo 261 - Fabricação de componentes eletrônicos
- Grupo 262 - Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
- Grupo 263 - Fabricação de equipamentos de comunicação
- Grupo 264 - Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
- Grupo 265 - Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
- Grupo 266 - Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
- Grupo 267 - Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
- Grupo 611 - Telecomunicações por fio
- Grupo 612 - Telecomunicações sem fio
- Grupo 613 - Telecomunicações por satélite
- Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura
- Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações
- Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação
- Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas
- Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação

- Grupo 951 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
- Têxtil e Confecções:
- Grupo 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios
 - Grupo 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
 - Grupo 153 - Fabricação de calçados
 - Grupo 154 - Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
 - Grupo 131 - Preparação e fiação de fibras têxteis
 - Grupo 132 - Tecelagem, exceto malha
 - Grupo 133 - Fabricação de tecidos de malha
 - Grupo 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
 - Grupo 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que o Estado deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população do Estado e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive no Estado (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional do Estado.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação

(impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;

- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada Estado, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante no Estado, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui ao Estado a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição no País, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH do estado com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- 0,000 < 0,500 baixo desenvolvimento humano
- 0,500 < 0,800 médio desenvolvimento humano
- 0,800 < 1,000 alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano no Município (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico, e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermagem, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis no Estado para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis do Estado dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico, e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes

Indica o número de professores que lecionam no Estado por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de

solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

- Ensino Médio - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Ensino Profissional - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:
 - Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
 - Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
 - Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e Estado) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Produto Interno Bruto – PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos

utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Crítérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações do Estado leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no Estado independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal do Estado, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Unico, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.

- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i.} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego no Estado.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano no Estado.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas do Estado, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **Receita Tributária** - Receita tributária é toda fonte de renda que deriva da arrecadação estatal de tributos, dos quais são espécies os Impostos, as Taxas, as Contribuições de Melhoria, os Empréstimos Compulsórios e as Contribuições Especiais, todas prefixadas em lei em caráter permanente.
- **Receita de Contribuições** - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- **Receita Patrimonial** - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- **Receita Agropecuária** - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:

- a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
 - Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
 - Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
 - Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
 - Receita Intra-Orçamentária Corrente - São receitas correntes de órgãos, fundos, autarquias, fundações, empresas estatais dependentes e de outras entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social decorrentes do fornecimento de materiais, bens e serviços, recebimentos de impostos, taxas e contribuições, além de outras operações, quando o fato que originar a receita decorrer de despesa de órgão, fundo, autarquia, fundação, empresa estatal dependente ou de outra entidade constante desses orçamentos, no âmbito da mesma esfera de governo.
 - Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
 - Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
 - Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
 - Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
 - Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.
 - Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.
 - Receita Intra-Orçamentária de Capital - Receitas de capital de órgãos, fundos, autarquias, fundações, empresas estatais dependentes e outras entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social derivadas da obtenção de recursos mediante a constituição de dívidas, amortização de empréstimos e financiamentos ou alienação de

componentes do ativo permanente, quando o fato que originar a receita decorrer de despesa de órgão, fundo, autarquia, fundação, empresa estatal dependente ou outra entidade constante desses orçamentos, no âmbito da mesma esfera de governo.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população do Estado.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população do Estado.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal do Estado.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias do Estado.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes do Estado.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho do município segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos no Estado.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes no Estado com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia do Estado.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica no Estado

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras no Estado. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC.

Água e Saneamento

Indicadores do Estado em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o Estado.

Principais Rios que Cortam o Estado

Informa os principais rios que cortam o Estado.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa número de empresas de meios de comunicação a que a população do Estado possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos no Estado, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car,

- dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
 - Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
 - Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
 - Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
 - Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
 - Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
 - Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
 - Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
 - Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
 - Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
 - Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante do Estado, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias no Estado.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel no Estado.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa o número de associações e sindicatos disponíveis no Estado.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de

crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa o número de universidades e faculdades disponíveis no Estado.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

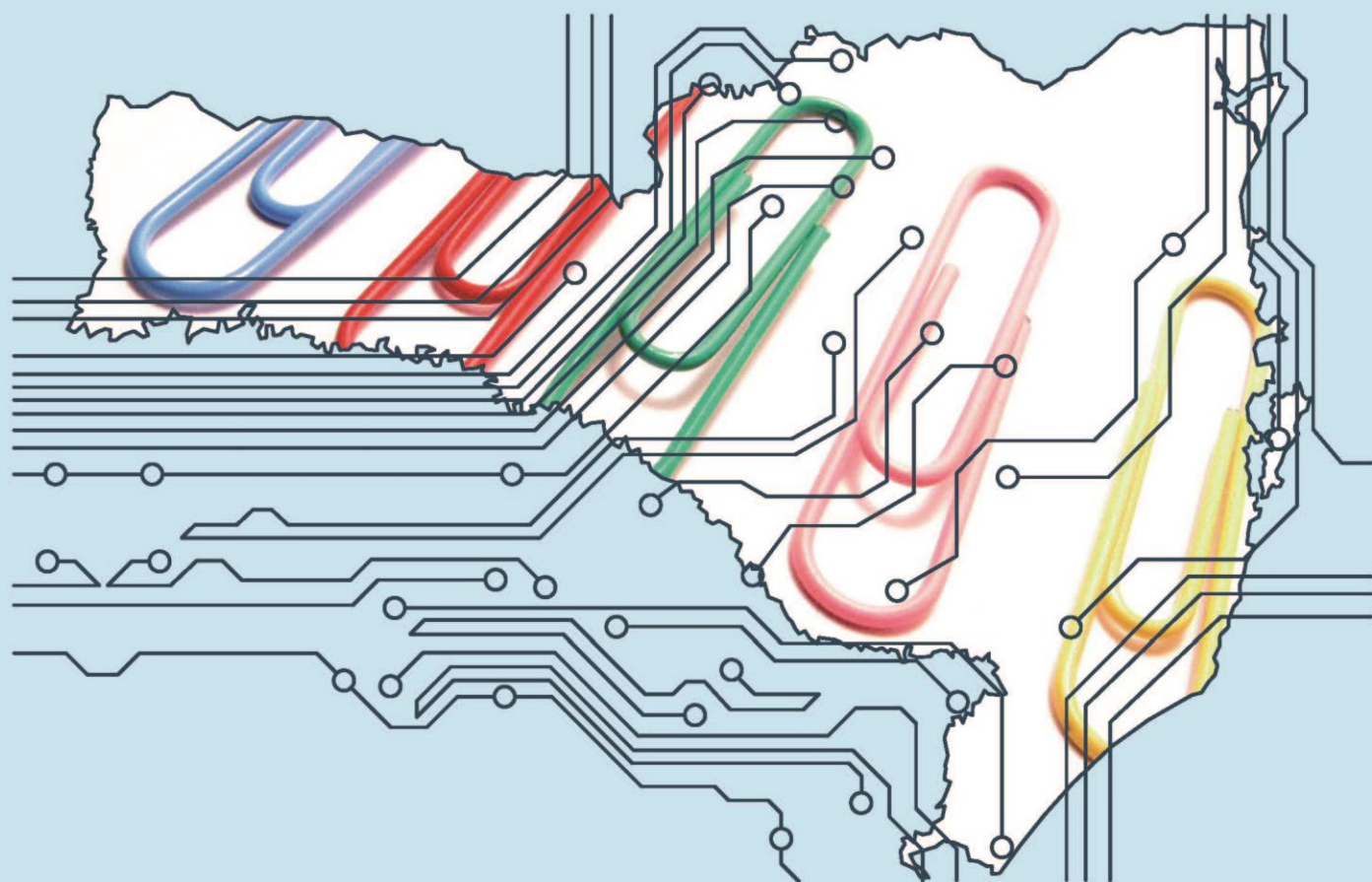
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis no Estado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços
ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Relação das macrorregiões e municípios integrantes

Macrorregião Extremo Oeste

Anchieta; Bandeirante; Barra Bonita; Belmonte; Bom Jesus do Oeste; Caibi; Campo Erê; Cunha Porã; Descanso; Dionísio Cerqueira; Flor do Sertão; Guaraciaba; Guarujá do Sul; Iporã do Oeste; Iraceminha; Itapiranga; Maravilha; Mondaiá; Palma Sola; Palmitos; Paraíso; Princesa; Riqueza; Romelândia; Saltinho; Santa Helena; Santa Terezinha do Progresso; São Bernardino; São João do Oeste; São José do Cedro; São Miguel da Boa Vista; São Miguel do Oeste; Tigrinhos; Tunápolis.



Macrorregião Foz do Itajaí

Balneário Camboriú; Balneário Piçarras; Bombinhas; Botuverá; Brusque; Camboriú; Canelinha; Guabiruba; Ilhota; Itajaí; Itapema; Leoberto Leal; Luiz Alves; Major Gercino; Navegantes; Nova Trento; Penha; Porto Belo; São João Batista; Tijucas.



Macrorregião Grande Florianópolis

Águas Mornas; Alfredo Wagner; Angelina; Anitápolis; Antônio Carlos; Biguaçu; Florianópolis; Garopaba; Governador Celso Ramos; Palhoça; Paulo Lopes; Rancho Queimado; Santo Amaro da Imperatriz; São Bonifácio; São José; São Pedro de Alcântara.



Macrorregião Meio Oeste

Água Doce; Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Capinzal; Catanduvas; Erval Velho; Fraiburgo; Herval d'Oeste; Ibiã; Ibicaré; Iomerê; Ipira; Jaborá; Joaçaba; Lacerdópolis; Lebon Régis; Luzerna; Macieira; Matos Costa; Ouro; Peritiba; Pinheiro Preto; Piratuba; Rio das Antas; Salto Veloso; Tangará; Timbó Grande; Treze Tílias; Vargem Bonita; Videira; Zortéa.



Macrorregião Norte

Araquari; Balneário Barra do Sul; Barra Velha; Bela Vista do Toldo; Campo Alegre; Canoinhas; Corupá; Garuva; Guaramirim; Irineópolis; Itaiópolis; Itapoá; Jaraguá do Sul; Joinville; Mafra; Major Vieira; Massaranduba; Monte Castelo; Papanduva; Porto União; Rio Negrinho; São Bento do Sul; São Francisco do Sul; São João do Itaperiú; Schroeder; Três Barras.



Macrorregião Oeste

Abelardo Luz; Águas de Chapecó; Águas Frias; Alto Bela Vista; Arabutã; Arvoredo; Bom Jesus; Caxambu do Sul; Chapecó; Concórdia; Cordilheira Alta; Coronel Freitas; Coronel Martins; Cunhataí; Entre Rios; Faxinal dos Guedes; Formosa do Sul; Galvão; Guatambu; Ipuçu; Ipumirim; Irani; Irati; Itá; Jardinópolis; Jupiá; Lajeado Grande; Lindóia do Sul; Marema; Modelo; Nova Erechim; Nova Itaberaba; Novo Horizonte; Ouro Verde; Paial; Passos Maia; Pinhalzinho; Planalto Alegre; Ponte Serrada; Presidente Castelo Branco; Quilombo; Santiago do Sul; São Carlos; São Domingos; São Lourenço d'Oeste; Saudades; Seara; Serra Alta; Sul Brasil; União do Oeste; Vargeão; Xanxerê; Xavantina; Xaxim.



Macrorregião Serra Catarinense

Abdon Batista; Anita Garibaldi; Bocaina do Sul; Bom Jardim da Serra; Bom Retiro; Brunópolis; Campo Belo do Sul; Campos Novos; Capão Alto; Celso Ramos; Cerro Negro; Correia Pinto; Curitibanos; Frei Rogério; Lages; Monte Carlo; Otacílio Costa; Painel; Palmeira; Ponte Alta; Ponte Alta do Norte; Rio Rufino; Santa Cecília; São Cristóvão do Sul; São Joaquim; São José do Cerrito; Urubici; Urupema; Vargem.



Macrorregião Sul

Araranguá; Armazém; Balneário Arroio do Silva; Balneário Gaivota; Braço do Norte; Balneário Rincão; Capivari de Baixo; Cocal do Sul; Criciúma; Ermo; Forquilha; Grão Pará; Gravatal; Içara; Imaruí; Imbituba; Jacinto Machado; Jaguaruna; Laguna; Lauro Muller; Maracajá; Meleiro; Morro da Fumaça; Morro Grande; Nova Veneza; Orleans; Passo de Torres; Pedras Grandes; Pescaria Brava; Praia Grande; Rio Fortuna; Sangão; Santa Rosa de Lima; Santa Rosa do Sul; São João do Sul; São Ludgero; São Martinho; Siderópolis; Sombrio; Timbé do Sul; Treviso; Treze de Maio; Tubarão; Turvo; Urussanga.



Macrorregião Vale do Itajaí

Agrolândia; Agronômica; Apiúna; Ascurra; Atalanta; Aurora; Benedito Novo; Blumenau; Braço do Trombudo; Chapadão do Lageado; Dona Emma; Doutor Pedrinho; Gaspar; Ibirama; Imbuia; Indaial; Ituporanga; José Boiteux; Laurentino; Lontras; Mirim Doce; Petrolândia; Pomerode; Pouso Redondo; Presidente Getúlio; Presidente Nereu; Rio do Campo; Rio do Oeste; Rio do Sul; Rio dos Cedros; Rodeio; Saleté; Santa Terezinha; Taió; Timbó; Trombudo Central; Vidal Ramos; Vítor Meireles; Witmarsum.



APÊNDICE B - Relação de empresas do Estado, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	62	12	5	2	81	0,0%	19,9%	3,53
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	10	2	-	-	12	0,0%	1,9%	0,34
GRUPO 71- Extração de Minério de Ferro	4	-	-	-	4	0,0%	0,8%	0,15
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	10	1	-	-	11	0,0%	0,8%	0,14
GRUPO 81- Extração de Pedra, Areia e Argila	497	29	1	-	527	0,2%	4,2%	0,74
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	90	10	-	-	100	0,0%	3,5%	0,62
GRUPO 91- Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	4	1	-	-	5	0,0%	1,0%	0,18
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	28	3	-	-	31	0,0%	4,5%	0,80
GRUPO 101- Abate e Fabricação de Produtos de Carne	616	80	20	25	741	0,2%	10,5%	1,87
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	123	16	3	3	145	0,0%	21,9%	3,90
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	331	16	2	-	349	0,1%	9,2%	1,63
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	18	2	4	1	25	0,0%	3,0%	0,53
GRUPO 105 - Laticínios	534	49	8	-	591	0,2%	5,0%	0,88
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	579	90	10	-	679	0,2%	7,1%	1,26
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	31	1	-	-	32	0,0%	4,5%	0,79
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	27	1	-	-	28	0,0%	1,1%	0,20
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	3.037	173	14	2	3.226	0,9%	7,7%	1,37
GRUPO 111- Fabricação de Bebidas Alcoólicas	201	14	-	1	216	0,1%	5,4%	0,96
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	80	14	6	1	101	0,0%	4,9%	0,87
GRUPO 121- Processamento Industrial do Fumo	19	3	2	-	24	0,0%	23,8%	4,22
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	47	-	1	-	48	0,0%	10,0%	1,77
GRUPO 131- Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	89	25	16	2	132	0,0%	8,2%	1,45
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	218	29	7	4	258	0,1%	17,8%	3,15
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	290	46	19	4	359	0,1%	23,8%	4,23
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	884	88	30	1	1.003	0,3%	23,3%	4,14
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	894	97	21	9	1.021	0,3%	10,2%	1,81
GRUPO 141- Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	11.101	939	119	13	12.172	3,5%	11,7%	2,09
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	265	31	6	4	306	0,1%	7,1%	1,25

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 151- Curtimento e Outras Preparações de Couro	36	3	2	1	42	0,0%	3,0%	0,54
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	208	18	1	-	227	0,1%	4,0%	0,71
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	536	60	13	3	612	0,2%	3,6%	0,63
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	62	8	-	-	70	0,0%	3,8%	0,67
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	2.081	105	14	-	2.200	0,6%	15,5%	2,76
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	2.437	198	37	5	2.677	0,8%	16,3%	2,90
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	16	5	-	-	21	0,0%	10,0%	1,78
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	53	17	18	2	90	0,0%	14,1%	2,51
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	192	35	9	4	240	0,1%	8,9%	1,59
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	222	33	5	1	261	0,1%	7,2%	1,27
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	949	38	3	-	990	0,3%	6,2%	1,10
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	390	14	-	-	404	0,1%	3,1%	0,56
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	21	-	-	-	21	0,0%	3,1%	0,55
GRUPO 191 - Coquearias	13	1	1	-	15	0,0%	55,6%	9,87
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	14	3	-	-	17	0,0%	3,7%	0,65
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	12	-	-	-	12	0,0%	12%	0,21
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	71	8	2	-	81	0,0%	4,5%	0,79
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	42	-	-	-	42	0,0%	4,4%	0,79
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	25	4	-	-	29	0,0%	6,8%	1,20
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	11	-	1	-	12	0,0%	7,9%	1,41
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	8	-	1	-	9	0,0%	2,2%	0,39
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	270	12	4	-	286	0,1%	4,5%	0,79
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	137	11	5	-	153	0,0%	8,4%	1,49
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	190	17	8	-	215	0,1%	5,8%	1,03
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	8	1	-	-	9	0,0%	2,9%	0,52
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	39	6	3	-	48	0,0%	3,6%	0,64
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	220	31	7	-	258	0,1%	6,1%	1,08
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	1.091	209	65	10	1.375	0,4%	7,7%	1,36

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	85	18	7	-	110	0,0%	8,7%	1,55
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	9	2	1	-	12	0,0%	4,0%	0,71
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	1405	103	9	-	1517	0,4%	9,3%	1,65
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	924	112	22	4	1062	0,3%	8,9%	1,59
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	642	18	3	-	663	0,2%	6,4%	1,14
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	10	1	-	-	11	0,0%	1,9%	0,34
GRUPO 242 - Siderurgia	30	3	2	1	36	0,0%	3,7%	0,66
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	13	3	-	2	18	0,0%	4,1%	0,72
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	121	10	-	1	132	0,0%	5,8%	1,03
GRUPO 245 - Fundição	234	56	12	5	307	0,1%	9,6%	1,71
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	1533	77	5	1	1616	0,5%	8,2%	1,46
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	41	7	3	-	51	0,0%	5,7%	1,02
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	885	65	11	-	961	0,3%	8,8%	1,56
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	763	23	3	-	789	0,2%	6,3%	1,12
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	1	-	-	-	1	0,0%	1,9%	0,33
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	1047	109	16	2	1174	0,3%	8,1%	1,44
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	67	9	3	-	79	0,0%	5,0%	0,89
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	59	11	1	-	71	0,0%	6,0%	1,07
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	12	4	-	1	17	0,0%	2,8%	0,49
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	23	1	1	-	25	0,0%	5,1%	0,90
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	87	11	2	1	101	0,0%	8,1%	1,44
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	8	2	-	-	10	0,0%	2,3%	0,41
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	10	-	-	-	10	0,0%	4,3%	0,76
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	59	9	6	4	78	0,0%	9,8%	1,74
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	42	14	-	-	56	0,0%	15,8%	2,80
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	69	26	10	1	106	0,0%	6,2%	1,10
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	73	7	2	-	82	0,0%	8,2%	1,45

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	45	5	6	2	58	0,0%	7,5%	1,34
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	121	14	3	-	138	0,0%	6,7%	1,19
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	81	15	4	4	104	0,0%	6,2%	1,11
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	556	83	18	1	658	0,2%	8,9%	1,59
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	239	31	7	2	279	0,1%	11,5%	2,04
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	137	21	-	-	158	0,0%	9,9%	1,76
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	25	4	1	-	30	0,0%	6,6%	1,18
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	599	100	23	-	722	0,2%	12,4%	2,21
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	4	-	-	-	4	0,0%	2,0%	0,35
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	2	-	-	-	2	0,0%	3,7%	0,66
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	162	23	5	3	193	0,1%	9,7%	1,71
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	174	24	16	3	217	0,1%	5,2%	0,93
GRUPO 295 - Reconhecimento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	86	7	1	-	94	0,0%	5,0%	0,89
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	68	14	4	2	88	0,0%	11,7%	2,07
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	1	-	-	-	1	0,0%	10%	0,18
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	2	-	-	-	2	0,0%	15%	0,26
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	40	7	5	-	52	0,0%	5,9%	1,04
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	3.200	220	46	1	3.467	1,0%	10,6%	1,89
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	93	2	-	-	95	0,0%	3,0%	0,53
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	13	2	-	-	15	0,0%	5,3%	0,95
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	75	2	-	-	77	0,0%	12,0%	2,12
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	80	4	1	-	85	0,0%	7,1%	1,27
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	194	7	3	-	204	0,1%	4,8%	0,85
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	567	22	5	1	595	0,2%	6,2%	1,11
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	1.307	29	1	-	1.337	0,4%	5,5%	0,97
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	525	13	1	-	539	0,2%	8,1%	1,43
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	113	5	1	2	121	0,0%	6,4%	1,14
GRUPO 381 - Coleta de Resíduos	160	30	6	8	204	0,1%	5,1%	0,91
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	22	10	1	1	34	0,0%	8,9%	1,59
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	367	69	11	1	448	0,1%	9,5%	1,69
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	11	2	-	-	13	0,0%	5,9%	1,04
GRUPO 411 - Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	1962	105	14	7	2.088	0,6%	5,5%	0,98
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	6.653	1.064	122	40	7.879	2,3%	6,2%	1,09
GRUPO 421 - Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	446	97	22	15	580	0,2%	4,9%	0,88
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	223	49	9	11	292	0,1%	4,6%	0,81
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	598	67	8	7	680	0,2%	3,1%	0,54
GRUPO 431 - Demolição e Preparação do Terreno	712	74	6	5	797	0,2%	6,7%	1,19
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	1.726	150	10	7	1.893	0,5%	5,6%	0,99
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	1.622	151	5	1	1.779	0,5%	5,7%	1,02
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	1.550	132	17	2	1.701	0,5%	5,2%	0,93
GRUPO 451 - Comércio de Veículos Automotores	3.201	251	70	14	3.536	1,0%	7,2%	1,28
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	7.362	245	2	-	7.609	2,2%	7,7%	1,36
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	7.417	487	12	2	7.918	2,3%	4,9%	0,88
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	1.757	82	3	-	1.842	0,5%	5,3%	0,95
GRUPO 461 - Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	8.745	53	8	4	8.810	2,5%	6,4%	1,13
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	738	73	5	4	820	0,2%	5,8%	1,03
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	3.795	300	47	34	4.176	1,2%	6,5%	1,16
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	4.149	271	16	13	4.449	1,3%	7,2%	1,28
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	300	16	3	-	319	0,1%	6,1%	1,09
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	1.220	139	8	1	1.368	0,4%	7,1%	1,27
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	1.528	154	12	3	1.697	0,5%	8,7%	1,55
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	2.627	295	18	5	2.945	0,8%	6,9%	1,23
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	726	62	6	9	803	0,2%	6,4%	1,14
GRUPO 471 - Comércio Varejista Não-Especializado	13.232	830	150	146	14.358	4,1%	3,8%	0,67

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	9.715	416	13	4	10.148	2,9%	3,4%	0,61
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	1.835	742	16	1	2.594	0,7%	5,3%	0,94
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	9.831	822	33	10	10.696	3,1%	4,2%	0,74
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	15.124	879	21	5	16.029	4,6%	4,5%	0,80
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	5.416	129	3	-	5.548	1,6%	4,5%	0,79
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	7.037	319	4	2	7.362	2,1%	3,7%	0,66
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	35.416	1.282	36	7	36.741	10,5%	4,9%	0,87
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	35	1	-	2	38	0,0%	3,9%	0,70
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	2.480	118	28	38	2.664	0,8%	4,1%	0,73
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	13.235	1.033	101	44	14.413	4,1%	8,8%	1,56
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	4	3	1	-	8	0,0%	3,7%	0,65
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	1	-	-	1	2	0,0%	3,8%	0,68
GRUPO 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	17	-	1	-	18	0,0%	4,1%	0,72
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	19	2	1	1	23	0,0%	1,9%	0,34
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	13	4	-	-	17	0,0%	4,8%	0,85
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	41	2	-	-	43	0,0%	5,6%	1,00
GRUPO 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	30	11	2	2	45	0,0%	2,8%	0,49
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	12	2	-	-	14	0,0%	5,2%	0,92
GRUPO 513 - Transporte Espacial	1	-	-	-	1	0,0%	4,8%	0,85
GRUPO 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	404	82	16	13	515	0,1%	4,7%	0,83
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	826	37	4	2	869	0,2%	3,3%	0,58
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	156	22	11	4	193	0,1%	7,2%	1,27
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	55	10	4	1	70	0,0%	4,6%	0,82
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	371	37	4	1	413	0,1%	6,5%	1,15
GRUPO 551 - Hotéis e Similares	1.561	372	33	9	1.975	0,6%	5,7%	1,02
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	442	33	-	-	475	0,1%	6,5%	1,15
GRUPO 561 - Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	22.036	1.151	43	2	23.232	6,7%	6,4%	1,13

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	1.156	153	9	12	1.330	0,4%	4,2%	0,75
GRUPO 581- Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	464	24	-	1	489	0,1%	5,0%	0,88
GRUPO 582 - Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	597	68	10	3	678	0,2%	5,2%	0,92
GRUPO 591- Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	386	17	1	-	404	0,1%	2,7%	0,49
GRUPO 592 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	97	2	1	-	100	0,0%	3,1%	0,55
GRUPO 601- Atividades de Rádio	314	107	1	-	422	0,1%	6,6%	1,17
GRUPO 602 - Atividades de Televisão	62	10	9	4	85	0,0%	4,1%	0,73
GRUPO 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	2.889	160	18	21	3.088	0,9%	3,2%	0,56
GRUPO 631- Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	978	34	3	4	1.019	0,3%	3,6%	0,64
GRUPO 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	774	29	4	-	807	0,2%	5,0%	0,89
GRUPO 651- Seguros de Vida e Não-Vida	284	15	-	-	299	0,1%	6,2%	1,10
GRUPO 652 - Seguros-Saúde	15	2	-	-	17	0,0%	3,8%	0,68
GRUPO 653 - Resseguros	3	-	-	-	3	0,0%	4,2%	0,74
GRUPO 654 - Previdência Complementar	22	7	2	-	31	0,0%	3,4%	0,60
GRUPO 655 - Planos de Saúde	68	14	4	6	92	0,0%	3,8%	0,68
GRUPO 661- Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	474	20	1	2	497	0,1%	3,6%	0,63
GRUPO 662 - Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	1.075	29	2	-	1.106	0,3%	3,9%	0,70
GRUPO 663 - Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	17	-	-	-	17	0,0%	0,8%	0,15
GRUPO 681- Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	2.751	23	2	-	2.776	0,8%	8,7%	1,55
GRUPO 682 - Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	1.897	52	3	-	1.952	0,6%	6,1%	1,09
GRUPO 691- Atividades Jurídicas	2.383	127	2	2	2.514	0,7%	5,4%	0,96
GRUPO 692 - Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	2.832	336	10	1	3.179	0,9%	5,7%	1,01
GRUPO 701- Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702 - Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	4.858	48	4	8	4.918	1,4%	8,3%	1,47
GRUPO 711- Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	5.298	264	20	26	5.608	1,6%	8,6%	1,53
GRUPO 712 - Testes e Análises Técnicas	214	8	2	-	224	0,1%	8,9%	1,58
GRUPO 721- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	152	60	20	10	242	0,1%	13,1%	2,33
GRUPO 722 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	72	-	2	-	74	0,0%	6,9%	1,22

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 731 - Publicidade	2.942	104	2	2	3.050	0,9%	8,2%	1,45
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	126	4	-	-	130	0,0%	6,4%	1,13
GRUPO 741 - Design e Decoração de Interiores	230	6	-	-	236	0,1%	7,6%	1,35
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	1.222	40	4	-	1.266	0,4%	10,4%	1,85
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	3.104	40	4	2	3.150	0,9%	8,2%	1,46
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	466	2	-	-	468	0,1%	10,0%	1,78
GRUPO 771 - Locação de Meios de Transporte sem Condutor	926	40	2	-	968	0,3%	5,9%	1,05
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	3.186	22	-	4	3.212	0,9%	15,5%	2,75
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	1.182	114	2	2	1.300	0,4%	6,4%	1,14
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	130	-	-	-	130	0,0%	12,5%	2,22
GRUPO 781 - Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	518	8	6	8	540	0,2%	9,4%	1,66
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	974	94	38	24	1.130	0,3%	16,8%	2,99
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	58	6	-	2	66	0,0%	4,7%	0,84
GRUPO 791 - Agências de Viagens e Operadores Turísticos	2.446	100	-	2	2.548	0,7%	10,2%	1,81
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	120	2	-	-	122	0,0%	7,6%	1,34
GRUPO 801 - Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	164	39	20	45	268	0,1%	4,0%	0,72
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	110	9	2	6	127	0,0%	3,8%	0,68
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	17	-	-	-	17	0,0%	3,7%	0,66
GRUPO 811 - Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	8.424	151	15	7	8.597	2,5%	5,2%	0,92
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	572	69	17	29	687	0,2%	4,5%	0,80
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	424	12	-	-	436	0,1%	5,5%	0,97
GRUPO 821 - Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	1.727	83	9	10	1.829	0,5%	3,2%	0,57
GRUPO 822 - Atividades de Teleatendimento	98	12	5	7	122	0,0%	4,0%	0,71
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	691	19	1	1	712	0,2%	3,6%	0,63
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	5.717	197	15	30	5.959	1,7%	4,6%	0,81
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	249	33	8	5	295	0,1%	4,1%	0,74
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	860	13	3	-	876	0,3%	3,8%	0,67
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	97	-	-	-	97	0,0%	5,3%	0,95

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	82	1	-	-	83	0,0%	5,8%	1,03
GRUPO 931 - Atividades Esportivas	4.130	87	4	2	4.223	1,2%	9,4%	1,68
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	1.832	60	5	2	1.899	0,5%	9,1%	1,62
GRUPO 951 - Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	1.068	34	1	2	1.105	0,3%	3,6%	0,64
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	2.434	52	-	-	2.486	0,7%	6,3%	1,11
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	4.303	116	9	5	4.433	1,3%	4,5%	0,79
Total	325.927	19.909	2.031	928	348.795			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.

APÊNDICE C - Relação de empregos do Estado, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	84	554	1366	1691	3.695	0,2%	68,2%	12,98
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	8	146	-	-	154	0,0%	0,5%	0,1
GRUPO 71- Extração de Minério de Ferro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	19	53	-	-	72	0,0%	0,3%	0,049
GRUPO 81- Extração de Pedra, Areia e Argila	1401	1035	102	-	2.538	0,2%	4,2%	0,805
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	211	474	-	-	685	0,0%	2,7%	0,515
GRUPO 91- Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	1	93	-	-	94	0,0%	0,4%	0,08
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	32	107	-	-	139	0,0%	4,3%	0,821
GRUPO 101- Abate e Fabricação de Produtos de Carne	1563	3.289	5.196	45.095	55.143	3,7%	13,8%	2,627
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	327	786	942	2.249	4.304	0,3%	26,8%	5,104
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	727	557	398	-	1.682	0,1%	3,8%	0,716
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	9	140	899	859	1.907	0,1%	5,5%	1,041
GRUPO 105 - Laticínios	1.261	2.212	1.728	-	5.201	0,3%	4,8%	0,905
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	1.518	4.150	1.552	-	7.220	0,5%	6,1%	1,162
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	12	54	-	-	66	0,0%	0,0%	0,004
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	59	23	-	-	82	0,0%	0,4%	0,082
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	8.440	6.033	2.855	3.872	21.200	1,4%	6,2%	1,183
GRUPO 111 - Fabricação de Bebidas Alcoólicas	397	600	-	516	1.513	0,1%	3,1%	0,593
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	153	668	1.012	664	2.497	0,2%	3,2%	0,611
GRUPO 121 - Processamento Industrial do Fumo	11	163	276	-	450	0,0%	14,6%	2,771
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	69	-	263	-	332	0,0%	2,7%	0,505
GRUPO 131- Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	262	1.073	3.952	1.750	7.037	0,5%	11,8%	2,25
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	768	1.353	1.901	4.896	8.918	0,6%	15,2%	2,889
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	979	2.117	4.266	3.071	10.433	0,7%	35,6%	6,771
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	2.929	3.572	6.224	639	13.364	0,9%	31,3%	5,959
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	2.347	3.999	4.226	11.779	22.351	1,5%	18,3%	3,473
GRUPO 141 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	29.884	36.092	21.805	14.659	102.440	6,8%	15,3%	2,911
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	664	1.223	1.805	4.589	8.281	0,6%	22,6%	4,306

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 151 - Curtimento e Outras Preparações de Couro	53	92	227	894	1266	0,1%	3,2%	0,612
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	464	589	151	-	1204	0,1%	3,8%	0,718
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	1.105	2.491	2.321	1.755	7.672	0,5%	2,4%	0,448
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	158	325	-	-	483	0,0%	2,1%	0,402
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	6.019	4.308	2.564	-	12.891	0,9%	14,7%	2,801
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	6.329	7.865	7.785	3.675	25.654	17%	22,0%	4,181
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	41	274	-	-	315	0,0%	2,3%	0,435
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	136	962	4.503	1.413	7.014	0,5%	18,8%	3,575
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	662	1.469	2.135	2.842	7.108	0,5%	11,2%	2,13
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	667	1.514	1.061	798	4.040	0,3%	6,9%	1,312
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	2.313	1.277	506	-	4.096	0,3%	5,0%	0,949
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	867	477	-	-	1.344	0,1%	3,8%	0,714
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	18	-	-	-	18	0,0%	0,3%	0,067
GRUPO 191 - Coquearias	65	41	100	-	206	0,0%	46,2%	8,789
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	47	158	-	-	205	0,0%	0,6%	0,106
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	11	-	-	-	11	0,0%	0,0%	0,002
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	200	473	238	-	911	0,1%	2,6%	0,492
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	126	-	-	-	126	0,0%	0,6%	0,12
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	132	125	-	-	257	0,0%	2,3%	0,429
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	23	-	183	-	206	0,0%	4,5%	0,855
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	28	-	109	-	137	0,0%	1,7%	0,327
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	664	403	618	-	1.685	0,1%	1,9%	0,365
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	510	411	1.111	-	2.032	0,1%	6,2%	1,185
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	595	794	1.553	-	2.942	0,2%	4,1%	0,783
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	35	31	-	-	66	0,0%	1,1%	0,208
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	134	143	438	-	715	0,0%	0,8%	0,157
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	1.004	1.073	1.525	-	3.602	0,2%	3,6%	0,687
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	3.639	9.574	15.198	7.452	35.863	2,4%	10,3%	1,969

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	257	656	1.144	-	2.057	0,1%	5,4%	1.024
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	1	129	121	-	251	0,0%	1,6%	0,3
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	5.020	3.635	1.835	-	10.490	0,7%	9,1%	1.739
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	4.024	4.399	5.230	5.094	18.747	1,2%	11,1%	2,109
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	2.037	578	538	-	3.153	0,2%	4,2%	0,793
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	22	49	-	-	71	0,0%	0,3%	0,065
GRUPO 242 - Siderurgia	70	103	338	540	1.051	0,1%	1,2%	0,227
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	43	138	-	1.542	1.723	0,1%	9,7%	184
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	380	390	-	542	1.312	0,1%	2,6%	0,502
GRUPO 245 - Fundição	770	2.380	2.744	10.145	16.039	1,1%	20,6%	3,929
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	4.274	2.987	1.114	821	9.196	0,6%	6,7%	1,269
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	101	233	814	-	1.148	0,1%	7,5%	143
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	2.427	2.449	2.753	-	7.629	0,5%	6,9%	1,306
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	1.956	751	456	-	3.163	0,2%	4,9%	0,927
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,002
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	3.560	4.392	2.527	2.159	12.638	0,8%	6,7%	1,271
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	140	309	519	-	968	0,1%	2,5%	0,47
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	172	311	145	-	628	0,0%	1,3%	0,252
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	21	119	-	1.460	1.600	0,1%	6,5%	1,245
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	46	23	413	-	482	0,0%	2,4%	0,456
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	209	473	310	1.775	2.767	0,2%	10,9%	2,078
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	25	67	-	-	92	0,0%	1,8%	0,348
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	6	-	-	-	6	0,0%	0,2%	0,035
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	153	420	1.590	9.970	12.133	0,8%	30,8%	5,86
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	47	813	-	-	860	0,1%	8,2%	1,555
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	197	1.076	1.535	653	3.461	0,2%	5,7%	1,09
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	209	246	334	-	789	0,1%	5,7%	1,09

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	136	283	1327	8.408	10.154	0,7%	19,0%	3,611
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	444	638	1.104	-	2.156	0,1%	6,1%	1,167
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	308	804	647	8.786	10.545	0,7%	19,1%	3,626
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	2.055	3.318	2.717	540	8.630	0,6%	7,1%	1,348
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	837	1.472	1.405	1.555	5.269	0,4%	8,2%	1,569
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	501	766	-	-	1.267	0,1%	6,4%	1,219
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	53	173	261	-	487	0,0%	2,1%	0,403
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	2.481	4.628	3.760	-	10.869	0,7%	12,1%	2,304
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	20	-	-	-	20	0,0%	0,0%	0,004
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	605	917	902	3.032	5.456	0,4%	9,2%	1,75
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	617	1.169	2.756	2.802	7.344	0,5%	2,3%	0,438
GRUPO 295 - Reconhecimento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	252	243	110	-	605	0,0%	6,3%	1,196
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	204	671	836	1.340	3.051	0,2%	8,1%	1,538
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	1	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,001
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	109	319	967	-	1.395	0,1%	4,6%	0,88
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	8.444	9.087	8.764	753	27.048	18%	10,6%	2,008
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	133	75	-	-	208	0,0%	1,1%	0,204
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	14	54	-	-	68	0,0%	3,0%	0,57
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	206	94	-	-	300	0,0%	7,8%	1,481
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	120	158	199	-	477	0,0%	3,7%	0,704
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	337	292	597	-	1.226	0,1%	2,7%	0,512
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	1.147	642	888	747	3.424	0,2%	6,7%	1,268
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	1.961	1.113	374	-	3.448	0,2%	3,1%	0,586
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	859	507	104	-	1.470	0,1%	5,7%	1,091
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	159	103	73	474	809	0,1%	3,3%	0,625
GRUPO 381 - Coleta de Resíduos	188	774	458	2.704	4.124	0,3%	3,9%	0,751
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	41	286	79	318	724	0,0%	2,5%	0,479
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	609	1.310	734	137	2.790	0,2%	9,1%	1,732
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	9	31	-	-	40	0,0%	2,4%	0,45
GRUPO 411 - Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	1.341	2.029	911	1.201	5.482	0,4%	4,4%	0,836
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	10.385	21.871	8.197	7.375	47.828	3,2%	4,5%	0,849
GRUPO 421 - Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	673	2.030	1.605	3.644	7.952	0,5%	2,3%	0,446
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	270	1.104	605	4.727	6.706	0,4%	3,4%	0,651
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	890	1.357	511	1.020	3.778	0,3%	1,2%	0,23
GRUPO 431 - Demolição e Preparação do Terreno	1.071	1.554	425	836	3.886	0,3%	4,5%	0,847
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	2.113	2.820	683	1.345	6.961	0,5%	3,3%	0,628
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	1.985	3.014	351	129	5.479	0,4%	4,0%	0,768
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	2.031	2.878	1.187	359	6.455	0,4%	4,2%	0,794
GRUPO 451 - Comércio de Veículos Automotores	2.761	6.422	4.854	1.799	15.836	1,1%	6,0%	1,133
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	8.842	3.825	134	-	12.801	0,9%	7,3%	1,392
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	11.502	8.248	824	211	20.785	1,4%	5,2%	0,985
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	2.166	1.492	171	-	3.829	0,3%	4,5%	0,857
GRUPO 461 - Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	1.551	1.009	568	769	3.897	0,3%	6,6%	1,252
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	1.073	1.410	336	810	3.629	0,2%	6,3%	1,197
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	4.119	5.980	3.227	6.888	20.214	1,3%	4,9%	0,924
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	5.091	4.791	1.083	2.530	13.495	0,9%	4,5%	0,864
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	368	329	189	-	886	0,1%	3,0%	0,568
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	1.941	2.748	486	149	5.324	0,4%	4,9%	0,923
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	2.230	2.933	828	497	6.488	0,4%	6,6%	1,247
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	3.716	5.546	1.203	743	11.208	0,7%	5,5%	1,045
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	788	1.092	378	1.572	3.830	0,3%	3,6%	0,68
GRUPO 471 - Comércio Varejista Não-Especializado	13.533	16.791	10.625	31.658	72.607	4,8%	4,8%	0,907

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	9.823	7.053	827	707	18.410	12%	3,5%	0,664
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	4.914	12.942	1.054	102	19.012	13%	6,1%	1,164
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	16.427	14.375	2.184	2.131	35.117	2,3%	5,0%	0,945
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	20.319	14.069	1.374	1.096	36.858	2,5%	4,6%	0,867
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	5.373	2.245	227	-	7.845	0,5%	3,9%	0,742
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	10.684	4.868	304	368	16.224	1,1%	3,1%	0,599
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	38.863	21.321	2.215	1.336	63.735	4,2%	4,5%	0,86
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	10	29	-	276	315	0,0%	0,6%	0,112
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	1.781	2.233	2.016	12.088	18.118	1,2%	2,6%	0,504
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	16.054	19.850	6.921	8.863	51.688	3,4%	7,0%	1,334
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	12	86	83	-	181	0,0%	6,3%	1,206
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	115	115	0,0%	47,5%	9,043
GRUPO 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	13	-	60	-	73	0,0%	0,8%	0,148
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	35	39	66	192	332	0,0%	2,9%	0,561
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	10	97	-	-	107	0,0%	1,2%	0,23
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	75	47	-	-	122	0,0%	3,2%	0,604
GRUPO 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	15	264	137	443	859	0,1%	1,3%	0,252
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	12	25	-	-	37	0,0%	1,4%	0,262
GRUPO 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	500	1.779	1.103	5.307	8.689	0,6%	8,1%	1,542
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	994	742	257	420	2.413	0,2%	2,3%	0,428
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	229	441	698	1.261	2.629	0,2%	7,3%	1,38
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	49	223	315	129	716	0,0%	1,8%	0,335
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	486	798	260	381	1.925	0,1%	2,8%	0,535
GRUPO 551 - Hotéis e Similares	3.417	7.663	2.085	1.498	14.663	1,0%	5,4%	1,018
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	531	563	-	-	1.094	0,1%	5,6%	1,064
GRUPO 561 - Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	22.261	19.632	2.674	292	44.859	3,0%	4,5%	0,855

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	1.745	2.898	650	4.924	10.217	0,7%	4,3%	0,811
GRUPO 581 - Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	338	405	-	103	846	0,1%	2,7%	0,512
GRUPO 582 - Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	788	1.291	684	843	3.606	0,2%	4,3%	0,822
GRUPO 591 - Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	288	47	62	-	767	0,1%	3,7%	0,698
GRUPO 592 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	49	29	74	-	152	0,0%	4,2%	0,8
GRUPO 601 - Atividades de Rádio	554	1.910	50	-	2.514	0,2%	6,9%	1,307
GRUPO 602 - Atividades de Televisão	71	263	475	631	1.440	0,1%	2,7%	0,512
GRUPO 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	1.911	3.117	1.297	6.262	12.587	0,8%	4,9%	0,936
GRUPO 631 - Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	774	676	239	7.831	9.520	0,6%	13,2%	2,52
GRUPO 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	553	581	251	-	1.385	0,1%	2,8%	0,527
GRUPO 651 - Seguros de Vida e Não-Vida	361	279	-	-	640	0,0%	1,8%	0,336
GRUPO 652 - Seguros-Saúde	15	32	-	-	47	0,0%	0,8%	0,158
GRUPO 653 - Resseguros	7	-	-	-	7	0,0%	1,1%	0,217
GRUPO 654 - Previdência Complementar	50	163	119	-	332	0,0%	2,4%	0,463
GRUPO 655 - Planos de Saúde	103	392	319	1.543	2.357	0,2%	3,8%	0,716
GRUPO 661 - Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	462	313	80	778	1.633	0,1%	3,6%	0,678
GRUPO 662 - Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	875	501	119	-	1.495	0,1%	3,7%	0,7
GRUPO 663 - Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	2	-	-	-	2	0,0%	0,0%	0,008
GRUPO 681 - Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	1.001	428	108	-	1.537	0,1%	4,6%	0,88
GRUPO 682 - Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	1.398	881	220	-	2.499	0,2%	3,7%	0,695
GRUPO 691 - Atividades Jurídicas	2.848	2.430	117	416	5.811	0,4%	4,5%	0,856
GRUPO 692 - Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	6.139	5.804	616	100	12.659	0,8%	6,8%	1,285
Grupo 701 - Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702 - Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	580	372	154	1.437	2.543	0,2%	2,5%	0,474
GRUPO 711 - Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	1.805	2.593	671	3.196	8.265	0,5%	3,3%	0,621
GRUPO 712 - Testes e Análises Técnicas	158	75	81	-	314	0,0%	1,6%	0,308
GRUPO 721 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	45	837	652	1.293	2.827	0,2%	7,1%	1,355
GRUPO 722 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	10	-	78	-	88	0,0%	0,9%	0,173

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 731- Publicidade	876	985	77	211	2.149	0,1%	3,3%	0,631
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	28	26	-	-	54	0,0%	0,8%	0,144
GRUPO 741- Design e Decoração de Interiores	51	78	-	-	129	0,0%	5,5%	1,043
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	653	331	128	-	1.112	0,1%	6,2%	1,18
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	543	349	121	128	1.141	0,1%	1,8%	0,35
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	158	12	-	-	170	0,0%	3,3%	0,633
GRUPO 771- Locação de Meios de Transporte sem Condutor	561	322	74	-	957	0,1%	2,0%	0,377
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	1.206	167	-	304	1.677	0,1%	5,9%	1,13
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	743	984	55	162	1.944	0,1%	2,0%	0,385
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	23	-	-	-	23	0,0%	1,1%	0,206
GRUPO 781- Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	94	102	254	2.350	2.800	0,2%	1,9%	0,357
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	442	1.040	1.310	3.888	6.680	0,4%	2,0%	0,378
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	7	60	-	102	169	0,0%	0,2%	0,046
GRUPO 791- Agências de Viagens e Operadores Turísticos	1.401	850	-	438	2.689	0,2%	4,3%	0,822
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	44	12	-	-	56	0,0%	1,9%	0,358
GRUPO 801- Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	172	934	1.386	20.026	22.518	1,5%	4,1%	0,789
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	107	178	151	2.073	2.509	0,2%	7,8%	1,479
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	2	-	-	-	2	0,0%	0,3%	0,054
GRUPO 811- Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	10.641	2.478	1.109	1.460	15.688	1,0%	2,7%	0,505
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	610	1.510	1.164	27.135	30.419	2,0%	4,5%	0,847
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	243	194	-	-	437	0,0%	3,5%	0,66
GRUPO 821- Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	1.786	1.546	545	7.240	11.117	0,7%	6,6%	1,262
GRUPO 822 - Atividades de Teletendimento	101	237	355	4.403	5.096	0,3%	1,4%	0,273
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	399	378	54	111	942	0,1%	3,3%	0,628
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	5.025	3.813	995	11.343	21.176	1,4%	3,9%	0,739
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	248	775	546	767	2.336	0,2%	2,4%	0,456
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	236	183	207	-	626	0,0%	4,0%	0,769
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	24	-	-	-	24	0,0%	0,4%	0,067

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Estadual	Nacional	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	13	14	-	-	27	0,0%	1,4%	0,271
GRUPO 931- Atividades Esportivas	1790	1567	263	259	3.879	0,3%	2,9%	0,547
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	804	1024	307	808	2.943	0,2%	7,2%	1,37
GRUPO 951- Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	657	580	79	214	1.530	0,1%	3,2%	0,618
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	2.256	902	-	-	3.158	0,2%	5,6%	1,073
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	3.097	2.101	614	816	6.628	0,4%	3,4%	0,65
Total	420.466	445.564	237.767	400.317	1.504.114			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total de Santa Catarina, no período de 1980 a 2010	14
Gráfico 2 – População relativa das macrorregiões, em 2010	15
Gráfico 3 – Taxa de crescimento absoluta da população, segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010	16
Gráfico 4 – Densidade demográfica de Santa Catarina, no período de 1980 a 2010	16
Gráfico 5 – Densidade demográfica das macrorregiões, em 2010.....	17
Gráfico 6 – Participação relativa da população por gênero em Santa Catarina e Brasil, em 2010	17
Gráfico 7 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Santa Catarina, em 2000 e 2010.....	18
Gráfico 8 – Distribuição relativa por faixa etária da população em Santa Catarina, em 2000 e 2010	18
Gráfico 9 – População economicamente ativa em Santa Catarina, em 2000 e 2010	19
Gráfico 10 – Participação relativa da PEA, em cada macrorregião de Santa Catarina, em 2010.....	19
Gráfico 11 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Santa Catarina, em 2010.....	21
Gráfico 12 – Participação relativa das macrorregiões nos domicílios particulares de Santa Catarina, em 2010	21
Gráfico 13 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Santa Catarina e Brasil – 2010	22
Gráfico 14 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Santa Catarina, em 2011.....	23
Gráfico 15 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Santa Catarina, em 2011.....	23
Gráfico 16 – Consumo per capita R\$/ano em Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	24
Gráfico 17 – Consumo per capita urbana e rural em Santa Catarina, em 2010.....	24
Gráfico 18 – Evolução do IDH de Santa Catarina e do Brasil, no período de 2001 a 2005	28
Gráfico 19 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Santa Catarina e do Brasil, em 2000 e 2010	30
Gráfico 20 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2000 e 2010	31
Gráfico 21 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, das macrorregiões, em 2010.....	31
Gráfico 22 – Número de leitos de internação, segundo macrorregiões, em 2012....	33
Gráfico 23 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2012	33
Gráfico 24 – Número de leitos complementares por 1.000 habitantes, segundo macrorregiões, em 2010	34
Gráfico 25 – Participação relativa de médicos, segundo macrorregiões, em 2010..	35
Gráfico 26 – Distribuição do número de casamentos, separações e divórcios, segundo macrorregiões, em 2010.....	36
Gráfico 27 – Número de alunos matriculados em Santa Catarina, em 2003 e 2012.	37
Gráfico 28 – Participação relativa do número de alunos, segundo as macrorregiões em 2012	38

Gráfico 29 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Santa Catarina, em 2012	39
Gráfico 30 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Santa Catarina, em 2012.....	39
Gráfico 31 – Participação relativa do número de docentes, segundo macrorregiões, em 2012	40
Gráfico 32 – Número de ocorrências policiais em Santa Catarina, no período de 2008 a 2012	41
Gráfico 33 – Distribuição do número de ocorrências policiais, segundo macrorregiões, em 2012	41
Gráfico 34 – Distribuição do número de óbitos em decorrência de causas violentas, segundo macrorregiões, em 2012.....	42
Gráfico 35 – Participação relativa do PIB de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2009	45
Gráfico 36 - Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2004 a 2009.....	46
Gráfico 37 – PIB per capita de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2009 ..	47
Gráfico 38 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Santa Catarina, em 2008	47
Gráfico 39 – Evolução da balança comercial de Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	49
Gráfico 40 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	52
Gráfico 41 – Participação relativa do VAF de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2010	52
Gráfico 42 - Número de empresas e empregos formais em Santa Catarina, no período de 2006 a 2011	54
Gráfico 43 – Participação relativa do número de empresas e empregos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011	54
Gráfico 44 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Santa Catarina e Brasil, entre 2008 e 2011	55
Gráfico 45 - Número de empresas e empregos formais de Santa Catarina, segundo o setor, em 2011	55
Gráfico 46 – Configuração setorial das empresas, segundo as macrorregiões – 2011	56
Gráfico 47 – Configuração setorial dos empregos, segundo as macrorregiões – 2011	56
Gráfico 48 - Número de empresas e empregos formais em Santa Catarina, segundo o porte em 2011	59
Gráfico 49 – Relação de habitantes por emprego, segundo Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2011	60
Gráfico 50 – Relação de habitantes por emprego, segundo macrorregiões, em 2011	61
Gráfico 51 – Evolução do saldo de admissões e demissões de Santa Catarina, no período de 2004 a 2012	62
Gráfico 52 – Saldo de admissões e demissões, segundo macrorregiões, em 2012 ..	63
Gráfico 53 – Número de microempreendedores individuais em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	63
Gráfico 54 – Participação relativa do número de microempreendedores individuais de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2012	64

Gráfico 55 – Rendimento familiar médio em Santa Catarina, em 2000 e 2010.....	67
Gráfico 56 – Receita orçamentária per capita de Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	70
Gráfico 57 – Receita própria per capita de Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	70
Gráfico 58 – Comparativo da evolução da lavoura temporária em Santa Catarina e no Brasil, no período 2006 a 2011	72
Gráfico 59 – Comparativo da evolução da lavoura permanente em Santa Catarina e no Brasil, no período 2006 a 2011	73
Gráfico 60 - População abastecida com água, em Santa Catarina e no Brasil, em 1991 e 2000	83
Gráfico 61 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, em Santa Catarina e no Brasil, entre 2007 e 2012.....	87
Gráfico 62 – Participação relativa da frota de veículos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2012	88
Gráfico 63 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo macrorregiões, em 2010	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Santa Catarina, no período 1980 a 2010	17
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Santa Catarina e Brasil, em 2010	22
Tabela 3 – Ranking de consumo dos Estados com melhor desempenho nacional, em 2010	25
Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo Unidades da Federação, em 2005	27
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Santa Catarina, no período de 2001 a 2005	28
Tabela 6 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2000 a 2010	32
Tabela 7 – Esperança de vida ao nascer em Santa Catarina e no Brasil, em 2000 e 2010	32
Tabela 8 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes em Santa Catarina e no Brasil, em 2012	33
Tabela 9 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Santa Catarina e no Brasil, em 2010	34
Tabela 10 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, em Santa Catarina e no Brasil, em 2010	35
Tabela 11 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2005 a 2010	36
Tabela 12 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Santa Catarina, no período de 2003 a 2012	37
Tabela 13 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Santa Catarina, em 2012	38
Tabela 14 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Santa Catarina e no Brasil, no período de 2005 a 2011	40
Tabela 15 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Santa Catarina, no período de 2008 a 2012	42
Tabela 16 – Produto interno bruto a preços correntes, segundo unidades de federação - 2009	44
Tabela 17 – Produto interno bruto a preços correntes, de Santa Catarina e do Brasil, no período de 2002 a 2009	45
Tabela 18 – Produto interno bruto per capita (preços correntes), segundo Unidades de Federação, em 2009	46
Tabela 19 – Valor adicionado bruto de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2008	48
Tabela 20 – Balança Comercial de Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	49
Tabela 21 - Número de empresas exportadoras de Santa Catarina, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2009 a 2011	50
Tabela 22 - Principais países de destino das exportações de Santa Catarina, em 2010 e 2011	50
Tabela 23 - Principais países de origem das importações de Santa Catarina, em 2010 e 2011	51
Tabela 24 - Valor adicionado fiscal de Santa Catarina, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	53

Tabela 25 - Número de empresas estabelecidas em Santa Catarina classificadas por porte e participação relativa, em 2011	57
Tabela 26 - Número de empregos gerados em Santa Catarina, segundo o porte e participação relativa, em 2011	58
Tabela 27 - Participação relativa do número de empresas de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011.....	60
Tabela 28 - Participação relativa do número de empregos de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2011.....	60
Tabela 29 - Saldo de admissões e demissões em Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0.....	62
Tabela 30 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura de Santa Catarina, em 2010 e 2011.....	64
Tabela 31 - Empregos ligados ao setor de transportes em Santa Catarina, no período de 2009 a 2011	65
Tabela 32 - Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações em Santa Catarina, no período de 2009 a 2011	66
Tabela 33 – Salários médios em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2007 a 2011	67
Tabela 34 - Salário de ocupação médio, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011 ..	68
Tabela 35 - Fontes de receitas em Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	69
Tabela 36 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011	71
Tabela 37 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011	72
Tabela 38 – Evolução do efetivo do rebanho em Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2010	73
Tabela 39 – Evolução da produção de origem animal em Santa Catarina, nos anos de 2006 e 2011	74
Tabela 40 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais em 2010	78
Tabela 41 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes em 2010	79
Tabela 42 – Consumidores e consumo de energia elétrica em Santa Catarina, no período de 2006 a 2010	82
Tabela 43 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Santa Catarina, em 2010	82
Tabela 44 – Indicadores de abastecimento de água de domicílios em Santa Catarina, em 2010.....	83
Tabela 45 – Indicadores de saneamento básico em Santa Catarina, em 2010	84
Tabela 46 – Frota de veículos de Santa Catarina, em 2007 e 2012	87
Tabela 47 – Comparativo do número de habitantes por veículo, em Santa Catarina e no Brasil, no período de 2006 a 2010	88
Tabela 48 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Santa Catarina, em 2010 e 2012	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do estado de Santa Catarina no Brasil.....	10
Figura 2 - Território catarinense segundo divisão territorial e principais concentrações produtivas com representatividade do Valor Adicionado de Santa Catarina.....	11
Figura 3 – Distribuição populacional de Santa Catarina, segundo comparativo municipal, em 2010	15
Figura 4– Distribuição do consumo per capita, segundo comparativo municipal, em 2010	25
Figura 5 – Situação do IDH-M segundo comparativo municipal, em 2000.....	29
Figura 6 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	30
Figura 7 – Distribuição municipal do VAF de Santa Catarina, em 2010.....	52
Figura 8 – Distribuição da relação de habitante por emprego, segundo comparativo municipal, em 2011	61
Figura 9 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos.....	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	76
Quadro 3 – Distância rodoviária de Florianópolis em relação aos portos catarinenses	84
Quadro 4 – Rede de aeroportos públicos de Santa Catarina, em 2012.	85
Quadro 5 – Distância rodoviária de Florianópolis em relação aos principais aeroportos catarinenses.....	85
Quadro 6 – Rodovias que cortavam o Estado, segundo dependência administrativa, em 2012	86

